



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

ISSN 0032-5082



Boletim Mensal de Estatística Fevereiro

2016

Edição 2016



Estatísticas
oficiais

**Título**

Boletim Mensal de Estatística 2016

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 LISBOA
PORTUGAL
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Capa e Composição Gráfica

Instituto Nacional de Estatística, IP

ISSN 0032-5082
Periodicidade Mensal

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt



Apoio | a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)

Em abril de 1996, o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o 'Special Data Dissemination Standard' (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, atualidade e a qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no Dissemination Standard Bulletin Board' do FMI, acessível na Internet – <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - www.ine.pt as relevantes estatísticas de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.



SINAIS CONVENCIONAIS

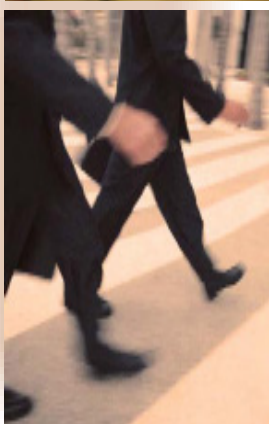
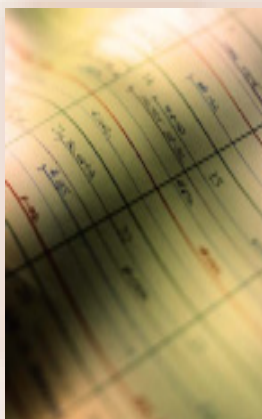
...	Dado confidencial
x	Valor não disponível
ə	Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
⊥	Quebra de série
f	Valor previsto
Pe	Valor preliminar
Po	Valor provisório
Rc	Valor retificado
Rv	Valor revisto
§	Dado com coeficiente de variação elevado



ÍNDICE

Capítulo 1. Destaques	7
1.1 - Síntese de Destaques.....	9
Capítulo 2. Contas Nacionais	23
2.1 - Contas nacionais trimestrais.....	25
2.2 - Contas nacionais trimestrais.....	26
Capítulo 3. População e Condições Sociais	27
3.1 - Movimento da população.....	29
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento	30
3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações	32
Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social	32
3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada	33
3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade	33
3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego)	34
Evolução da taxa de desemprego	34
3.7 - Índice de preços no consumidor	35
Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses	35
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões	36
Total de sessões efetuados.....	36
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem.....	37
Total de espectadores	37
Capítulo 4. Agricultura, Produção Animal e Pesca.....	39
4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas.....	41
Avicultura industrial - Produção de carne de frango	41
4.2 - Produção animal - Abate de gado.....	42
Abate de Gado - Peso limpo - Portugal	42
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial.....	43
4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos	43
Pesca descarregada - Preço médio - Portugal	43
4.5 - Pesca descarregada.....	44
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais	45
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais	46
Recolha de leite de vaca	46
Capítulo 5. Indústria e Construção	47
5.1 - Índice de produção industrial	49
5.2 - Índice de volume de negócios na indústria	50
5.3 - Índice de emprego na indústria	51
5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora	52
5.5 - Licenciamento de obras	54
5.6 - Obras concluídas	55
5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas	56
5.8 - Índice de preços na produção industrial	57
Capítulo 6. Comércio Interno e Internacional	59
6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio	61
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho	62
6.3 - Vendas de veículos automóveis novos	63

Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais	63
6.4 - Evolução do Comércio Internacional	64
6.5 - Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais	65
Comércio Internacional – Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais	65
6.6 - Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais.....	66
6.7 - Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	67
6.8 - Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos.....	67
6.9 - Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto	68
6.10 - Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	68
6.11 - Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	69
6.12 - Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	69
Capítulo 7. Serviços	71
7.1 - Transportes ferroviários	73
7.2 - Transportes fluviais.....	73
7.3 - Transportes marítimos	74
Movimento de mercadorias no Continente	75
7.4 - Transportes aéreos	76
7.5 - Rendimento médio por quarto (RevPar) nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II.....	77
7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência.....	78
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	79
7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	79
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	79
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS.....	80
7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	80
Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros.....	80
Capítulo 8. Finanças e Empresas	81
8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica.....	83
8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica.....	84
8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição.....	85
Gráfico – Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas.....	85
Capítulo 9. Comparações Internacionais	87
9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor.....	89



Capítulo 1. Destaques

1.1 - Síntese de Destaques

Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Portal do INE – (www.ine.pt).

Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Portal do INE).

divulgados pelo INE entre 12-02-16 e 11-03-16

Atividade Turística – dezembro de 2015

Ligeira aceleração dos hóspedes e dormidas

Em dezembro de 2015, os estabelecimentos hoteleiros registaram 989,2 mil hóspedes e 2,3 milhões de dormidas, resultando em aumentos de 9,6% e 9,8%, respetivamente, superiores aos de novembro (+7,2% e +8,4%) e de outubro (+9,4% e +6,8%).

Os hotéis totalizaram 71,6% das dormidas e registaram um acréscimo de 11,1%. Os hotéis-apartamentos, com uma representatividade de 11,8%, apresentaram um ligeiro aumento (+0,7%).

São de realçar os acréscimos expressivos de dormidas nos aldeamentos (+34,9%) e apartamentos turísticos (+17,4%).

No conjunto do ano de **2015** (dados preliminares) os hóspedes ascenderam a 17,4 milhões (+8,6%) e as dormidas totalizaram 48,9 milhões (+6,7%), traduzindo uma evolução também positiva mas aquém de 2014 (+11,7% e +10,4%).

Aumento expressivo das dormidas de não residentes

As dormidas de residentes corresponderam a 870,7 milhares e desaceleraram (+10,8% em novembro e +7,1% em dezembro 2015), contrariamente à evolução verificada no ano anterior (+6,1% em novembro e +16,1% em dezembro 2014).

Os mercados externos contribuíram com 1,4 milhões de dormidas, refletindo um aumento de 11,6% (face a +7,4% em novembro), o mais elevado nos meses de 2015 a par de janeiro.

Em **2015** o mercado interno gerou 14,5 milhões de dormidas (+5,3%), desacelerando expressivamente face ao ano anterior (+12,8%).

As dormidas de não residentes em **2015** (34,4 milhões) aumentaram 7,3% (+9,3% em 2014 e +7,7% em 2013) e representaram 70,3% do total (+0,3 p.p.).

Atendendo à evolução verificada nos últimos dez anos, comparando os números de dormidas de residentes e de não residentes em 2015 face ao ano de 2005, verifica-se que os valores de 2015 foram superiores em 24,6% e 44,2%, respetivamente.

Espanha liderou no aumento de procura

Os doze principais mercados emissores¹ representaram 82,0% das dormidas de não residentes (80,8% em dezembro de 2014).

O mercado britânico (quota de 18,6%) desacelerou ligeiramente no último mês do ano (de +17,7% em novembro para +13,9% em dezembro), tendo os resultados anuais de 2015 evidenciado um aumento de 8,7% nas dormidas (+9,1% em 2014).

Espanha, com uma expressiva subida em dezembro (+33,9%), teve o correspondente reforço na sua representatividade (17,0%, face a 14,1% em dezembro de 2014). Em 2015 as dormidas deste mercado tiveram um acréscimo de 3,2%, em desaceleração face a +14,6% em 2014.

Os resultados do mercado alemão (quota de 13,8%) em dezembro (+8,3%) superaram os de novembro (+4,0%), mas ficaram aquém da evolução verificada em dezembro de 2014 (+19,9%). No entanto, as dormidas deste mercado em 2015 (+10,7%) tiveram um crescimento mais acentuado face ao ano anterior (+6,9%).

As dormidas de hóspedes provenientes de França (8,2% do total) registaram um aumento de 13,1%, ao invés da pontual redução do mês anterior (-3,1%). Em termos anuais as dormidas deste mercado aumentaram 11,4% (+16,9% em 2014).

É de destacar também a evolução notoriamente positiva dos Estados Unidos (+32,5%) e da Irlanda (+29,2%), embora com aumento menos marcante em 2015 (+18,1% e +5,6%, respetivamente).

¹ Com base nos resultados de dormidas em 2014

Inversamente aos demais principais mercados, o Brasil e a Suécia registaram reduções no número de dormidas em dezembro (-20,9% e -1,4%, respetivamente), tendo o ano de 2015 terminado com uma redução de 3,3% no mercado brasileiro e um aumento de 0,7% no sueco.

Regiões com aumento global das dormidas

Manteve-se a tendência de aumento generalizado das dormidas a nível regional, com destaque para a R. A. Açores (+51,8%). De assinalar também os incrementos do Alentejo (+12,3%), Norte e Algarve (+11,7% em ambos os casos). Os destinos com maior escolha foram Lisboa (31,2% das dormidas totais), Algarve (18,5%), Norte e R. A. Madeira (16,9% em ambas).

As dormidas de residentes aumentaram expressivamente nas R. A. dos Açores e da Madeira (+66,8% e +22,7%). No Continente, destacaram-se o Algarve (+8,8%) e o Alentejo (+8,3%). Em Lisboa registou-se crescimento mas com desaceleração (+5,6% face a +11,6% em novembro), enquanto no Centro houve ligeiro decréscimo (-0,7%, após +8,9% em novembro). O Norte foi a escolha preferencial do mercado interno em dezembro (26,3% das dormidas), seguido por Lisboa (25,1%) e Centro (21,6%).

Os mercados externos evidenciaram aumentos das dormidas em todas as regiões, mais expressivamente nos Açores (+35,1%), Alentejo (+26,0%) e Norte (+19,4%), com especial contributo do mercado espanhol, que nestas regiões registou aumentos de 31,0%, 42,0% e 28,7%, respetivamente.

Como é habitual, os principais destinos escolhidos pelos hóspedes vindos do estrangeiro foram as regiões de Lisboa (34,9%), Madeira (24,4%) e Algarve (22,3%).

Em **2015**, as dormidas aumentaram em todas as regiões, nomeadamente nos Açores (+19,6%, +0,9% em 2014), Norte (+13,6%, +11,0% no ano anterior) e Alentejo (+11,8%, após +16,5% em 2014).

As três principais regiões turísticas, Algarve (34,0% das dormidas totais), Lisboa (25,1%) e Madeira (13,5%) apresentaram crescimentos moderados em 2015, respetivamente +2,7%, +6,7% e +5,8%, com claro abrandamento nos casos do Algarve e Lisboa (+9,7% e +14,8% em 2014) e aceleração na Madeira (+4,1% no ano anterior).

Estada média desacelerou

A estada média (2,29 noites) aumentou ligeiramente (+0,2%), repetindo a tendência do mês anterior (+1,1%) e em contraste com os meses precedentes.

Para este resultado contribuíram essencialmente as regiões da Madeira (+1,8%) e do Norte (+1,7%). O Algarve e o Centro apresentaram reduções (-3,2% e -1,5%).

Em **2015**, a estada média foi 2,81 noites (-1,8%), evolução semelhante à de 2014 (-1,2%).

Taxa de ocupação aumentou

A taxa líquida de ocupação-cama foi 28,3% (+2,2 p.p.), com aumento superior ao de novembro (+1,7 p.p.).

As regiões da Madeira e de Lisboa registaram as taxas de ocupação mais elevadas (45,9% e 36,3%). Em termos de evolução, destacaram-se a R.A. Açores (+6,9 p.p.), a R.A. Madeira (+4,3 p.p.) e o Algarve (+2,9 p.p.). O Centro teve ligeira redução (-0,1 p.p.).

No período de **janeiro a dezembro de 2015**, a taxa de ocupação foi 46,1% (+2,1 p.p.), aumento inferior ao de 2014 (+2,8 p.p.).

Proveitos aceleraram

Em dezembro, os proveitos totais fixaram-se em 118,7 milhões de euros (+14,6%) e os proveitos de aposento em 77,4 milhões de euros (+16,1%). Esta evolução traduziu-se num ligeiro reforço do crescimento nos últimos dois meses do ano, tendo sido registados aumentos no mês anterior de 11,9% e 13,1%, respetivamente.

Em **2015**, os proveitos totais aumentaram 13,1% e os de aposento 14,7%, a preços correntes, superando ligeiramente a evolução do ano anterior (+12,2% e +13,1%). Os proveitos de aposento, face aos totais, aumentaram o seu peso de 70,6% em 2014 para 71,6% em 2015.

Em dezembro, todas as regiões apresentaram aumentos dos proveitos, principalmente a R.A. Açores, com +47,6% nos proveitos totais. Pelo mesmo critério, destacou-se também a região de Lisboa (+16,7%).

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi 21,0 euros (+14,5%) em dezembro.

Lisboa e R.A. Madeira apresentaram maiores RevPAR (32,8 € e 32,3 €, respetivamente), à semelhança dos últimos meses.

O aumento do RevPAR foi generalizado entre as várias regiões, com evidente destaque para a R.A. Açores (+49,2%).

Como é habitual, os hotéis de cinco estrelas registaram o valor mais elevado do RevPAR (45,3 €), seguidos pelas pousadas (33,9 €).

Os resultados do RevPAR tiveram maior aumento nos apartamentos turísticos (+30,0%), nos hotéis de cinco estrelas (21,8%) e nas pousadas (+21,4%).

No período acumulado de **janeiro a dezembro de 2015**, o RevPAR foi 37,8 euros (+14,4%, face a +9,3% em 2014).

Parques de campismo e colónias de férias

Em dezembro de 2015, os parques de campismo registaram 40,6 mil campistas e 162,5 mil dormidas (-1,9% e -11,2%), acentuando os resultados decrescentes já observados no mês anterior (-0,3% e -8,3%). Para a redução das dormidas contribuiu apenas o mercado interno (-25,7%), já que os mercados externos aumentaram 6,8%. A estada média foi 4,01 noites (-9,6%), com redução que se verificou tanto nos residentes (-15,1%), como nos não residentes (-16,5%).

Os resultados preliminares de **2015** revelaram evolução positiva: 1,7 milhões de campistas (+9,8%) e 5,9 milhões de dormidas (+3,9%). No caso do aumento do número de campistas, verificou-se recuperação face a -4,5% em 2014, enquanto o crescimento de dormidas veio reforçar o ténue aumento em 2014 (+0,4%).

As colónias de férias e pousadas de juventude registaram 14,0 mil hóspedes e 27,8 mil dormidas em dezembro, traduzindo-se em acréscimos de 8,9% e 9,5%, superiores aos de novembro (+2,3% e +9,1%). As dormidas de residentes aumentaram 6,2%, correspondendo a 83,9% do total. As dormidas de hóspedes do estrangeiro registaram um crescimento assinalável (+30,5%). A estada média foi 1,99 noites (+0,5%).

Em **2015** (resultados preliminares), as colónias de férias e pousadas da juventude alojaram 347,5 mil hóspedes, aos quais corresponderam 741,5 mil dormidas (+0,4% e +4,6%), invertendo a tendência de 2014 (-7,3% e -13,1%).

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011) – 4º Trimestre de 2015

Em 2015, o Produto Interno Bruto (PIB) aumentou 1,5% em volume, mais 0,6 pontos percentuais (p.p.) que o verificado no ano anterior. O contributo da procura interna para a variação anual do PIB aumentou, situando-se em 2,5 p.p. em 2015 (2,2 p.p. em 2014), devido ao crescimento mais intenso das despesas de consumo final, uma vez que o Investimento desacelerou. A procura externa líquida registou um contributo menos negativo, passando de 1,3 p.p. em 2014 para -1,0 p.p., refletindo a aceleração das Exportações de Bens e Serviços. Refira-se ainda que se verificou um significativo ganho de termos de troca, com o deflator das importações a registar uma redução pronunciada, em resultado da diminuição dos preços dos bens energéticos.

No 4º trimestre de 2015, o PIB registou, em termos homólogos, um aumento de 1,3% em volume (variação de 1,4% no trimestre anterior). A procura externa líquida apresentou um contributo ligeiramente mais negativo para a variação homóloga do PIB, refletindo a desaceleração das Exportações de Bens e Serviços mais intensa que a das Importações de Bens e Serviços. Por sua vez, o contributo da procura interna manteve-se em 2,1 p.p. no 4º trimestre.

Comparativamente com o 3º trimestre, o PIB registou uma taxa de variação de 0,2% em termos reais (0,1% no 3º trimestre). O contributo da procura interna foi negativo em resultado da redução do Investimento, enquanto a procura externa líquida contribuiu positivamente, devido ao crescimento das Exportações de Bens e Serviços.

Em 2015, o PIB registou um crescimento de 1,5% em termos reais, acelerando face ao ano anterior (0,9%). A procura interna apresentou um contributo positivo mais intenso para a variação anual do PIB em 2015, passando de 2,2 p.p. em 2014 para 2,5 p.p., refletindo a aceleração do consumo privado (Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias) e o aumento do consumo público. A procura externa líquida registou um contributo menos negativo, situando-se em -1,0 p.p. em 2015 (-1,3 p.p. em 2014), em resultado da aceleração das Exportações de Bens e Serviços. Em termos nominais, o PIB situou-se em cerca de 179,4 mil milhões de euros em 2015.

Em 2015, a procura interna registou um aumento de 2,4% em termos reais (2,2% no ano anterior).

O consumo privado, em termos reais, acelerou para uma variação de 2,6% em 2015 (2,2% no ano anterior), devido ao crescimento mais intenso da componente de bens não duradouros e serviços, com um aumento de 1,9% em 2015 (taxa de 1,3% no ano precedente). Em sentido contrário, as Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes em bens duradouros desaceleraram, embora mantendo um crescimento acentuado (taxas de 14,6% e 11,4% em 2014 e 2015, respetivamente), refletindo sobretudo a evolução da componente automóvel.

As Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas registaram um aumento de 0,8%, em termos reais, após as diminuições consecutivas verificadas nos cinco anos anteriores (redução de 0,5% em 2014).

Em 2015, o Investimento desacelerou, passando de um crescimento de 5,5% em volume em 2014, para 3,6%, em resultado do comportamento da Variação de Existências, que apresentou um contributo nulo para a variação do PIB em 2015, após o contributo positivo observado no ano precedente (0,4 p.p.).

A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) acelerou em 2015, registando um aumento de 3,7% em volume (2,8% em 2014). Este resultado deveu-se principalmente à recuperação da FBCF em Construção, que passou de uma taxa de variação de 3,2% em 2014 para um crescimento de 4,1%. A FBCF em Equipamento de Transporte também contribuiu para a aceleração da FBCF total, passando de um aumento de 18,8% em 2014 para 25,4%.

Em sentido contrário, a FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos desacelerou de forma pronunciada, com uma variação de 1,9%, após um crescimento de 14,4% em 2014.

A FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual apresentou uma diminuição de 3,3% em 2015 (taxa de 0,6% no ano anterior).

As Exportações de Bens e Serviços em volume passaram de um crescimento de 3,9% em 2014 para 5,1% em 2015, refletindo a aceleração da componente de bens. As exportações de bens passaram de um aumento de 3,6% em 2014 para 5,8% em 2015, enquanto as exportações de serviços registraram um crescimento menos acentuado, passando de uma variação de 5,0% para 3,1%. Refira-se que a desaceleração das exportações de serviços em 2015 resultou sobretudo da componente de outros serviços, continuando a verificar se um crescimento significativo da componente de turismo.

As Importações de Bens e Serviços registraram um crescimento ligeiramente mais intenso (taxas de 7,2% e 7,3% em 2014 e 2015, respetivamente), em resultado da aceleração da componente de bens. As importações de bens passaram de uma variação de 6,7% em 2014 para 7,8%, enquanto as importações de serviços registraram uma acentuada desaceleração, com taxas de 10,3% e 4,3% em 2014 e 2015, respetivamente.

Em 2015, verificou-se um significativo ganho de termos de troca, com o deflator das Importações de Bens e Serviços a diminuir de forma mais intensa, passando de uma variação de -2,1% em 2014 para 4,1%, refletindo a diminuição dos preços dos bens energéticos. Por sua vez, o deflator das Exportações de Bens e Serviços diminuiu 1,0% em 2015 (redução de 0,7% no ano anterior).

O Saldo Externo de Bens e Serviços, em termos nominais, aumentou de 0,4% do PIB em 2014 para 0,8% do PIB em 2015, refletindo o efeito combinado do ganho de termos de troca e, em menor grau, da aceleração das exportações em volume.

Em 2015, o VAB dos ramos Comércio e Reparação de Veículos e Alojamento e Restauração, em termos reais, aumentou 3,1% (variação de 3,0% em 2014), o que se traduziu num contributo de 0,6 p.p. (0,5 p.p. no ano anterior) para a variação do VAB total (incluindo impostos líquidos de subsídios).

O VAB do ramo Construção recuperou, passando de uma diminuição de 1,4% em 2014 para um crescimento de 3,7% (contributos de -0,1 p.p. e 0,1 p.p. para a variação do VAB total em 2014 e 2015, respetivamente).

O VAB dos ramos Atividades Financeiras, de Seguros e Imobiliárias passou de uma diminuição de 2,1% em 2014 para um aumento de 0,6%.

O VAB dos ramos Agricultura, Silvicultura e Pescas apresentou um crescimento mais acentuado, com taxas de variação de 2,6% e 6,3% em 2014 e 2015, respetivamente.

Em sentido contrário, o VAB dos ramos Outras Atividades de Serviços desacelerou, passando de um aumento de 1,2% em 2014 para 0,7% em 2015.

O VAB do ramo Indústria também desacelerou, registando um aumento de 1,5% em 2015 (1,9% no ano anterior).

O VAB dos ramos Energia, Água e Saneamento registou uma redução mais intensa em 2015 (-5,6%, o que compara com -4,2% no ano anterior).

O VAB dos ramos Transportes e Armazenagem, Atividades de Informação e Comunicação também apresentou uma diminuição mais acentuada em 2015, passando de uma variação de -0,9% em 2014 para -2,1%.

Refira-se ainda que, em termos reais, os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos registraram um aumento de 4,5% em 2015 (3,7% no ano anterior).

O emprego para o conjunto dos ramos de atividade registou uma variação de 1,4% em 2015, taxa idêntica à observada no ano anterior. Por sua vez, o emprego remunerado manteve um crescimento de 1,8% em 2015.

No 4º trimestre de 2015, o PIB registou uma variação homóloga de 1,3% em termos reais (1,4% no 3º trimestre). A procura externa líquida apresentou um contributo negativo para a variação homóloga do PIB (-0,9 p.p.), de magnitude ligeiramente superior à observada no 3º trimestre (-0,7 p.p.), devido ao abrandamento das Exportações de Bens e Serviços.

O contributo positivo da procura interna manteve-se em 2,1 p.p. no 4º trimestre. O Investimento aumentou 2,4% nos dois últimos trimestres, enquanto o consumo privado passou de um crescimento homólogo de 2,3% no 3º trimestre para 2,4% no 4º trimestre. Por sua vez, o consumo público passou de uma taxa de variação homóloga de 1,0% no 3º trimestre para 0,9%.

Comparativamente com o trimestre anterior, o PIB registou uma taxa de 0,2% em termos reais (variação de 0,1% no 3º trimestre). A procura externa líquida apresentou um contributo positivo no 4º trimestre (0,3 p.p.), tendo as Exportações de Bens e Serviços aumentado de forma mais intensa que as Importações de Bens e Serviços. Em sentido oposto, a procura interna apresentou um contributo de -0,1 p.p. para a variação em cadeia do PIB (-0,5 p.p. no 3º trimestre), refletindo a redução do Investimento.

Comparando com a Estimativa Rápida para o 4º trimestre, a nova informação de base incorporada implicou revisões nas taxas de variação homóloga e em cadeia do PIB. São de destacar as alterações ocorridas ao nível do comércio internacional de bens e serviços (decorrentes de nova informação sobre os deflatores de bens e da revisão dos dados da Balança de Pagamentos), bem como do consumo público.

O consumo privado, em volume, registou uma variação homóloga de 2,4% no 4º trimestre, ligeiramente superior à taxa observada no trimestre anterior (2,3%).

A componente de bens duradouros registou um crescimento homólogo de 7,7% no 3º e 4º trimestre, enquanto a componente de bens não duradouros e serviços passou de uma variação homóloga de 1,9% no 3º trimestre para 2,0%

No 4º trimestre, o Investimento manteve um crescimento homólogo de 2,4% em volume. Contudo, a FBCF total diminuiu 0,9% em termos homólogos, após um crescimento de 2,0% no trimestre anterior.

A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos foi a componente que mais contribuiu para a redução da FBCF total no 4º trimestre, registando uma diminuição homóloga de 10,3% em termos reais (variação de -2,9% no trimestre anterior).

A FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual também contribuiu para a redução da FBCF total no trimestre de referência, diminuindo 4,8% em termos homólogos (variação de -4,0% no trimestre anterior).

A FBCF em Equipamento de Transporte desacelerou expressivamente no 4º trimestre, passando de um crescimento homólogo de 36,1% no 3º trimestre para 9,1%.

Em sentido contrário, a FBCF em Construção registou uma taxa de variação homóloga de 3,9%, após uma taxa de 2,1% no 3º trimestre.

A Variação de Existências apresentou um contributo de 0,5 p.p. para a variação homóloga do PIB no 4º trimestre, após um contributo de 0,1 p.p. no trimestre anterior.

As Exportações de Bens e Serviços em volume passaram de uma variação homóloga de 4,0% no 3º trimestre para 2,3% no 4º trimestre, em resultado da desaceleração da componente de bens. As exportações de bens aumentaram 2,2% (5,1% no trimestre anterior), enquanto as exportações de serviços apresentaram uma variação homóloga de 2,7% (0,9% no 3º trimestre).

As Importações de Bens e Serviços em volume também desaceleraram, aumentando 4,3% em termos homólogos, após um crescimento de 5,4% no trimestre anterior. Esta evolução refletiu o abrandamento das duas componentes, tendo as importações de bens passado de uma variação homóloga de 6,0% no 3º trimestre para 5,0% no 4º trimestre, e as importações de serviços de 1,7% para 0,1%.

No 4º trimestre, continuou a verificar-se um elevado ganho nos termos de troca. O deflator das Importações de Bens e Serviços registou uma redução menos acentuada no 4º trimestre, passando de uma variação homóloga de -4,7% no 3º trimestre para -4,2%, enquanto o deflator das Exportações de Bens e Serviços apresentou taxas de -1,1% e -0,8% no 3º e 4º trimestre, respetivamente.

Em termos nominais verificou-se uma melhoria do Saldo Externo de Bens e Serviços, situando-se em 1,4% do PIB no 4º trimestre, o que compara com 1,1% do PIB no trimestre anterior e 0,7% no 4º trimestre de 2014.

O VAB do ramo da Indústria manteve um crescimento homólogo de 2,2% e um contributo de 0,3 p.p. para a variação do VAB total (incluindo impostos líquidos de subsídios) no 4º trimestre.

O VAB dos ramos Comércio e Reparação de Veículos e Alojamento e Restauração registou um crescimento homólogo de 2,7% em volume no 4º trimestre (variação de 3,0% no trimestre anterior), mantendo um contributo de 0,5 p.p. para a variação homóloga do VAB total no 4º trimestre.

O VAB dos ramos Outras Atividades de Serviços registou um contributo de 0,3 p.p. para a variação homóloga do VAB total no 4º trimestre (0,1 p.p. no trimestre anterior), determinado por um crescimento homólogo de 1,2% em termos reais (0,5 % no 3º trimestre).

O VAB do ramo da Construção apresentou um contributo positivo para a variação homóloga do VAB total no 4º trimestre, igual ao registado nos dois trimestres anteriores (0,1 p.p.), passando de um crescimento homólogo de 2,1% no 3º trimestre para 3,5%.

O VAB dos ramos das Atividades Financeiras, de Seguros e Imobiliárias aumentou 1,6% em termos homólogos (1,0% no trimestre anterior).

O VAB dos ramos de Transportes e Armazenagem; Atividades de Informação e Comunicação diminuiu 3,0% no 4º trimestre (variação de -2,1% no trimestre anterior), o que resultou num contributo de -0,2 p.p. para a variação do VAB total.

O VAB do ramo Energia, Água e Saneamento apresentou uma diminuição homóloga de 6,5% no 4º trimestre, mais intensa que a observada no trimestre anterior (variação de -5,2%), o que se traduziu num contributo de -0,2 p.p. para a variação homóloga do VAB total no último trimestre.

Refira-se ainda que, em termos reais, os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos apresentaram um crescimento homólogo de 4,7% no 4º trimestre (4,3% no trimestre anterior).

O emprego para o conjunto dos ramos de atividade da economia, corrigido de sazonalidade, registou um crescimento homólogo de 1,8% no 4º trimestre, após o aumento de 0,3% no trimestre anterior. Por sua vez, o emprego remunerado (igualmente corrigido de sazonalidade) também apresentou uma variação homóloga de 1,8% no 4º trimestre (1,4% no 3º trimestre).



Estatísticas do Comércio Internacional – janeiro de 2016

As exportações aumentaram 0,7% e as importações cresceram 0,3%, em termos nominais

As exportações de bens aumentaram 0,7% e as importações cresceram 0,3% no trimestre terminado em janeiro de 2016 face ao período homólogo. O défice da balança comercial de bens atingiu 2 478,4 milhões de euros, o que representa uma redução de 28,9 milhões de euros em relação ao período homólogo. A taxa de cobertura aumentou para 82,5% (+0,3 pontos percentuais face ao período homólogo).

Em janeiro de 2016, as exportações de bens decresceram 1,5% e as importações de bens diminuíram 1,0% face ao mês homólogo (-2,1% e -0,1% em dezembro de 2015, respetivamente). Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações diminuíram 0,4% e as importações aumentaram 5,6% (respetivamente +0,4% e +5,8% em dezembro de 2015).

Comércio Internacional (total do Comércio Intra-UE e Extra-UE)

No trimestre terminado em janeiro de 2016, as exportações aumentaram 0,7% e as importações cresceram 0,3%, face ao período homólogo (trimestre terminado em janeiro de 2015), tendo o défice da balança comercial diminuído 28,9 milhões de euros, totalizando um saldo de -2 478,4 milhões de euros. A taxa de cobertura situou-se em 82,5%, ou seja +0,3 pontos percentuais (p.p.) que no período homólogo.

Em termos das variações homólogas mensais, em janeiro de 2016 as exportações decresceram 1,5%, devido ao Comércio Extra-UE, dado que as exportações Intra-UE aumentaram. As importações diminuíram 1,0%, em resultado da evolução registada nas importações originárias dos países Extra-UE. Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, em janeiro de 2016 as exportações decresceram 0,4% e as importações cresceram 5,6% (respetivamente +0,4% e +5,8% em dezembro de 2015).

No que se refere às variações face ao mês anterior, em janeiro de 2016 as exportações aumentaram 3,0%, devido à evolução do Comércio Intra-UE, dado que as exportações Extra-UE diminuíram. As importações decresceram 7,9%, sobretudo em resultado da redução registada nas importações Intra-UE.

Comércio Intra-UE

No trimestre terminado em janeiro de 2016, as exportações Intra-UE cresceram 5,3% e as importações Intra-UE aumentaram 1,9%, face ao período homólogo (trimestre terminado em janeiro de 2015), a que correspondeu uma taxa de cobertura de 79,6% e um défice de 2 240,7 milhões de euros.

Em janeiro de 2016, em termos da variação homóloga, as exportações para os países Intra-UE aumentaram 4,5% (+0,6% no mês anterior), refletindo os acréscimos verificados na quase totalidade dos grupos de produtos, em especial nas *Máquinas e aparelhos*. As importações Intra-UE cresceram 0,1% (+2,7% no mês anterior), sobretudo devido aos *Veículos e outro material de transporte* (em especial *Automóveis de passageiros* e *Aviões e outros veículos aéreos*).

Em relação ao mês anterior, em janeiro de 2016 as exportações Intra-UE cresceram 14,7%, principalmente em resultado da evolução dos *Veículos e outro material de transporte* (sobretudo *Partes e acessórios para veículos automóveis*), *Máquinas e aparelhos* e *Plásticos e borrachas*. As importações Intra-UE diminuíram 8,1%, devido sobretudo às *Máquinas e aparelhos*.

Comércio Extra-UE

No trimestre terminado em janeiro de 2016, as exportações Extra-UE diminuíram 11,1% e as importações Extra-UE decresceram 4,8%, em termos homólogos, o que resultou num défice de 237,7 milhões de euros e numa taxa de cobertura de 92,5%. Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações Extra-UE diminuíram 10,8% e as importações Extra-UE aumentaram 21,1%. O saldo da balança comercial Extra-UE com exclusão deste tipo de bens atingiu um excedente de 533,4 milhões de euros, a que correspondeu uma taxa de cobertura de 125,6%.

Em janeiro de 2016 as exportações para os Países Terceiros decresceram 18,8% face a janeiro de 2015 (-7,9% no mês anterior), devido à quase totalidade dos grupos de produtos, salientando-se os *Metais comuns* (nomeadamente *Barras de ferro ou aço não ligado* e *Fio-máquina dos tipos utilizados para armaduras de betão*), *Combustíveis minerais* (sobretudo *Carboretadores "jet fuel"*, tipo *querosene* e *Gasolinas*) e *Minerais e minérios* (essencialmente *Minérios de cobre e seus concentrados*). As importações Extra-UE diminuíram 4,6% (-8,7% no mês anterior), essencialmente devido aos *Combustíveis minerais* (especialmente *Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos* e *Fuelóleos*).

Em termos de variações mensais, em janeiro de 2016 as exportações Extra-UE diminuíram 25,2% face a dezembro de 2015, dado que todos os grupos de produtos registaram uma redução, destacando-se os contributos das *Máquinas e aparelhos*, *Combustíveis minerais* (sobretudo *Gasolinas* e *Fuelóleos*) e *Metais comuns* (em especial *Barras de ferro ou aço não ligado*). As importações de países Extra-UE decresceram 7,1%, devido essencialmente aos *Combustíveis minerais* (nomeadamente *Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos* e *Fuelóleos*).

A redução registada nas importações Extra-UE de *Combustíveis minerais* em janeiro de 2016, tanto em termos da variação homóloga como da variação mensal, resulta sobretudo do comportamento do preço de importação do petróleo bruto (crude), que registou neste mês o preço mais baixo desde janeiro de 2005.

Grandes Categorias Económicas

No trimestre terminado em janeiro de 2016, nas exportações registaram-se aumentos em todas as categorias face ao período homólogo (trimestre terminado em janeiro de 2015), exceto nos *Combustíveis e lubrificantes* (-25,0%).

No que se refere às importações, destaca-se o aumento verificado no *Material de transporte e acessórios* (+12,4%). Em sentido contrário, salienta-se a redução nas importações de *Combustíveis e lubrificantes* (-29,5%).

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova e Índice Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação – janeiro de 2016

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova apresentou ligeira desaceleração

A taxa de variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova, no Continente, foi 0,1% em janeiro, reduzindo-se face ao valor registado no mês anterior (0,2%). O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação, no Continente, apresentou uma taxa de variação homóloga de 0,1% (nula em dezembro de 2015).

1. Índice de Custos de Construção de Habitação Nova

A taxa de variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova, no Continente, foi de 0,1% em janeiro, tendo apresentado uma redução de 0,1 pontos percentuais (p.p.) face à taxa observada no mês anterior. A desaceleração do índice total foi determinada pelo índice da componente *Materiais*, que registou uma variação homóloga de -1,1%, 0,1 p.p. inferior à verificada no mês anterior. O índice da componente *Mão-de-obra* apresentou uma taxa idêntica à do mês precedente (1,1%). A variação homóloga do índice relativo aos *Apartamentos* fixou-se, em janeiro de 2016, em 0,1% (0,2% em dezembro de 2015), enquanto o índice relativo às *Moradias* teve uma evolução idêntica à do mês anterior (0,2%).

2. Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação

O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação, no Continente, registou uma variação homóloga de 0,1% em janeiro de 2016, tendo-se verificado variação nula nos dois meses anteriores. Os índices das componentes *Produtos* e *Serviços* apresentaram taxas de variação homóloga de -0,2% e 0,2%, respetivamente (ambos com variações nulas em dezembro de 2015). Por região NUTS II do Continente, a região *Centro* foi a única que apresentou uma taxa de variação homóloga negativa (-0,4%). Nos índices das restantes regiões verificaram-se crescimentos face ao mesmo período do ano anterior, sendo de destacar o índice da região do *Algarve* que registou uma variação de 1,7%.

Índice de Novas Encomendas na Construção – 4º Trimestre de 2015

Índice de Novas Encomendas na Construção diminuiu em termos homólogos

O índice de novas encomendas na construção apresentou uma diminuição homóloga de 8,1% no 4º trimestre de 2015 (crescimento de 6,6% no trimestre anterior). Este comportamento foi sobretudo determinado pela evolução do índice do segmento de *Obras de Engenharia*, que passou de uma variação homóloga de 21,4% no 3º trimestre, para -25,4% no trimestre seguinte. O índice relativo ao segmento de *Construção de Edifícios* apresentou uma variação homóloga de 10,5% (-12,8% no trimestre anterior).

Índice de Preços no Consumidor – fevereiro de 2016

Taxa de variação homóloga do IPC situou-se em 0,4%

Em fevereiro de 2016, a variação homóloga do IPC situou-se em 0,4%, taxa inferior em 0,4 pontos percentuais (p.p.) à registada no mês anterior. A desaceleração do IPC foi determinada sobretudo pelo comportamento dos preços dos produtos alimentares não transformados (que passou de uma variação homóloga de 1,0% em janeiro para -0,1% em fevereiro) e dos produtos energéticos (variações de -1,3% em janeiro e -3,9% em fevereiro). O indicador de inflação subjacente, correspondente ao índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, registou uma variação homóloga de 0,9% (1,0% no mês anterior).

A variação mensal do IPC foi -0,4% (-1,0% em janeiro e -0,1% em fevereiro de 2015). A variação média dos últimos doze meses fixou-se em 0,6%.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português registou uma variação homóloga de 0,2%, taxa inferior em 0,5 p.p. à verificada no mês anterior e superior em 0,4 p.p. ao estimado pelo Eurostat para a área do Euro (diferença igual à registada em janeiro). A taxa de variação mensal do IHPC situou-se em -0,5% (-1,1% no mês anterior e variação nula em fevereiro de 2015) e a taxa de variação média dos últimos doze meses foi 0,6% (valor igual ao registado em janeiro).

Índices de Preços na Produção Industrial – janeiro de 2016

Índice de Preços na Produção Industrial manteve variação homóloga negativa

O Índice de Preços na Produção Industrial apresentou, em janeiro, uma taxa de variação homóloga de -2,4% (-2,6% em dezembro). Excluindo o agrupamento de *Energia* o índice diminuiu 1,0% (variação de -0,3% no mês precedente). A variação mensal foi -0,6% (-0,8% em igual mês de 2015).

Variação homóloga

A taxa de variação homóloga do Índice de Preços na Produção Industrial foi -2,4% em janeiro, taxa superior em 0,2 pontos percentuais (p.p.) à observada em dezembro. Para a evolução do índice agregado foi determinante o agrupamento de *Energia*, que passou de uma variação homóloga de -9,1% em dezembro, para -6,5% em janeiro. O contributo deste agrupamento para a variação do índice agregado foi de -1,6 p.p.. Excluindo este agrupamento, os preços na produção industrial registaram uma diminuição de 1,0% (variação de -0,3% em dezembro). O índice da secção das *Indústrias Transformadoras* registou uma variação homóloga de -2,6% (-3,0% em dezembro), da qual resultou um contributo de -2,2 p.p. para a variação do índice total.

Variação mensal

O Índice de Preços na Produção Industrial apresentou, em janeiro, uma taxa de variação mensal de -0,6% (-0,8% no período homólogo), superior em 0,5 p.p. ao valor observado no mês anterior. O agrupamento de *Energia*, com uma variação de -1,1% (-3,8% em janeiro de 2015), deu o principal contributo (-0,3 p.p.) para a variação mensal do índice total. O índice da secção das *Indústrias Transformadoras* contribuiu com -0,7 p.p. para a variação do índice total, resultante da taxa de variação mensal de -0,8% em janeiro (-1,3% em igual mês de 2015).

Índices de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – janeiro de 2016

Índice de Produção na Construção prolongou taxa de variação homóloga negativa

O índice de produção na construção registou uma taxa de variação homóloga de -4,5% em janeiro (variação de -4,3% no anterior período). Os índices de emprego e de remunerações decresceram 5,5% e 1,6% respetivamente (-4,9% e -3,1% no mês anterior).

Produção

O índice de produção na construção apresentou, em janeiro de 2016, uma taxa de variação homóloga de -4,5% (variação de -4,3% no mês anterior). Esta evolução foi determinada pelo comportamento do índice do segmento da *Engenharia Civil* que agravou a diminuição homóloga de 3,7%, em dezembro 2015, para -4,0% em janeiro de 2016. O segmento da *Construção de Edifícios* apresentou uma variação idêntica à observada em dezembro (-4,8%), tendo contribuído com -2,8 pontos percentuais (p.p.) para a variação do índice agregado.

Emprego

O índice de emprego no setor da construção diminuiu 5,5% em termos homólogos (variação de -4,9% em dezembro). Comparativamente com o mês anterior, o índice de emprego registou uma taxa de variação de -1,3% (-0,7% em janeiro de 2015).

Remunerações

O índice das remunerações efetivamente pagas, em janeiro, apresentou uma variação homóloga de -1,6% (-3,1% em dezembro). Face ao mês anterior, o índice das remunerações teve uma diminuição de 16,6% (-17,9% em janeiro de 2015).

Índices de Produção Industrial – janeiro de 2016

Índice de Produção Industrial desacelerou

O índice de produção industrial apresentou uma variação homóloga de 0,7% em janeiro (1,2% em dezembro). A secção das *Indústrias Transformadoras* registou uma variação homóloga de 0,2% (3,2% no mês anterior).

Variação homóloga

O índice de produção industrial situou-se, em janeiro, em 95,5, traduzindo-se numa variação homóloga de 0,7%, 0,5 pontos percentuais (p.p.) inferior à observada em dezembro. Os agrupamentos de *Bens de Consumo* e de *Energia*, com contributos de 0,7 p.p. e de 0,3 p.p., respetivamente, determinaram a variação positiva do índice agregado. No primeiro destes agrupamentos, a variação homóloga situou-se em 2,2% (-0,8% no mês anterior), enquanto no segundo passou de -1,8%, em dezembro, para 1,6% em janeiro. Os agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Bens de Investimento* apresentaram ambos contributos de -0,1 p.p., resultantes de taxas de variação de -0,4% e -0,9%, respetivamente (3,5% e 2,9% em dezembro, pela mesma ordem). A secção *Indústrias Transformadoras* passou de uma taxa de variação de 3,2% em dezembro, para 0,2% em janeiro. A secção de *Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* registou uma variação homóloga de 4,2% (-5,4% no mês anterior). A secção das *Indústrias Extrativas* apresentou uma redução homóloga de 20,8%, ainda assim 13,3 p.p. acima do valor observado em dezembro.

Variação mensal

O índice de produção industrial registou uma variação mensal de 0,8% em janeiro (-1,4% em dezembro). O agrupamento de *Bens de Consumo* apresentou um contributo determinante para a variação do índice total (1,3 p.p.), originado por uma variação mensal de 4,4% (-0,6% no mês anterior). O agrupamento de *Bens de Investimento* apresentou o contributo negativo mais significativo (-0,7 p.p.), em resultado da variação de -4,4% (-5,1% em dezembro). A secção de *Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* passou de uma variação mensal de -9,2% em dezembro, para 10,2% em janeiro. A secção das *Indústrias Transformadoras* reduziu-se 1,0% (0,4% no mês anterior). A variação mensal da secção das *Indústrias Extrativas* situou-se em 17,6%, depois de em dezembro ter diminuído 20,6%.

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – janeiro de 2016

Vendas no Comércio a Retalho aumentaram após a redução observada em dezembro

O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou, em janeiro, uma variação homóloga de 1,2% (-0,5% em dezembro 2015). O índice de remunerações acelerou, passando de uma variação de 2,1% em dezembro para 4,7% em janeiro. Os índices de emprego e de número de horas trabalhadas ajustadas de efeitos de calendário apresentaram, no mês de referência, taxas de variação homóloga de 2,6% e 0,2%, respetivamente (3,0% e 2,6% no mês anterior, pela mesma ordem).

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios no comércio a retalho registou uma variação homóloga de 1,2% em janeiro 2016 (-0,5% em dezembro). Esta evolução foi mais influenciada pelo agrupamento de *Produtos não alimentares*, que passou de uma taxa de variação homóloga negativa de 1,5% em dezembro, para 1,0% em janeiro. O índice do agrupamento de *Produtos alimentares* registou uma variação homóloga de 1,4% (1,0% no mês anterior). Comparando com mês anterior, o índice de volume de negócios no comércio a retalho, registou um aumento de 6,0% em janeiro (variação de -1,5% no mês anterior). Em termos nominais, o índice agregado apresentou um aumento homólogo de 0,7% em janeiro (variação de -1,4% em dezembro). Os agrupamentos *Produtos Alimentares* e *Não Alimentares* apresentaram variações homólogas de 1,5% (0,7% no mês anterior) e de 0,1%, respetivamente, recuperando este último da redução de 3,1% registada em dezembro.

Emprego

O índice de emprego no comércio a retalho apresentou, em janeiro, uma variação homóloga de 2,6% (3,0% no mês anterior). A taxa de variação mensal do índice de emprego no comércio a retalho situou-se em -1,8% (-1,4% registada no mesmo mês de 2015).

Remunerações

O índice de remunerações no comércio a retalho registou um aumento de 4,7% (2,1% em dezembro). Comparativamente com o mês anterior, o índice de remunerações diminuiu 13,0% em janeiro (variação de -15,2% no mesmo período de 2015).

Horas Trabalhadas

O volume de trabalho no comércio a retalho, medido pelo índice de horas trabalhadas ajustado de efeitos de calendário, aumentou, em termos homólogos, 0,2% em janeiro (variação de 2,6% no mês anterior). A taxa de variação mensal do índice de horas trabalhadas no comércio a retalho, ajustado dos efeitos de calendário, foi -4,7% (diminuiu de 2,5% no mesmo mês do ano anterior).

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – janeiro de 2016

Índice de Volume de Negócios na Indústria acentuou variação homóloga negativa

Em termos nominais, o Índice de Volume de Negócios na Indústria registou uma variação homóloga de -3,6% em janeiro (-1,7% no mês anterior). O índice relativo ao mercado externo diminuiu 6,0% (variação nula em dezembro), enquanto a variação do índice relativo ao mercado nacional se fixou em -1,8% em janeiro (-2,9% no mês precedente). Os índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas¹ apresentaram aumentos homólogos de 1,3%, 3,4% e de 1,4%, respetivamente, (1,1%, 2,5% e 0,8% em dezembro, pela mesma ordem).

VOLUME DE NEGÓCIOS

Total

O Índice de Volume de Negócios na Indústria registou, em janeiro de 2016, uma diminuição homóloga nominal de 3,6%, mais intensa em 1,9 pontos percentuais (p.p.) que a observada no mês precedente. Este resultado estará parcialmente influenciado pelo facto de janeiro de 2016 ter menos 1 dia útil comparativamente aos meses anterior e homólogo. O índice relativo ao mercado externo registou uma redução de 6,0%, após ter apresentado uma variação nula em dezembro. A variação do índice relativo ao mercado nacional situou-se em -1,8%, o que compara com a diminuição de 2,9% observada no mês anterior. O principal contributo (-2,0 p.p.) para o índice total foi dado pelo agrupamento de *Bens de Investimento*, originado por uma diminuição homóloga de 14,6% (variação de -3,6% em dezembro). O índice do agrupamento de *Energia* apresentou uma redução de 5,8% em janeiro, menos intensa em 8,5 p.p. que a observada no mês precedente, contribuindo com -1,5 p.p. para a variação total. O índice do agrupamento de *Bens de Consumo* foi o único a apresentar um aumento homólogo em janeiro (2,5%, 8,9% no mês anterior). O índice da secção das *Indústrias Transformadoras* registou uma variação homóloga de -4,5% em janeiro (-0,3% no mês precedente). Comparativamente com o mês anterior, o índice de volume de negócios na indústria diminuiu 7,9% (variação de -6,1% em janeiro de 2015).

Mercado Nacional

Em termos homólogos, o índice de vendas na indústria com destino ao mercado nacional apresentou uma variação de -1,8% (-2,9% em dezembro). O índice do agrupamento de *Energia* registou uma diminuição de 1,7% em janeiro, que compara com uma redução de 11,0% no mês anterior. As variações homólogas dos índices dos agrupamentos de *Bens de Consumo* e de *Bens Intermédios* registaram decréscimos de 6,3 p.p. e 5,1 p.p., respetivamente, fixando-se em 4,9% e -3,9% em janeiro, pela mesma ordem. O índice do agrupamento de *Bens de Investimento* diminuiu 18,8% (variação de -19,6% em dezembro). O índice da secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou uma variação homóloga de -3,5% em janeiro (-1,9% no mês anterior). Em termos mensais, as vendas na indústria com destino ao mercado nacional diminuíram 10,7% em janeiro (variação de -11,7% em igual mês de 2015).

Mercado Externo

O índice de vendas na indústria com destino ao mercado externo registou uma diminuição homóloga de 6,0% em janeiro (variação nula em dezembro). Todos os agrupamentos apresentaram variações homólogas negativas. O agrupamento de *Bens de Investimento*, ao passar de um aumento de 8,0% em dezembro, para uma redução de 12,9% em janeiro, apresentou o contributo mais expressivo (-2,9 p.p.) para a variação do índice global.

O agrupamento de *Energia* contribuiu com -2,6 p.p., em resultado da diminuição homóloga de 28,0% em janeiro (variação de -30,2% em dezembro). Os índices dos agrupamentos de *Bens de Consumo* e de *Bens Intermédios* diminuíram 0,1% e 1,3%, respetivamente (aumentos de 5,8% e 0,7% em dezembro, pela mesma ordem). O índice da secção das *Indústrias Transformadoras* diminuiu 5,4% em janeiro face a igual mês de 2015 (aumento de 1,3% no mês precedente). A variação mensal do índice de volume de negócios na indústria com destino ao mercado externo situou-se em -3,8% (aumento de 2,3% em janeiro de 2015).

VARIÁVEIS SOCIAIS

Os índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas aumentaram 1,3%, 3,4% e 1,4% em janeiro quando comparados com o mesmo mês de 2015 (1,1%, 2,5% e 0,8% no mês anterior, pela mesma ordem). Face a dezembro, os índices de emprego e de horas trabalhadas aumentaram 0,3% e 9,2% em janeiro, respetivamente (0,1% e 8,5% em igual período de 2015). O índice de remunerações registou uma diminuição mensal de 21,4% (variação de -22,2% em janeiro de 2015).

Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – janeiro de 2016

Índice de Volume de Negócios nos Serviços atenuou variação homóloga negativa

O índice de volume de negócios nos serviços apresentou, em janeiro, uma variação homóloga nominal de -2,2% (-2,9% no mês anterior). Os índices de emprego, de remunerações brutas e de horas trabalhadas, ajustado de efeitos de calendário, apresentaram variações homólogas de 1,2%, 1,0% e 0,5%, respetivamente (1,0%, 0,6% e 0,8% em dezembro de 2015, pela mesma ordem).

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios nos serviços registou, em janeiro, uma variação homóloga nominal de -2,2%, que compara com -2,9% no mês anterior. O índice da secção de *Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis e motociclos* apresentou o contributo mais relevante para a variação homóloga do índice total (-1,8 pontos percentuais), tendo a taxa de variação desta secção passado de -3,4% em dezembro de 2015, para -3,1% em janeiro. Comparativamente com o mês anterior, o índice de volume de negócios nos serviços registou uma variação de 2,4% (-0,3% em dezembro de 2015).

Emprego

O índice de emprego nos serviços apresentou, em janeiro, um aumento homólogo de 1,2% (1,0% no mês anterior). A variação mensal do índice de emprego situou-se em -0,3% (-0,6% em janeiro de 2015).

Remunerações

O índice de remunerações efetivamente pagas aumentou, em termos homólogos, 1,0% (variação de 0,6% em dezembro de 2015). Face a dezembro de 2015, a variação do índice de remunerações nos serviços situou-se em -14,9% (-15,3% em janeiro de 2015).

Horas Trabalhadas

O índice de volume de trabalho, medido pelo número de horas trabalhadas ajustadas dos efeitos de calendário, apresentou, em janeiro, um aumento homólogo de 0,5% (0,8% no mês anterior). A variação mensal do índice de volume de trabalho foi 1,0% (1,3% janeiro de 2015).

Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – janeiro 2016

Valor médio de avaliação bancária diminuiu

O valor médio de avaliação bancária do total do *País* situou-se em 1047euro/m² em janeiro, correspondendo a uma diminuição de 0,3% (3 euros/m²) face a dezembro (aumento de 7 euros/m² no mês anterior). Comparado com o período homólogo, verificou-se um aumento de 3,7% (variação de 4,5% em dezembro).

Habitação

O valor médio de avaliação bancária realizada no âmbito da concessão de crédito à habitação, para o total do *País*, passou de um valor de 1050 euros/m² em dezembro, para 1047 euros/m² em janeiro, o que representou uma diminuição de 0,3%. A *Área Metropolitana de Lisboa* e a região do *Algarve*, com valores médios de avaliação de 1266 euros/m² e 1287 euros/m², a que corresponderam reduções de 0,5% e 2,4%, respetivamente, foram determinantes para a evolução do resultado agregado. Em comparação com o período homólogo, o valor médio de avaliação no total do *País* registou um aumento de 3,7% em janeiro (de menor intensidade que o observado no mês anterior, cuja variação foi 4,5%). Com exceção da região *Centro*, todas as regiões apresentaram taxas de variação inferiores às observadas em dezembro.

Apartamentos

O valor médio de avaliação bancária dos apartamentos fixou-se em 1092 euros/m² em janeiro, inferior em 0,3% ao valor observado em dezembro (1095 euros/m²) para o total do *País*. Por regiões NUTS II, a região do *Algarve* registou a maior diminuição em cadeia do valor médio (26 euros/m²), fixando-se em 1273

euros/m². Quando comparado com o período homólogo, o valor médio de avaliação dos apartamentos aumentou 3,9% (5% no mês anterior). Este aumento resultou da variação positiva registada em todas as regiões NUTS II. O valor médio de avaliação nas tipologias de apartamentos T2 e T3 situou-se, respetivamente, em 1075 euros/m² e em 1035 euros/m². Comparando com o mês anterior, verificou-se uma redução de 8 euros/m² na tipologia T2, enquanto na T3 o valor médio aumentou 2 euros/m².

Moradias

O valor médio de avaliação bancária das moradias, para o total do País, fixou-se em 976 euros/m², mantendo o valor observado em dezembro. Face ao período homólogo, o valor médio das moradias aumentou 3,6% (variação de 3,5% no mês anterior). As moradias de tipologia T3 e T4 registaram valores médios de avaliação de 957 euros/m² (valor igual ao observado em dezembro) e 977 euros/m² (980 euros/m² no mês anterior), respetivamente.

Análise por Regiões NUTS III

Por comparação com dezembro e face à média do País, a análise dos índices do valor médio de avaliação bancária de habitação, por NUTS II, mostrou acréscimos em 10 das 25 regiões analisadas, tendo a região do Baixo Alentejo registado o aumento mais intenso (3,9%). Na região da Beira Baixa observou-se o decréscimo mais significativo (-6,8%). Os índices relativos destas regiões foram 81% e 68%, pela mesma ordem.

Inquéritos Mensais de Conjuntura - "Indústria Transformadora", Construção e Obras Públicas", "Comércio" e "Serviços Prestados às Empresas" - Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores – fevereiro de 2016

O indicador de confiança dos Consumidores aumentou em janeiro e fevereiro, após ter diminuído nos dois meses anteriores, prolongando a tendência ascendente observada desde o início de 2013.

O indicador de clima económico aumentou ligeiramente, após ter diminuído entre outubro e janeiro. No mês de referência, o indicador de confiança aumentou na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços, tendo estabilizado na Indústria Transformadora.

A recuperação do indicador de confiança dos Consumidores nos últimos dois meses refletiu o contributo positivo de todas as componentes, perspetivas relativas à evolução da situação financeira do agregado familiar, da situação económica do país, da poupança e do desemprego, mais expressivo no último caso em fevereiro.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora estabilizou em fevereiro, após ter aumentado ligeiramente nos dois meses anteriores, verificando-se uma evolução positiva das apreciações sobre os stocks de produtos acabados e das perspetivas de produção, enquanto o saldo das opiniões sobre a procura global diminuiu. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas recuperou no mês de referência, suspendendo o agravamento observado entre novembro e janeiro, refletindo o contributo positivo das duas componentes, perspetivas de emprego e opiniões sobre a carteira de encomendas. O indicador de confiança do Comércio também aumentou em fevereiro, após ter diminuído no mês anterior, devido ao comportamento positivo das expectativas de atividade e das opiniões sobre o volume de stocks. O indicador de confiança dos Serviços aumentou ligeiramente, depois de ter diminuído entre outubro e janeiro, refletindo o contributo positivo das opiniões e perspetivas sobre a evolução da carteira de encomendas.

Previsões Agrícolas – 31 de janeiro de 2016

O mês de janeiro caracterizou-se, em termos meteorológicos, como extremamente quente e muito chuvoso. Com efeito, a temperatura média registada (10,8°C) foi a mais alta dos últimos 50 anos, quase 2°C acima da normal (1971-2000). Paralelamente, registaram-se valores de precipitação acima da média em praticamente todo o território continental, com particular destaque para as regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, onde choveu mais do dobro do normal ao longo do mês.

Estas condições climáticas não tiveram impactos significativos no decorrer dos trabalhos agrícolas da época, tendo a precipitação obrigado à interrupção pontual da apanha da azeitona e das podas, principalmente na região Norte, e ao adiamento para fevereiro da sementeira de algumas áreas de cevada. Verificou-se ainda uma recuperação das reservas hídricas que, contudo, continuam aquém do normal na maioria das bacias hidrográficas. Quanto aos efeitos que as temperaturas elevadas estão a ter nas culturas, verifica-se, em termos gerais, uma antecipação dos ciclos culturais, com desenvolvimentos intensos nas culturas herbáceas e inchamento precoce dos gomos em algumas fruteiras e vinhas. A ausência de horas de frio começa a preocupar os fruticultores, já que este é um fator que assume grande importância na diferenciação floral e no vingamento dos frutos.

Os prados, pastagens e culturas forrageiras beneficiaram da conjugação de elevadas temperaturas, ausências de geadas e altos teores de humidade do solo, apresentando bom desenvolvimento vegetativo e disponibilidade significativa de massa verde.

A precipitação de janeiro adiou a conclusão das sementeiras dos cereais praganosos, estando ainda por semear algumas das áreas destinadas à cevada. A superfície ocupada por estas culturas deverá ser semelhante à do ano anterior, assinalando-se apenas uma diminuição de 10% na área semeada de trigo duro.

Com o aproximar do final da apanha da azeitona para azeite, as perspectivas de aumento da produção têm-se vindo a concretizar, prevendo-se um significativo incremento face à campanha anterior (+75%) que, recorde-se, foi pouco produtiva.

De notar ainda que, regra geral, as azeitonas chegaram aos lagares em boas condições sanitárias, o que tem permitido a produção de azeites com baixa acidez e boas características organoléticas. As fundas (rendimento da azeitona em azeite) são superiores às do ano anterior.

Síntese Económica de Conjuntura – janeiro de 2016

Na Área Euro (AE), o PIB em termos reais registou uma variação homóloga de 1,5% no 4º trimestre (1,6% nos dois trimestres anteriores). Em janeiro, o indicador de confiança dos consumidores recuperou na AE, enquanto o indicador de sentimento económico diminuiu. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de -2,3% e -18,9%, respetivamente (-1,1% e -15,3% em dezembro).

Em Portugal, de acordo com a estimativa rápida, o PIB registou uma variação homóloga em volume de 1,2% no 4º trimestre (1,4% no trimestre anterior), devido sobretudo ao comportamento do investimento. A variação em cadeia do PIB situou-se em 0,2% no 4º trimestre (variação nula no trimestre anterior).

O indicador de clima económico, disponível até janeiro, manteve a trajetória dos últimos quatro meses voltando a diminuir ligeiramente. O indicador de atividade económica registou uma ligeira diminuição em dezembro quase anulando o ténue aumento do mês anterior. Os índices de volume de negócios da indústria e dos serviços registaram variações nominais negativas em dezembro, mais acentuadas que no mês precedente, o que poderá refletir sobretudo variações negativas de preços. Efetivamente no caso da indústria, a variação do índice de preços foi negativa e o índice de produção industrial, embora em desaceleração, manteve um crescimento positivo em dezembro. Em dezembro, o índice de produção da construção e obras públicas acentuou a sua diminuição. Observando a atividade económica na perspetiva da despesa, é de referir que o indicador quantitativo do consumo privado moderou o seu crescimento homólogo em dezembro enquanto o indicador de FBCF aumentou, devido essencialmente à componente de material de transporte. Em termos nominais, as exportações e importações de bens apresentaram variações homólogas de -0,2% e -0,9% em dezembro, respetivamente (1,2% e -0,8% em novembro).

No 4º trimestre, a taxa de desemprego foi 12,2%, 0,3 p.p. acima do verificado nos dois trimestres anteriores, mas abaixo do registado no período homólogo de 2014 (13,5%). O emprego aumentou 1,6% em termos homólogos (0,2% no 3º trimestre) e a população ativa aumentou 0,1%, após ter diminuído 1,1% no trimestre anterior.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga de 0,8% em janeiro (0,4% em dezembro), observando-se taxas de 0,2% e de 1,5% nas componentes de bens e serviços, respetivamente.

Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – janeiro de 2016

Taxa de juro acentuou redução e prestação média diminuiu

A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação passou de 1,215% em dezembro 2015 para 1,197% em janeiro 2016. A prestação média vencida para a globalidade dos contratos foi 240 euros, inferior em 1 euro à observada no mês anterior devido à redução da componente juros. Em janeiro, a taxa de juro implícita no crédito à habitação registou um decréscimo de 0,018 pontos percentuais (p.p.) face ao observado no mês anterior, fixando-se em 1,197%. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro implícita fixou-se em 2,178% (2,224% em dezembro do ano anterior).

Taxas de Juro implícitas no Crédito à Habitação por Período de Celebração dos Contratos

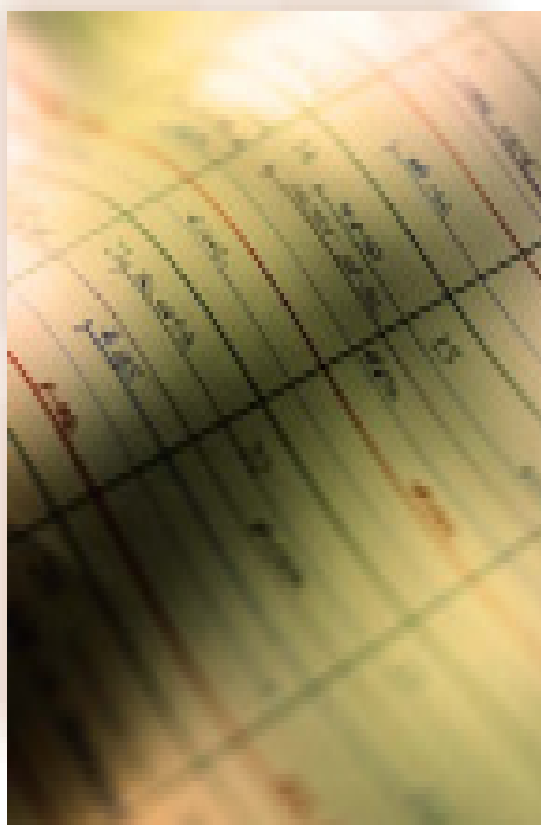
No destino de financiamento *Aquisição de Habitação*, o mais relevante no crédito à habitação, a taxa de juro implícita no conjunto de contratos foi 1,206%, inferior em 0,017 p.p. ao observado no mês anterior, enquanto nos contratos celebrados nos últimos 3 meses passou de 2,181% em dezembro, para 2,135% em janeiro. O valor médio da prestação vencida para o conjunto dos contratos de crédito à habitação diminuiu 1€ face a dezembro 2015, fixando-se em 240 euros. Esta redução teve origem na componente juros, tendo a componente amortização apresentado valores médios iguais aos observados em dezembro 2015.

Prestação Média Vencida e Respetivas Componentes no Crédito à Habitação (Valores em euros)

Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o valor médio da prestação registado em janeiro foi 306 euros (308 euros no mês anterior). O montante de capital médio em dívida para a totalidade dos contratos de crédito à habitação passou de 52 110 euros em dezembro para 52 096 euros em janeiro 2016.

**Capital Médio em Dívida (Valores em euros) e Taxas de Juro implícitas (%)**

Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o montante médio do capital em dívida foi 84 882 euros (84 536 euros em novembro).



Capítulo 2. Contas Nacionais

2.1 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim. 15	3ºTrim. 15	2ºTrim. 15	1ºTrim. 15	4ºTrim. 14	3ºTrim. 14	2ºTrim. 14	1ºTrim. 14
Despesas de consumo final das famílias residentes	27 697,1	27 640,0	27 521,5	27 234,4	27 039,7	27 009,6	26 638,4	26 550,2
Despesas de consumo final das ISFLSF	895,9	890,9	884,1	878,0	872,4	870,6	866,3	862,1
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 313,1	8 312,2	8 355,6	8 274,7	8 241,0	8 231,9	8 253,8	8 280,0
Formação bruta de capital	6 802,9	6 890,6	7 166,2	6 968,1	6 645,7	6 732,1	6 588,0	6 887,5
Exportações de bens (FOB) e serviços	18 411,1	18 145,3	18 484,4	17 962,7	17 988,7	17 452,8	17 251,8	16 773,2
Importações de bens (FOB) e serviços	19 202,2	19 058,2	19 644,9	18 723,5	18 412,4	18 086,9	17 467,2	17 452,1
PIB a preços de mercado (1)	42 932,3	42 835,0	42 781,0	42 608,6	42 389,3	42 224,2	42 145,2	41 914,8

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim. 15	3ºTrim. 15	2ºTrim. 15	1ºTrim. 15	4ºTrim. 14	3ºTrim. 14	2ºTrim. 14	1ºTrim. 14
Despesas de consumo final das famílias residentes	2,4	2,3	3,3	2,6	2,0	2,9	1,9	2,3
Despesas de consumo final das ISFLSF	2,7	2,3	2,1	1,8	1,6	1,7	1,6	1,7
Despesas de consumo final das administrações públicas	0,9	1,0	1,2	-0,1	-1,1	0,1	-0,4	-0,5
Formação bruta de capital	2,4	2,4	8,8	1,2	4,3	1,2	4,5	12,4
Exportações de bens (FOB) e serviços	2,3	4,0	7,1	7,1	5,6	3,8	2,2	4,1
Importações de bens (FOB) e serviços	4,3	5,4	12,5	7,3	8,5	6,0	4,6	9,9
PIB a preços de mercado (1)	1,3	1,4	1,5	1,7	0,6	1,2	0,9	1,0

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim. 15	3ºTrim. 15	2ºTrim. 15	1ºTrim. 15	4ºTrim. 14	3ºTrim. 14	2ºTrim. 14	1ºTrim. 14
Despesas de consumo final das famílias residentes	28 929,9	28 824,9	28 665,6	28 157,6	28 059,4	27 913,8	27 513,3	27 370,3
Despesas de consumo final das ISFLSF	913,2	906,0	898,4	891,2	884,9	879,1	872,6	866,9
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 269,6	8 185,7	8 151,3	7 982,0	7 883,5	8 145,1	8 081,1	8 055,7
Formação bruta de capital	6 643,2	6 764,6	6 970,5	6 779,1	6 530,7	6 580,9	6 348,7	6 806,6
Exportações de bens (FOB) e serviços	18 186,8	18 030,6	18 337,7	17 741,5	17 913,8	17 543,3	17 198,9	16 798,9
Importações de bens (FOB) e serviços	17 574,0	17 544,1	18 423,4	17 278,2	17 596,1	17 466,4	16 862,2	16 876,6
PIB a preços de mercado	45 368,7	45 167,7	44 600,1	44 273,1	43 676,2	43 595,8	43 152,3	43 021,8

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim. 15	3ºTrim. 15	2ºTrim. 15	1ºTrim. 15	4ºTrim. 14	3ºTrim. 14	2ºTrim. 14	1ºTrim. 14
Despesas de consumo final das famílias residentes	3,1	3,3	4,2	2,9	2,8	3,2	2,7	3,0
Despesas de consumo final das ISFLSF	3,2	3,1	3,0	2,8	2,7	2,4	2,2	1,8
Despesas de consumo final das administrações públicas	4,9	0,5	0,9	-0,9	-3,8	-0,7	-0,7	1,1
Formação bruta de capital	1,7	2,8	9,8	-0,4	3,5	1,0	4,7	13,0
Exportações de bens (FOB) e serviços	1,5	2,8	6,6	5,6	4,8	3,4	1,9	2,7
Importações de bens (FOB) e serviços	-0,1	0,4	9,3	2,4	5,8	4,4	2,9	6,7
PIB a preços de mercado	3,9	3,6	3,4	2,9	1,3	1,7	1,9	2,5

NOTAS: ISFLSF - Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias

- Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

2.2 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14	2ºTrim.14	1ºTrim.14
Agricultura, silvicultura e pesca	905,6	900,6	891,3	877,3	857,5	843,7	834,3	829,0
Indústria	5 234,0	5 210,1	5 192,3	5 064,3	5 122,3	5 099,6	5 086,8	5 078,3
Energia, água e saneamento	1 008,0	1 050,5	1 047,0	1 072,6	1 077,6	1 108,5	1 112,5	1 126,6
Construção	1 727,6	1 681,7	1 700,0	1 724,0	1 669,5	1 646,5	1 665,1	1 607,2
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	7 866,2	7 852,9	7 795,3	7 732,5	7 660,1	7 625,9	7 529,6	7 490,5
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	2 969,0	2 985,4	2 996,5	3 012,8	3 062,0	3 049,7	3 052,9	3 055,7
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	6 283,2	6 296,4	6 356,5	6 312,3	6 182,7	6 232,5	6 346,8	6 326,4
Outras atividades de serviços	11 793,2	11 731,4	11 748,6	11 713,2	11 659,1	11 678,6	11 683,7	11 644,2
VAB a preços de base (1)	37 786,9	37 708,8	37 727,4	37 509,0	37 290,9	37 285,0	37 311,7	37 157,9
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	5 264,4	5 170,4	5 197,6	5 039,4	5 028,6	4 956,3	4 900,6	4 887,2

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14	2ºTrim.14	1ºTrim.14
Agricultura, silvicultura e pesca	5,6	6,7	6,8	5,8	3,7	2,4	1,9	2,2
Indústria	2,2	2,2	2,1	-0,3	-0,6	2,0	3,0	3,4
Energia, água e saneamento	-6,5	-5,2	-5,9	-4,8	-5,7	-3,1	-3,1	-4,9
Construção	3,5	2,1	2,1	7,3	-0,7	-1,9	0,7	-3,8
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	2,7	3,0	3,5	3,2	2,8	3,4	2,7	3,0
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	-3,0	-2,1	-1,8	-1,4	-0,6	-1,7	-1,0	-0,2
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	1,6	1,0	0,2	-0,2	-1,9	-2,7	-2,5	-1,5
Outras atividades de serviços	1,2	0,5	0,6	0,6	0,5	1,7	1,6	0,9
VAB a preços de base (1)	1,3	1,1	1,1	0,9	0,1	0,8	0,9	0,8
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	4,7	4,3	6,1	3,1	4,0	4,0	2,3	4,3

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14	2ºTrim.14	1ºTrim.14
Agricultura, silvicultura e pesca	926,7	923,3	915,7	903,6	888,8	879,5	877,6	882,6
Indústria	5 469,0	5 407,6	5 446,9	5 270,2	5 207,9	5 151,2	5 212,5	5 127,8
Energia, água e saneamento	1 313,2	1 357,8	1 323,9	1 325,9	1 286,8	1 311,8	1 294,8	1 287,0
Construção	1 830,6	1 780,1	1 790,8	1 799,9	1 743,0	1 712,1	1 715,7	1 637,3
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	7 881,5	7 858,4	7 804,0	7 685,1	7 557,6	7 551,7	7 475,6	7 441,0
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3 230,4	3 194,4	3 122,5	3 214,5	3 224,7	3 168,4	3 130,3	3 111,3
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	7 000,3	6 946,8	6 985,0	6 967,3	6 780,3	6 788,1	6 878,5	6 854,9
Outras atividades de serviços	11 783,5	11 640,4	11 563,2	11 416,2	11 256,1	11 511,5	11 423,3	11 344,3
VAB a preços de base (1)	39 435,2	39 108,8	38 951,9	38 582,7	37 945,2	38 074,2	38 008,2	37 686,4
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	5 611,0	5 859,6	5 915,7	5 670,1	5 510,2	5 517,9	5 348,6	5 393,9

Taxas de variação

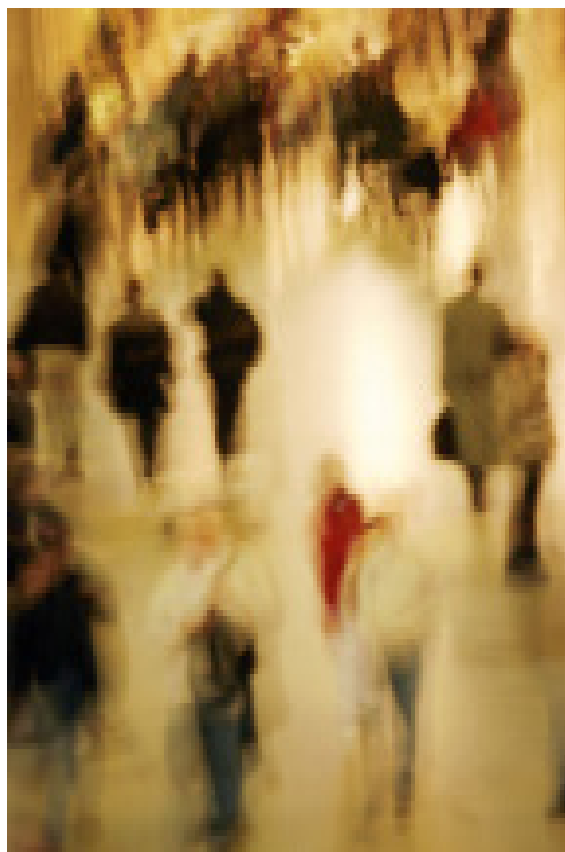
PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.15	3ºTrim.15	2ºTrim.15	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14	2ºTrim.14	1ºTrim.14
Agricultura, silvicultura e pesca	4,3	5,0	4,3	2,4	-0,7	-1,8	-1,0	2,0
Indústria	5,0	5,0	4,5	2,8	0,4	1,2	3,8	3,6
Energia, água e saneamento	2,1	3,5	2,2	3,0	-0,6	1,6	1,3	0,0
Construção	5,0	4,0	4,4	9,9	2,1	0,9	3,0	-2,7
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	4,3	4,1	4,4	3,3	2,4	2,3	1,2	1,4
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	0,2	0,8	-0,2	3,3	2,7	1,9	2,2	-0,4
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	3,2	2,3	1,5	1,6	1,7	1,4	1,4	2,5
Outras atividades de serviços	4,7	1,1	1,2	0,6	-1,2	1,0	0,7	1,4
VAB a preços de base (1)	3,9	2,7	2,5	2,4	0,7	1,4	1,6	1,5
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	1,8	6,2	10,6	5,1	4,3	6,0	8,0	6,5

NOTAS: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos)



Capítulo 3. População e Condições Sociais

3.1 - Movimento da população

Dados provisórios apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até fevereiro de 2016

							(nº)	Variação (%)	
		dezembro 15	novembro 15	outubro 15	setembro 15	agosto 15	Acumulado jan. dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Nascimentos									
Nados-vivos									
Total (a)	HM (e)	7 395	7 212	7 432	8 135	7 416	85 778	4,9	3,8
	H	3 775	3 646	3 776	4 171	3 752	43 838	4,6	3,0
	M	3 620	3 566	3 656	3 964	3 664	41 940	5,2	4,7
Portugal	H	3 742	3 617	3 746	4 130	3 706	43 478	4,2	2,5
	M	3 588	3 536	3 637	3 939	3 635	41 649	4,9	4,3
Continente	H	3 565	3 429	3 566	3 934	3 539	41 364	3,9	2,4
	M	3 418	3 368	3 418	3 746	3 456	39 573	5,8	4,4
Fetos-mortos									
Total (b)	HM	x	x	x	x	x	x	x	x
	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Portugal	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Continente	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Óbitos									
Óbitos gerais									
Total (c)	HM (e)	9 317	8 398	8 208	7 793	7 815	108 881	-11,4	3,5
	H	4 682	4 317	4 182	3 941	4 041	54 402	-12,5	1,8
	M	4 635	4 081	4 026	3 852	3 774	54 479	-10,2	5,4
Portugal	H	4 662	4 290	4 160	3 908	4 019	54 108	-12,6	1,7
	M	4 626	4 074	4 012	3 841	3 761	54 342	-10,2	5,3
Continente	H	4 444	4 100	3 980	3 710	3 827	51 723	-12,9	2,1
	M	4 397	3 889	3 836	3 657	3 574	51 809	-10,9	5,6
Óbitos de menos de 1 ano									
Total (d)	HM	17	23	21	14	19	254	-5,6	9,0
Portugal	HM	17	22	21	14	18	250	-5,6	8,2
Continente	HM	17	20	21	14	16	233	0,0	8,4
Saldo natural									
Portugal	H	- 920	- 673	- 414	222	- 313	-10 630	47,2	1,3
	M	-1 038	- 538	- 375	98	- 126	-12 693	40,0	-8,9
Continente	H	- 879	- 671	- 414	224	- 288	-10 359	47,4	-1,0
	M	- 979	- 521	- 418	89	-118	-12 236	42,6	-9,6
Casamentos									
Portugal		2 348	1 272	2 822	4 518	5 909	32 393	0,9	2,9
Continente		2 201	1 176	2 679	4 294	5 688	30 697	0,5	2,6

(a) Inclui todos os nados vivos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(b) Inclui todos os fetos-mortos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(c) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual ser em Portugal ou no estrangeiro.

(d) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(e) O valor de nados vivos e óbitos pode não corresponder à soma das parcelas por sexo, devido à existência de registos com sexo ignorado.

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento

Causa de morte	Valor mensal (nº)													Variação Homologa %
	TOTAL 2014	Jan. 2014	Fev. 2014	Mar. 2014	Abr. 2014	Mai. 2014	Jun. 2014	Jul. 2014	Ago. 2014	Set. 2014	Out. 2014	Nov. 2014	Dez. 2014	
00 Todas as causas de morte	105 219	10 696	9 500	9 378	8 748	8 049	7 746	7 848	7 993	7 689	8 486	8 554	10 532	-1,56
01 Doenças infecciosas e parasitárias	2 220	229	226	203	193	207	160	169	165	148	178	160	182	-8,98
02 Tuberculose	206	22	20	11	23	18	14	15	11	14	15	18	25	-2,37
03 Infecção meningocócica	3	-	-	-	-	2	-	-	1	-	-	-	-	-40,00
04 HIV/SIDA (doença por infecção pelo vírus humano de imunodeficiência)	419	46	40	32	43	43	26	25	27	26	40	41	30	-8,52
05 Hepatite viral	158	14	18	17	5	11	12	15	10	16	15	11	14	12,86
06 Tumores	26 742	2 370	2 085	2 218	2 189	2 072	2 085	2 186	2 287	2 207	2 359	2 279	2 405	1,27
07 Tumores malignos	26 220	2 305	2 046	2 187	2 143	2 027	2 049	2 158	2 247	2 164	2 301	2 232	2 361	1,16
08 Tumor maligno do lábio, cavidade bucal e faringe	694	64	58	55	57	48	46	53	47	65	69	67	65	-0,29
09 Tumor maligno do esôfago	565	36	50	50	33	41	51	36	60	40	64	53	51	3,86
10 Tumor maligno do estômago	2 293	197	186	185	183	178	194	197	186	197	217	168	205	1,19
11 Tumor maligno do cólon	2 690	239	208	187	218	213	211	247	242	223	226	239	237	-1,28
12 Tumor maligno do recto e ânus	1 118	93	96	105	89	91	88	93	100	83	99	80	101	-0,45
13 Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepática	1 090	87	76	97	104	85	74	88	97	79	97	97	109	5,11
14 Tumor maligno do pâncreas	1 362	121	121	99	119	117	89	106	118	116	128	114	114	-1,02
15 Tumor maligno da laringe e traqueia / brônquios / pulmão	4 301	389	306	395	364	330	348	355	384	339	363	363	365	-0,81
16 Tumor maligno da pele	290	24	22	24	29	17	21	22	23	33	29	19	27	19,34
17 Tumor maligno da mama	1 686	154	147	138	141	117	138	130	134	132	147	147	161	1,63
18 Tumor maligno do colo do útero	210	16	15	26	20	23	17	12	16	11	20	17	17	2,44
19 Tumor maligno de outras partes do útero	408	39	35	37	29	29	32	36	32	31	34	34	40	-1,45
20 Tumor maligno do ovário	381	28	21	37	28	26	36	32	36	37	40	30	30	-0,26
21 Tumor maligno da próstata	1 791	157	133	158	140	127	141	138	159	159	162	151	166	4,31
22 Tumor maligno do rim	409	29	31	36	38	31	41	33	27	34	28	39	42	4,87
23 Tumor maligno da bexiga	940	82	75	87	87	76	57	76	77	63	69	100	91	1,73
24 Tumor maligno do tecido linfático / hematopoético	2 219	220	184	164	158	162	169	180	188	189	193	194	218	0,73
25 Doenças do sangue (órgãos hematopoéticos) e algumas alterações imunitárias	467	33	48	46	43	45	38	34	31	29	41	30	49	2,41
26 Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	5 497	655	525	479	447	426	424	409	421	361	398	425	527	-4,81
27 Diabetes mellitus	4 275	482	401	385	344	344	352	320	319	268	312	342	406	-6,00
28 Perturbações mentais e do comportamento	2 639	281	236	208	206	174	203	197	222	179	227	210	296	18,71
29 Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica)	89	14	12	9	9	4	7	6	3	4	8	5	8	5,95
30 Dependência de drogas, toxicomania	5	1	-	-	-	1	1	-	-	1	-	1	-	-50,00
31 Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	3 558	388	339	301	325	269	259	254	247	245	277	287	367	0,48
32 Meningite (excepto 03)	34	3	4	5	2	1	3	1	3	2	4	4	2	9,68
33 Doenças do aparelho circulatório	32 288	3 288	2 996	2 997	2 692	2 506	2 369	2 272	2 285	2 279	2 547	2 652	3 405	2,41
34 Doença isquêmica do coração	7 456	742	690	679	648	584	542	525	491	482	600	647	826	7,50
35 Outras doenças cardíacas	6 903	751	626	660	574	511	474	503	465	479	554	558	748	9,66
36 Doenças cérebro-vasculares	11 808	1 145	1 070	1 088	976	934	910	825	906	913	895	961	1 185	-3,79
37 Doenças do aparelho respiratório	12 164	1 543	1 289	1 198	1 020	847	798	808	804	766	868	920	1 303	-3,67
38 Gripe	24	9	6	4	1	-	-	-	-	-	1	1	2	-4,00
39 Pneumonia	5 629	744	581	577	466	385	387	345	384	349	400	409	602	-5,16
40 Doenças crônicas das vias respiratórias inferiores	2 756	350	314	277	245	199	164	182	160	162	187	224	292	1,29
41 Com asma	122	16	11	11	16	4	5	5	8	10	9	16	11	0,00
42 Doenças do aparelho digestivo	4 602	428	385	407	365	354	339	343	346	359	382	416	478	0,41
43 Úlcera do estômago, duodeno e intestino	211	23	18	22	17	16	17	15	12	18	18	17	18	-15,26
44 Doença crônica do fígado	1 170	126	105	112	83	91	90	86	72	82	92	108	123	-1,68
45 Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	144	10	11	9	10	13	8	20	14	17	12	9	11	67,44
46 Doenças do sistema ósteo-muscular/tecido conjuntivo	407	44	38	35	38	29	30	26	27	36	32	31	41	4,09
47 Artrite reumatóide e osteoartrose	102	15	13	5	9	9	9	4	6	8	7	6	11	-14,29
48 Doenças do aparelho geniturinário	2 882	296	262	246	253	222	181	231	224	196	228	259	284	-1,64
49 Doenças do rim e ureter	1 539	188	128	142	140	115	93	117	108	93	140	122	153	-6,67
50 Complicações da gravidez, parto e puerpério	6	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	3	1	20,00

(continua)

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) , segundo o mês do falecimento (continuação)

	Valor mensal (nº)														Variação Homologa %
Causa de morte	TOTAL 2014	Jan. 2014	Fev. 2014	Mar. 2014	Abr. 2014	Mai. 2014	Jun. 2014	Jul. 2014	Ago. 2014	Set. 2014	Out. 2014	Nov. 2014	Dez. 2014		
51 Algumas afecções originadas no período perinatal	144	11	10	16	8	15	12	12	11	9	18	12	10	2,86	
52 Malformações congénitas e anomalias cromossômicas	165	19	17	20	9	12	10	9	8	9	23	14	15	2,48	
53 Malformações congénitas do sistema nervoso	17	3	-	4	-	3	1	2	-	-	3	-	1	-10,53	
54 Malformações congénitas do aparelho circulatório	55	2	7	4	4	6	5	4	4	2	7	5	5	-12,70	
55 Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas	6 476	668	676	621	521	452	470	461	452	470	471	506	708	-30,83	
56 Síndrome da morte súbita na infância (do lactente)	3	1	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	
57 Causas desconhecidas e não especificadas	2 841	289	310	313	225	176	224	180	201	219	179	190	335	-45,17	
58 Causas externas de lesão e envenenamento	4 818	433	357	374	428	405	360	417	449	379	425	341	450	13,95	
59 Acidentes	2 356	160	142	213	170	181	167	182	220	234	198	200	289	16,17	
60 Acidentes de transporte	815	60	50	62	60	67	52	73	84	74	79	64	90	6,26	
61 Quedas acidentais	618	37	40	46	47	57	40	44	74	56	59	53	65	15,95	
62 Envenenamento acidental	74	4	8	7	3	4	4	3	4	10	4	7	16	48,00	
63 Suicídio e outras lesões auto-infligidas intencionalmente	1 223	104	85	102	120	110	110	114	107	97	106	71	97	16,14	
64 Homicídio, agressão	109	7	10	9	5	12	12	10	8	6	11	10	9	12,37	
65 Lesões em que se ignora se foram acidental ou intencionalmente infligidas	890	127	106	41	102	90	53	84	94	29	79	46	39	2,18	

3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de processos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações

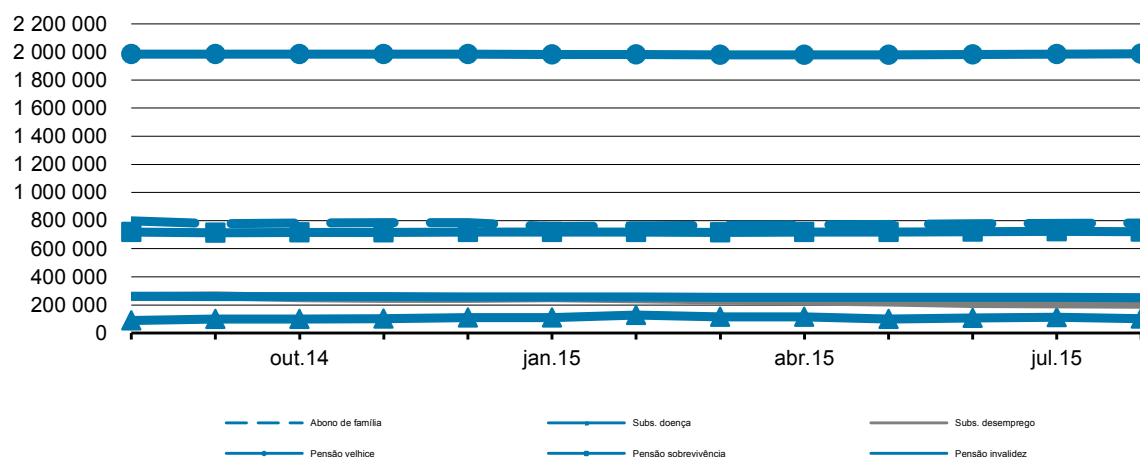
Objetivos	Valor mensal				Variação			
	agosto. 15		Acumulado de jan. a ago.		Homóloga		Média dos últimos 12 meses	
	nº	10 ³ Euros	nº	10 ³ Euros	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)
PORTUGAL								
FAMILIA								
Abono de família para crianças e jovens (b)	782 185	47 883	6 186 025	378 796	-2,2	-2,4	-1,8	-2,1
Bonificação do abono de família para crianças e jovens deficientes (b)	71 541	6 313	561 464	49 406	2,1	3,0	1,8	3,0
Subsídio por educação especial (b)	0	0	39 845	10 835	-	-	-2,2	-2,4
Subsídio parental da mãe	20 840	17 296	170 950	142 332	-1,1	3,9	-1,1	1,7
Subsídio parental do pai	8 998	4 971	75 032	39 384	7,0	9,5	4,6	5,9
Abono de família pré-natal (b)	24 558	3 208	199 211	26 108	-1,9	-3,1	3,7	3,4
DOENÇA								
Subsídio por doença	102 184	36 233	893 039	305 043	12,6	14,3	12,9	10,2
Subsídio por tuberculose	388	235	3 062	1 964	4,9	11,9	0,8	6,0
DESEMPREGO								
Subsídio de desemprego	206 107	102 707	1 808 732	905 182	-20,8	-21,7	-20,4	-22,3
Nº de dias subsidiados	6 255 365	//	54 784 348	//	-19,8	//	-20,2	//
Subsídio social de desemprego	54 492	20 835	481 431	191 993	-9,3	-9,5	-9,2	-8,2
Nº de dias subsidiados	1 687 439	//	15 486 478	//	-8,7	//	-7,5	//
VELHICE								
Pensão de velhice	1 985 726	914 483	15 848 288	8 134 332	0,1	2,0	-0,3	-1,1
Pensão social de velhice	24 148	6 419	193 901	58 393	-2,8	0,3	-4,0	-3,3
SOBREVIVENCIA								
Subsídio de funeral (b)	686	147	6 942	1 487	-7,5	-8,4	-7,7	-7,8
Subsídio por morte (b)	6 501	x	61 193	x	11,5	x	0,4	x
Pensão de sobrevivência	722 285	171 729	5 756 476	1 542 493	0,4	-1,3	0,5	1,7
INVALIDEZ								
Pensão de invalidez	253 319	93 743	2 040 163	860 225	-3,4	-0,3	-3,7	-2,7
Subsídio mensal vitalício (b)	12 699	2 587	101 539	20 693	0,3	0,2	0,8	0,7
EXCLUSAO SOCIAL								
Rendimento social de inserção (b)	208 399	20 868	1 666 314	166 185	-1,5	1,1	-8,0	-3,7

FONTE: II, IP - Instituto de Informática, IP - MESS

a) Consideram-se instituições similares as Caixas de Atividade ou de empresas ainda não integradas nos Centros Regionais de Segurança Social, as quais compreendem de um modo genérico, trabalhadores cujas relações laborais se situam no domínio do direito privado, trabalhadores independentes e certos grupos sociais desfavorecidos.

(b) Estes dados foram sujeitos a atualizações.

Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social



3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)							Variação Homóloga (%)
	4º Trim. 15	3º Trim. 15	2º Trim. 15	1º Trim. 15	4º Trim. 14	3º Trim. 14	2º Trim. 14	
População Total								
Total (HM)	10 319,0	10 331,7	10 343,4	10 354,7	10 367,8	10 381,4	10 393,7	-0,5
Homens	4 885,9	4 894,6	4 902,2	4 909,9	4 910,7	4 921,0	4 929,9	-0,5
População Ativa								
Total (HM)	5 195,4	5 194,1	5 201,2	5 190,0	5 189,8	5 254,0	5 243,5	0,1
Homens	2 673,1	2 654,0	2 654,3	2 647,9	2 660,4	2 691,8	2 695,5	0,5
População Empregada								
Total (HM)	4 561,5	4 575,3	4 580,8	4 477,1	4 491,6	4 565,1	4 514,6	1,6
Homens	2 352,0	2 348,7	2 335,5	2 301,1	2 310,8	2 361,7	2 332,0	1,8
População Desempregada								
Total (HM)	633,9	618,8	620,4	712,9	698,3	688,9	728,9	-9,2
Homens	321,1	305,3	318,8	346,8	349,5	330,1	363,5	-8,1
Taxa de Atividade (%)								
Total (HM)	50,3	50,3	50,3	50,1	50,1	50,6	50,4	x
Homens	54,7	54,2	54,1	53,9	54,2	54,7	54,7	x
Taxa de Atividade (15 e mais anos) (%)								
Total (HM)	58,6	58,6	58,6	58,5	58,5	59,2	59,0	x
Homens	64,6	64,1	64,0	63,8	64,2	64,8	64,8	x
Taxa de Desemprego (%)								
Total (HM)	12,2	11,9	11,9	13,7	13,5	13,1	13,9	x
Homens	12,0	11,5	12,0	13,1	13,1	12,3	13,5	x

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)							Variação Homóloga (%)
	4º Trim.	3º Trim.	2º Trim.	1º Trim.	4º Trim.	3º Trim.	2º Trim.	
	15	15	15	15	14	14	14	
SITUAÇÃO NA PROFISSÃO								
Trabalhador por conta de outrem								
Total (HM)	3 734,9	3 743,1	3 723,4	3 641,1	3 659,4	3 676,5	3 595,4	2,1
Homens	1 827,0	1 827,3	1 799,5	1 763,5	1 773,2	1 799,5	1 752,7	3,0
Trabalhador por conta própria como isolado								
Total (HM)	590,3	598,0	613,2	586,0	580,3	624,1	660,0	1,7
Homens	365,2	362,9	366,9	361,9	361,6	379,9	403,6	1,0
Trabalhador por conta própria como empregador								
Total (HM)	215,3	207,6	222,6	227,1	231,5	235,2	235,6	-7,0
Homens	151,5	145,8	158,4	166,7	166,3	168,4	166,1	-8,9
Trabalhador familiar não remunerado								
Total (HM)	21,0	26,5	21,5	22,9	20,4	29,3	23,6	2,9
Homens	8,3	12,6	§	9,0	9,8	14,0	9,6	-15,3
SETOR DE ATIVIDADE (a)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	323,7	342,7	365,3	338,4	348,5	407,3	408,6	-7,1
Homens	220,6	217,1	231,5	223,3	233,7	262,8	260,3	-5,6
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	1 113,6	1 118,8	1 107,8	1 090,1	1 074,9	1 089,7	1 073,9	3,6
Homens	773,5	780,4	774,1	752,5	744,1	764,0	745,7	4,0
Serviços								
Total (HM)	3 124,2	3 113,9	3 107,6	3 048,6	3 068,2	3 068,2	3 032,1	1,8
Homens	1 357,9	1 351,2	1 329,8	1 325,2	1 330,0	1 335,0	1 326,0	1,9

(a) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Sinais convencionais:

§ Resultado com coeficiente de variação elevado

3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego)

Portugal	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	4º Trim.	3º Trim.	2º Trim.	1º Trim.	4º Trim.	3º Trim.	2º Trim.	
	15	15	15	15	14	14	14	
PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO								
1º emprego								
Total (HM)	91,1	82,1	70,7	77,4	82,8	93,3	89,3	10,0
Novo emprego								
Total (HM)	542,8	536,7	549,7	635,5	615,5	595,6	639,6	-11,8
DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO								
Menos de 12 meses								
Total (HM)	239,1	228,1	223,4	253,0	248,2	227,9	237,6	-3,7
De 12 a 36 meses								
Total (HM)	183,4	185,4	205,3	260,4	236,1	260,0	286,8	-22,3
Mais de 36 meses								
Total (HM)	211,4	205,3	191,7	199,6	214,0	201,0	204,5	-1,2
SETOR DA ÚLTIMA ATIVIDADE - DESEMPREGADOS NOVO EMPREGO (a) (b)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	14,0	8,1	10,5	19,8	14,0	12,9	13,0	-
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	159,8	160,2	170,5	188,3	193,2	188,5	208,6	-17,3
Serviços								
Total (HM)	338,3	332,5	340,1	398,4	378,8	367,7	384,9	-10,7

(a) A experiência anterior de trabalho dos indivíduos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de indivíduos desempregados à procura de novo emprego.

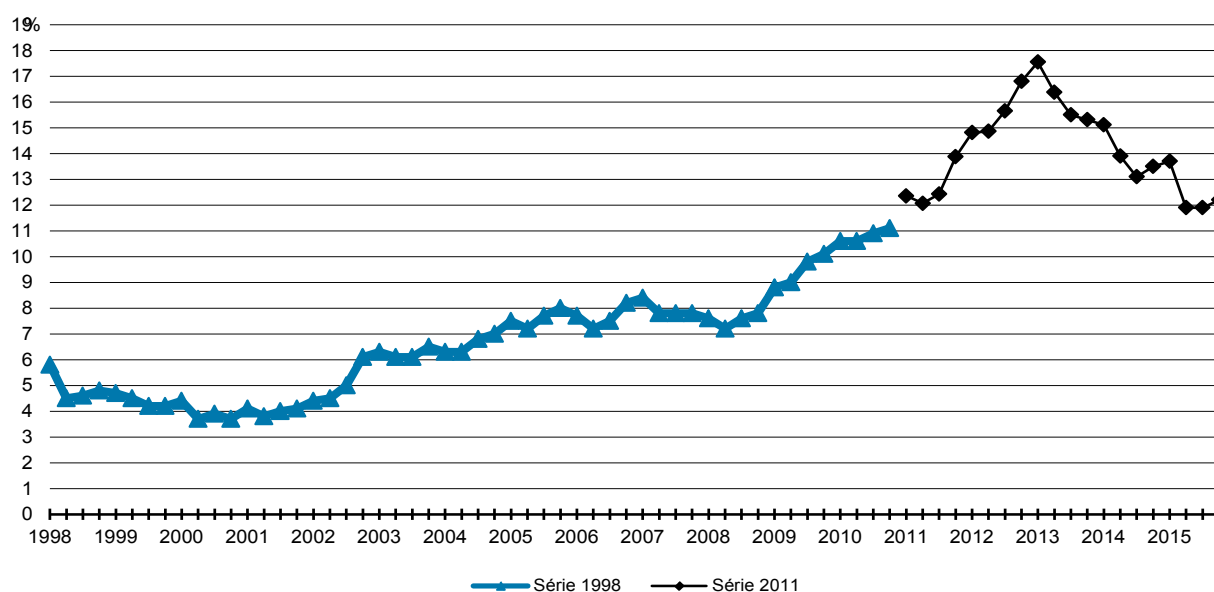
(b) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Evolução da taxa de desemprego

(*) - ver Nota - quadros 3.4, 3.5 e 3.6 - na página 50



3.7 - Índice de preços no consumidor

Índice de preços no consumidor - Portugal

(BASE 100:2012)	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
	Fev ⁽¹⁾ 16	Fev 16	Jan 16	Dez 15	Nov 15	Homóloga	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
TOTAL	99,114	-0,45	-1,04	-0,26	-0,20	0,40	0,64
Total exceto Habitação	98,819	-0,51	-1,10	-0,27	-0,21	0,34	0,62
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	100,602	-1,13	0,57	-0,09	-0,81	-0,62	0,99
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	113,126	-0,39	0,44	-0,33	0,51	4,06	4,27
3-Vestuário e calçado	77,159	-5,56	-16,55	-2,78	-0,08	-0,23	-1,80
4-Habitação, água, eletríc., gás e out. combust.	105,531	0,32	1,03	-0,22	0,02	0,59	0,17
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	100,627	0,27	0,31	-0,08	0,23	1,14	0,67
6-Saúde	102,333	-0,20	-0,18	0,08	0,05	-0,19	0,31
7-Transportes	92,223	0,57	-2,39	0,13	-0,43	-1,28	-0,51
8-Comunicações	109,535	0,44	2,60	0,17	-0,03	3,95	4,56
9-Lazer, recreação e cultura	99,985	0,59	0,53	0,37	0,81	1,90	-0,15
10-Educação	102,965	0,01	-0,03	-0,02	-0,01	0,92	0,70
11-Restaurantes e hotéis	103,360	0,16	0,30	-0,28	-1,02	0,15	1,11
12-Bens e serviços diversos	99,549	-0,57	0,30	-0,37	0,25	1,09	0,76

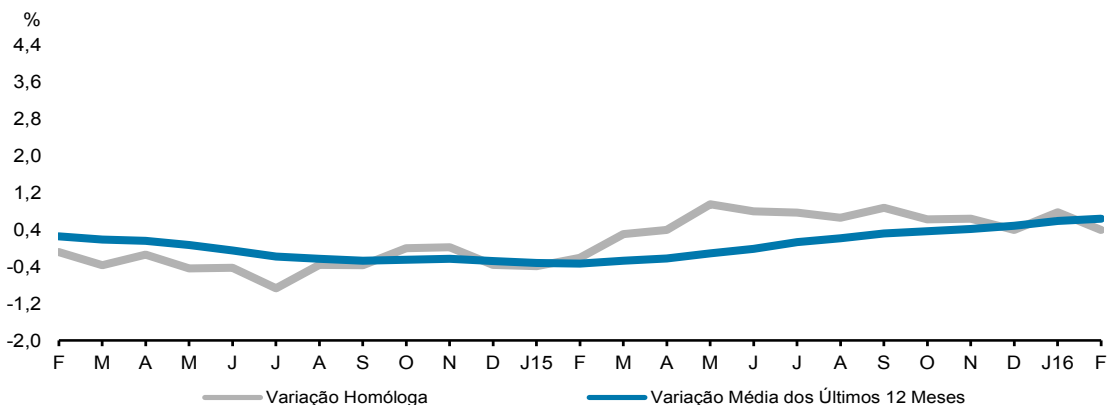
⁽¹⁾ Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Continente

(BASE 100:2012)	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
	Fev ⁽¹⁾ 16	Fev 16	Jan 16	Dez 15	Nov 15	Homóloga	Média últimos 12 meses
CONTINENTE							
TOTAL	99,066	-0,45	-1,04	-0,27	-0,20	0,40	0,64
Total exceto Habitação	98,761	-0,52	-1,10	-0,28	-0,22	0,33	0,63
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	100,551	-1,17	0,53	-0,06	-0,88	-0,70	0,99
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	112,564	-0,39	0,46	-0,33	0,50	3,98	4,15
3-Vestuário e calçado	77,145	-5,55	-16,56	-2,86	-0,11	-0,08	-1,76
4-Habitação, água, eletríc., gás e out. combust.	105,516	0,32	1,05	-0,23	0,02	0,60	0,16
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	100,602	0,29	0,30	-0,08	0,22	1,16	0,68
6-Saúde	102,427	-0,20	-0,17	0,08	0,05	-0,17	0,30
7-Transportes	92,153	0,56	-2,40	0,11	-0,34	-1,31	-0,48
8-Comunicações	109,473	0,44	2,60	0,17	-0,03	3,96	4,56
9-Lazer, recreação e cultura	99,932	0,61	0,53	0,35	0,82	1,89	-0,15
10-Educação	102,939	0,01	-0,03	-0,02	-0,01	0,94	0,70
11-Restaurantes e hotéis	103,356	0,16	0,31	-0,29	-1,02	0,14	1,13
12-Bens e serviços diversos	99,535	-0,58	0,29	-0,37	0,25	1,10	0,77

⁽¹⁾ Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses

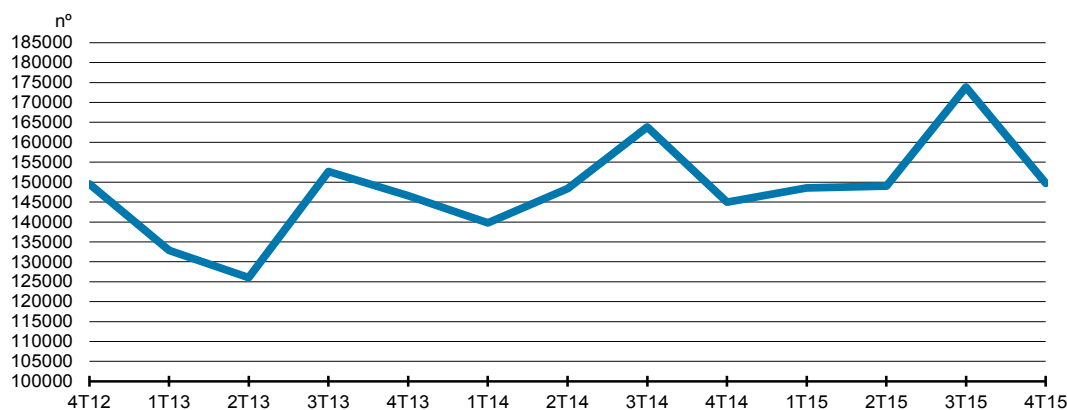


3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões

Valor Trimestral								Variação (%)	
Unid.	4ºTrim. 15 (Po)	3ºTrim. 15 (Po)	2ºTrim. 15 (Po)	1ºTrim. 15 (Po)	4ºTrim. 14	3ºTrim. 14	Homóloga	Homóloga Acumulada	
SESSOES EFETUADAS									
TOTAL	(nº)	149 682	173 833	149 030	148 567	144 974	163 796	3,2	4,1
Continente	(nº)	144 358	167 331	143 759	143 304	139 863	157 541	3,2	4,1
Norte	(nº)	41 842	48 317	41 630	41 226	41 178	46 434	1,6	2,7
Centro	(nº)	25 406	29 963	24 821	24 711	24 884	28 454	2,1	2,7
Area Metropolitana de Lisboa	(nº)	64 066	72 604	64 526	64 624	61 579	67 919	4,0	5,4
Alentejo	(nº)	2 381	3 041	2 269	2 300	2 241	2 286	6,2	15,8
Algarve	(nº)	10 663	13 406	10 513	10 443	9 981	12 448	6,8	2,8
Região Autónoma dos Açores	(nº)	1 384	1 619	1 371	1 334	1 326	1 570	4,4	4,1
Região Autónoma da Madeira	(nº)	3 940	4 883	3 900	3 929	3 785	4 685	4,1	3,4
ESPECTADORES									
TOTAL	(nº)	3 642 307	4 264 330	3 286 048	3 338 186	3 435 569	3 150 851	6,0	20,2
Continente	(nº)	3 552 701	4 157 438	3 191 892	3 251 385	3 352 725	3 060 433	6,0	20,1
Norte	(nº)	1 100 814	1 336 849	1 015 100	1 041 671	1 052 720	968 295	4,6	22,3
Centro	(nº)	531 391	633 739	479 958	451 515	483 772	422 842	9,8	28,8
Area Metropolitana de Lisboa	(nº)	1 667 606	1 820 633	1 471 758	1 544 185	1 595 550	1 427 570	4,5	14,3
Alentejo	(nº)	54 027	68 139	46 669	46 288	43 383	35 260	24,5	49,4
Algarve	(nº)	198 863	298 078	178 407	167 726	177 300	206 466	12,2	30,3
Região Autónoma dos Açores	(nº)	32 627	28 439	25 648	26 849	28 310	25 951	15,2	27,9
Região Autónoma da Madeira	(nº)	56 979	78 453	68 508	59 952	54 534	64 467	4,5	21,8
RECEITAS									
TOTAL	(10³Euros)	19 190	21 813	16 773	17 181	17 902	16 320	7,2	19,5
Continente	(10³Euros)	18 760	21 300	16 326	16 754	17 488	15 872	7,3	19,5
Norte	(10³Euros)	5 591	6 587	5 057	5 102	5 209	4 763	7,3	24,0
Centro	(10³Euros)	2 736	3 259	2 396	2 338	2 525	2 209	8,4	26,9
Area Metropolitana de Lisboa	(10³Euros)	9 179	9 681	7 792	8 253	8 659	7 695	6,0	13,5
Alentejo	(10³Euros)	231	301	191	193	182	145	26,9	52,8
Algarve	(10³Euros)	1 023	1 472	891	869	912	1 059	12,1	26,1
Região Autónoma dos Açores	(10³Euros)	146	135	122	128	138	127	5,5	17,3
Região Autónoma da Madeira	(10³Euros)	284	378	324	299	275	320	3,0	17,7

Fonte: ICA - Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia

Total de sessões efetuadas



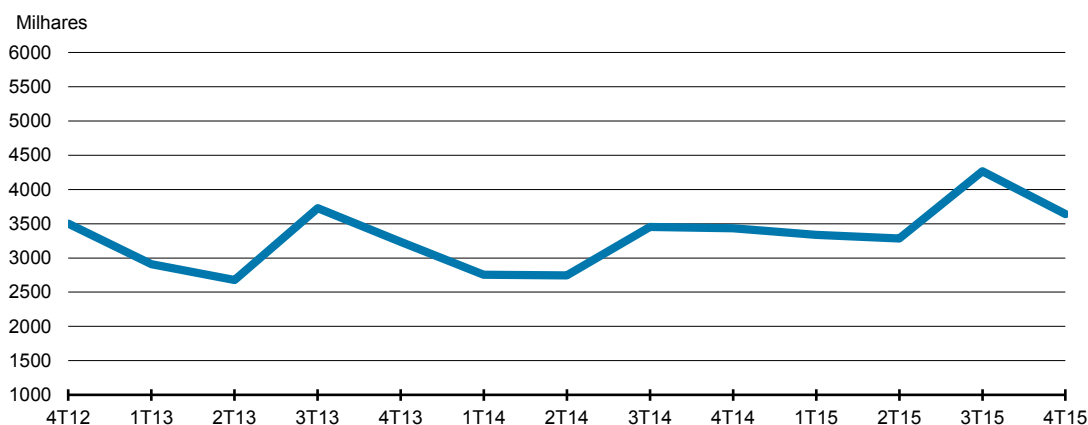
Fonte: ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual

3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem

		Valor Trimestral						Variação (%)		
		Unid.	4ºTrim. 15 (Po)	3ºTrim. 15 (Po)	2ºTrim. 15 (Po)	1ºTrim. 15 (Po)	4ºTrim. 14	3ºTrim. 14	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFETUADAS										
TOTAL	(nº)	149 682	173 833	149 030	148 567	144 974	163 796	3,2	4,1	
Europa	(nº)	23 337	19 572	16 940	18 465	24 706	23 818	-5,5	19,3	
Portugal	(nº)	8 969	14 665	3 025	565	16 990	5 199	-47,2	-10,4	
Espanha	(nº)	102	94	2 621	19	298	970	-65,8	121,9	
França	(nº)	6 806	2 487	6 424	6 598	2 708	16 663	151,3	-3,1	
Reino Unido	(nº)	6 991	1 972	4 071	11 001	2 283	34	206,2	593,5	
Outros Países da UE	(nº)	354	350	726	49	2 353	952	-85,0	-79,8	
EUA	(nº)	84 075	108 587	78 009	80 559	79 867	99 198	5,3	4,3	
Outros Países	(nº)	1 518	4 716	602	992	1 020	2 021	48,8	42,4	
Total das Co-Produções	(nº)	40 752	40 958	53 479	48 551	39 381	38 759	3,5	-2,7	
Países Europeus	(nº)	9 840	12 187	13 735	8 352	2 287	1 657	330,3	341,6	
Países Europeus/EUA	(nº)	15 962	16 381	5 556	22 911	18 698	15 152	-14,6	-33,4	
ESPECTADORES										
TOTAL	(nº)	3 642 307	4 264 330	3 286 048	3 338 186	3 435 569	3 150 851	6,0	20,2	
Europa	(nº)	512 234	663 618	217 480	453 058	436 593	568 918	17,3	46,1	
Portugal	(nº)	218 384	604 076	39 738	16 622	305 802	130 165	-28,6	57,2	
Espanha	(nº)	1 669	768	40 081	110	4 024	10 250	-58,5	189,0	
França	(nº)	154 102	29 405	67 536	151 637	38 860	413 844	296,6	-19,3	
Reino Unido	(nº)	130 332	23 029	50 709	276 138	42 515	4 463	206,6	672,6	
Outros Países da UE	(nº)	4 617	6 228	17 851	2 823	43 475	10 196	-89,4	-74,8	
EUA	(nº)	2 170 274	2 839 160	1 633 992	1 956 682	1 904 634	1 905 180	13,9	24,0	
Outros Países	(nº)	33 296	54 277	7 359	11 877	16 148	24 690	106,2	11,9	
Total das Co-Produções	(nº)	926 503	707 275	1 427 217	916 569	1 078 194	652 063	-14,1	4,7	
Países Europeus	(nº)	147 660	237 964	193 159	192 370	33 180	19 973	345,0	425,4	
Países Europeus/EUA	(nº)	530 408	279 004	66 998	444 283	507 282	236 645	4,6	-29,6	
RECEITAS										
TOTAL	(10³ EUROS)	19 190	21 813	16 773	17 181	17 902	16 320	7,2	19,5	
Europa	(10³ EUROS)	2 568	3 383	1 008	2 327	2 258	2 977	13,7	43,4	
Portugal	(10³ EUROS)	1 074	3 079	175	64	1 515	650	-29,1	58,9	
Espanha	(10³ EUROS)	5	3	187	ø	21	52	20,3	165,0	
França	(10³ EUROS)	725	143	325	787	195	2 169	271,1	-23,3	
Reino Unido	(10³ EUROS)	717	131	242	1 432	306	51	134,4	471,5	
Outros Países da UE	(10³ EUROS)	18	27	69	11	205	55	-91,1	-78,6	
EUA	(10³ EUROS)	11 601	14 528	8 335	10 054	9 719	9 881	19,4	24,7	
Outros Países	(10³ EUROS)	166	279	29	62	75	118	121,5	-6,7	
Total das Co-Produções	(10³ EUROS)	4 854	3 623	7 401	4 737	5 850	3 343	-17,0	3,1	
Países Europeus	(10³ EUROS)	703	1 175	912	933	151	88	365,5	453,3	
Países Europeus/EUA	(10³ EUROS)	2 895	1 476	338	2 327	2 763	1 217	4,8	-28,7	

Fonte: ICA - Instituto do Cinema Audiovisual e Multimédia

Total de espectadores



Fonte: ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual



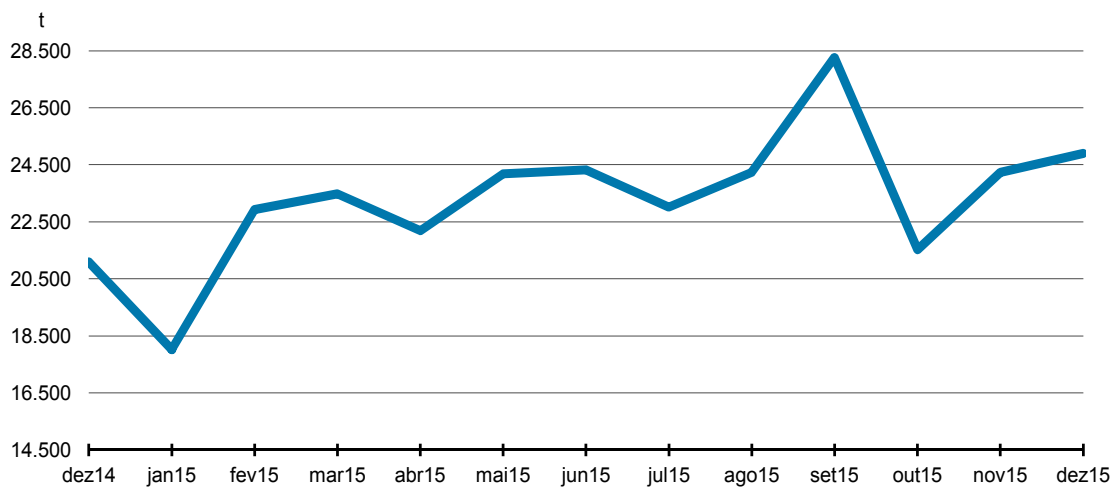
Capítulo 4. Agricultura, Produção Animal e Pesca

4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas

CONTINENTE	Ano Agrícola 2015/16 - Em 31 de janeiro de 2016					
	Superfície		Rendimento		Produção	
	2016 (b)	2015 (a)	2016 (b)	2015 (a)	2016 (b)	2015 (a)
	1 000 ha		Kg/ha		1 000 t	
Trigo duro	3	3	x	2 575	x	8
Trigo mole	34	34	x	2 159	x	73
Triticale	23	23	x	1 718	x	39
Centeio	19	19	x	844	x	16
Aveia	51	51	1 585	1 268	x	64
Cevada	21	21	x	2 319	x	48
Arroz	x	29	x	6 401	x	184
Batata de sequeiro	x	4	x	8 000	x	35
Batata de regadio	x	19	x	20 189	x	393
Milho de sequeiro	x	8	x	2 328	x	17
Milho de regadio	x	83	x	8 956	x	743
Grão-de-bico	x	2	x	577	x	1
Tomate (indústria)	x	19	x	93 554	x	1 807
Girassol	x	19	x	1 110	x	21
Feijão	x	5	x	555	x	3
Pêssego	x	4	x	11 951	x	43
Maçã	x	14	x	23 813	x	326
Pêra	x	12	x	12 248	x	147
Vinha para vinho	x	175	(c) x	(c) 38	(d) x	(d) 6583

(a) Dados provisórios
 (b) Dados previsionais
 (c) hl/ha
 (d) 1 000 hl

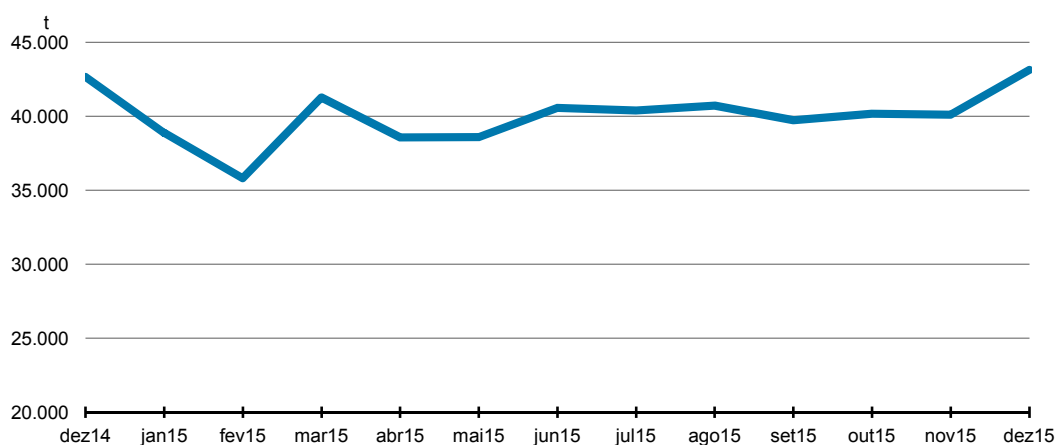
Avicultura industrial - Produção de carne de frango



4.2 - Produção animal - Abate de gado

		Valor mensal					Acumulado jan. a dez. 15	Variação (%)	
Unid.		dez. 15	nov. 15	out. 15	set. 15	ago. 15		Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
Total - peso limpo	(t)	43 129	40 119	40 171	39 741	40 724	477 973	1,1	5,9
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	31 766	30 079	30 356	32 925	36 721	363 179	1,0	6,5
Peso limpo	(t)	7 524	7 263	7 450	8 039	9 089	88 620	5,4	11,0
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	182 058	52 233	44 459	51 751	62 720	897 598	2,7	1,1
Peso limpo	(t)	1 895	606	513	635	810	10 508	7,1	2,8
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	29 463	5 323	3 124	3 638	5 534	112 125	-10,9	3,8
Peso limpo	(t)	171	37	25	32	49	767	-9,8	7,9
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	554 808	466 525	480 049	471 278	503 893	5 637 954	1,9	5,0
Peso limpo	(t)	33 526	32 192	32 155	30 991	30 752	377 458	0,0	4,9
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	65	107	132	210	111	3 144	-76,6	9,2
Peso limpo	(t)	12	21	28	45	24	620	-75,6	14,7
CONTINENTE									
Total - peso limpo	(t)	41 312	38 415	38 452	38 010	38 976	457 996	0,8	5,9
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	25 709	24 571	24 851	27 204	31 296	300 714	-2,6	6,6
Peso limpo	(t)	6 191	6 043	6 179	6 720	7 821	74 216	2,9	11,4
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	181 982	52 201	44 444	51 714	62 685	897 088	2,8	1,1
Peso limpo	(t)	1 894	606	513	634	809	10 500	7,1	2,8
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	29 256	5 272	3 032	3 577	5 465	110 928	-11,0	4,0
Peso limpo	(t)	169	36	24	31	48	753	-9,9	8,3
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	548 432	460 295	474 032	465 592	497 590	5 566 236	2,1	5,0
Peso limpo	(t)	33 045	31 709	31 709	30 580	30 274	371 907	0,2	4,9
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	65	107	132	210	111	3 144	-76,6	9,2
Peso limpo	(t)	12	21	28	45	24	620	-75,6	14,7

Abate de Gado - Peso limpo - Portugal



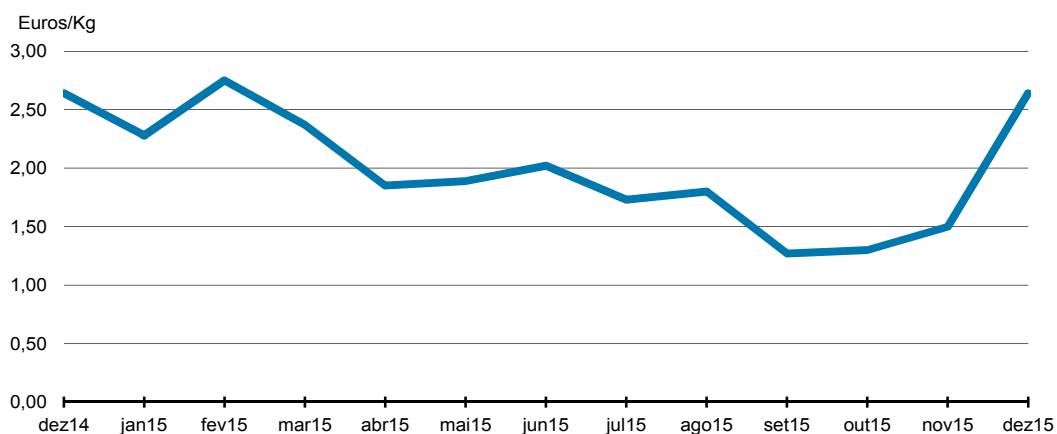
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan. a dez. 15	Variação (%)	
		dez. 15	nov. 15	out. 15	set. 15	ago. 15		Homóloga	Homóloga Acumulada
Frangos	(10³)	18.120	16.903	17.637	19.660	19.084	206.886	19,3	3,5
Número	(t)	24.899	24.237	21.526	28.264	25.189	281.481	18,1	2,9
Peso limpo									
Ovos	(10³)	164.168	152.511	155.175	147.160	150.883	1.722.328	16,7	10,1
Número	(t)	10.178	9.456	9.621	9.124	9.355	106.784	16,7	10,1
Peso									

4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan. a dez. 15	Variação (%)	
		dez. 15	nov. 15	out. 15	set. 15	ago. 15		Homóloga	Homóloga Acumulada
Recolha									
Leite de vaca	(t)	154 138	144 517	148 380	144 500	155 906	1 927 977	5,2	3,9
Produtos lácteos obtidos									
Leite para consumo	(t)	58 768	51 425	51 413	52 528	59 342	741 415	-7,5	-10,8
Leite em pó gordo e meio gordo	(t)	673	558	763	780	680	8.264	38,4	0,8
Leite em pó magro	(t)	1 553	1 289	1 497	1 275	1 367	18.983	83,1	77,5
Manteiga	(t)	2 731	2 391	2 518	2 409	2 557	32 248	21,3	16,9
Queijo	(t)	4 882	4 750	4 745	4 729	4 666	56 870	-3,9	-1,3
Leites acidificados	(t)	7 857	9 059	10 207	9 568	8 806	108 685	-19,2	-7,7

Pesca descarregada - Preço médio - Portugal



4.5 - Pesca descarregada

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan a dez. 15	Variação (%)	
		dez. 15	nov. 15	out. 15	set. 15	ago. 15		Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
Total									
Peso	(t)	5 692	13 319	14 678	16 961	15 127	140 850	-16,4	17,5
Valor	(10³ Euros)	15 315	20 436	19 338	21 806	27 555	260 984	-17,0	4,2
Peixes diátricos									
Peso	(t)	2	2	2	2	2	124	-13,0	-19,6
Valor	(10³ Euros)	124	56	3	4	6	1 224	8,5	-4,5
Peixes marinhos									
Peso	(t)	3 995	11 136	12 423	15 393	13 995	120 806	-13,9	20,7
Valor	(10³ Euros)	9 411	13 316	14 368	17 560	22 565	187 787	-2,5	7,4
Crustáceos									
Peso	(t)	50	52	25	31	68	749	-61,4	-34,8
Valor	(10³ Euros)	1 066	897	388	470	1 255	11 451	-35,1	0,8
Moluscos									
Peso	(t)	1 646	2 129	2 228	1 535	1 063	19 170	-19,4	3,6
Valor	(10³ Euros)	4 715	6 167	4 579	3 771	3 728	60 521	-32,9	-4,0
CONTINENTE									
Total									
Peso	(t)	5 290	12 529	13 983	15 818	13 730	127 024	-14,6	23,0
Valor	(10³ Euros)	13 367	17 379	16 772	18 060	23 117	217 285	-16,6	5,3
Peixes diátricos									
Peso	(t)	2	2	2	2	2	124	-13,0	-19,6
Valor	(10³ Euros)	124	56	3	4	6	1 224	8,5	-4,5
Peixes marinhos									
Peso	(t)	3 603	10 387	11 750	14 307	12 652	107 449	-11,2	27,9
Valor	(10³ Euros)	7 531	10 480	11 931	14 193	18 501	147 038	1,7	10,3
dos quais									
Carapau e chicharro									
Peso	(t)	1 060	1 380	1 388	2 232	2 527	22 319	83,0	32,3
Valor	(10³ Euros)	1 047	1 269	1 211	1 623	2 300	20 965	41,8	26,1
Pescadas									
Peso	(t)	76	137	164	219	273	2 001	-27,7	-15,7
Valor	(10³ Euros)	269	378	475	613	708	5 978	-21,0	-11,3
Sardinha									
Peso	(t)	148	279	776	1 266	2 168	13 690	//	-13,4
Valor	(10³ Euros)	145	328	1 167	2 856	6 723	30 009	//	-5,0
Crustáceos									
Peso	(t)	50	51	25	26	61	710	-61,4	-37,2
Valor	(10³ Euros)	1 066	895	387	384	1 170	10 946	-35,1	-1,8
Moluscos									
Peso	(t)	1 635	2 089	2 207	1 484	1 016	18 741	-18,5	4,0
Valor	(10³ Euros)	4 647	5 949	4 451	3 479	3 440	58 077	-32,2	-4,1
AÇORES									
Total									
Peso	(t)	222	478	374	716	965	8 179	-52,4	-10,1
Valor	(10³ Euros)	1 303	2 106	1 568	2 551	3 162	28 031	-31,1	1,8
MADEIRA									
Total									
Peso	(t)	180	312	321	426	432	5 647	22,8	-24,9
Valor	(10³ Euros)	645	951	998	1 195	1 275	15 667	21,1	-6,1

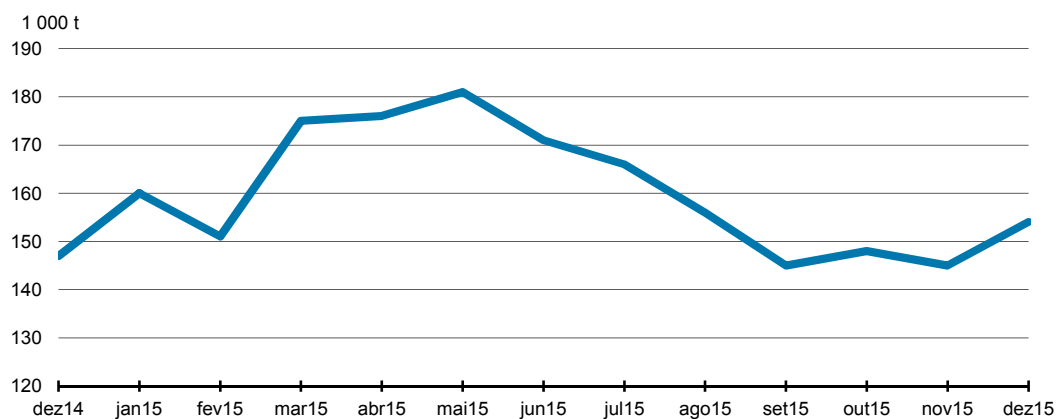
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 14	Variação Homóloga (%)
	dez. 15	nov. 15	out. 15	set. 15	ago. 15	jul. 15		
CONTINENTE								
Plantas sachadas (Euros/100Kg)								
Batata consumo	25,34	25,43	22,62	23,03	17,55	19,18	15,60	159,1
Frutos frescos (Euros/100Kg)								
Maçã: conj. Variedades	62,36	57,36	58,61	76,30	55,71	51,60	59,60	12,4
Pêra: conj. Variedades	74,95	74,95	79,28	78,33	85,00	48,13	64,00	33,8
Morango: todos tipos de produção	409,62	345,86	204,87	201,10	132,29	139,03	188,50	5,1
Laranja: conj. Variedades	55,85	66,17	60,00	60,00	40,63	37,00	28,30	65,5
Limão: conj. Variedades	62,95	87,19	96,70	96,20	63,10	46,28	51,10	4,7
Frutos de casca rija (Euros/100Kg)								
Amêndoa em casca	93,00	96,50	93,00	93,00	98,25	106,00	92,70	0,0
Castanha	100,00	151,94	165,00	x	x	x	216,40	-55,0
Alfarroba inteira	37,00	35,25	34,00	32,50	31,00	33,00	33,30	27,6
Produtos hortícolas frescos (Euros/100Kg)								
Couve-flôr	35,52	49,29	50,48	112,32	44,00	36,20	51,60	-42,5
Couve repolho	12,48	15,13	25,81	34,80	41,91	43,19	19,30	-58,0
Couve lombardo	8,71	10,57	24,11	40,86	38,51	8,06	18,90	-63,8
Alface	45,48	35,69	30,73	45,38	60,10	35,57	43,80	-36,9
Tomate	40,82	52,41	79,95	79,20	45,48	44,33	50,70	-25,8
Cenoura	19,04	21,85	25,83	25,64	25,00	24,21	20,10	14,6
Cebolas	35,28	28,21	27,45	26,99	23,85	26,01	30,30	41,1
Feijão verde	120,40	130,89	145,01	149,65	152,88	131,45	136,00	-26,8
Espinafres	34,50	33,25	39,00	18,33	18,33	18,33	54,80	-78,2
Vinhos de mesa e aguardente (Euros/hl)								
Vinho regional branco (engarrafado)	235,43	238,94	240,80	232,07	225,33	226,46	194,20	5,0
Vinho regional tinto (engarrafado)	162,85	163,68	164,54	162,13	157,16	158,75	160,50	1,1
Vinho de mesa branco (granel)	37,19	37,45	37,45	37,35	37,33	37,33	36,90	0,2
Vinho de mesa tinto (granel)	41,62	41,91	41,59	41,84	41,11	41,50	42,10	0,0
Vinho VQPRD branco (engarrafado)	228,98	236,21	226,38	233,42	232,08	233,06	232,30	1,7
Vinho VQPRD tinto (engarrafado)	267,19	267,00	263,81	251,25	249,91	243,29	233,00	10,8
Azeite (Euros/hl)								
Virgem Extra (<0,8%)	359,00	375,05	381,23	408,21	399,56	379,67	291,60	7,2
Virgem (de 0,8% a 2,0%)	338,30	342,83	342,83	346,50	x	332,20	243,50	23,2
Flores de corte (Euros/100 unid.)								
Rosas	28,02	25,60	25,27	18,17	18,99	18,03	24,00	-3,8
Cravos	10,58	10,35	13,30	9,00	8,08	7,23	7,10	-5,3
Gladiolos	44,74	37,37	38,78	39,39	32,68	25,85	34,80	-8,1
Feto ornamental	12,40	12,40	12,28	11,80	11,80	11,89	10,70	25,9

4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 14	Variação Homóloga (%)
	dez. 15	nov. 15	out. 15	set. 15	ago. 15	jul. 15		
CONTINENTE								
Bovinos vivos (Euros)								
Vitelos de 3 a 6 meses (cab)	428,19	428,67	428,67	426,96	426,11	427,99	407,10	6,1
Novilhos de 8 a 12 meses (100 Kg pv)	225,39	225,56	225,19	226,98	228,11	229,33	226,10	0,0
Carcaça de bovinos (Euros/100 Kg pc)								
Novilhos de 12 a 18 meses	364,15	365,54	365,67	365,41	368,25	371,42	386,60	-3,2
Novilhas de 12 a 18 meses	360,08	360,88	359,01	358,36	361,04	364,70	389,10	-26,5
Vacas								
Vacas de refugio (Euros/100 Kg pc)	202,08	204,90	206,54	206,67	207,03	209,95	221,80	-2,9
Vacas reprodutoras (Euros/Unidade)	1.168,44	1.168,44	1.168,44	1.168,44	1.168,44	1.168,44	1.164,30	0,4
Carcaças de suínos (Euros/100 Kg pc)								
Suínos até 25 Kg	235,38	221,59	230,75	238,97	269,81	271,94	305,10	-18,9
Porco Categoria E	112,24	121,39	137,03	152,89	159,13	161,17	169,40	-19,7
Ovinos e caprinos vivos (Euros/100 Kg pv)								
Borregos até 28 Kg pv	322,03	301,82	303,53	299,83	298,92	289,45	289,30	1,7
Borregos com mais de 28 Kg pv	213,51	216,08	220,37	207,99	194,43	197,01	190,90	6,1
Cabritos	447,09	391,80	384,61	388,98	393,07	366,91	400,40	2,5
Aves vivas para abate (Euros/100Kg pv)								
Frangos	80,71	95,00	95,00	96,91	97,55	94,55	95,00	-10,4
Galinhas	45,41	38,37	39,11	41,49	44,83	48,93	55,30	-40,4
Perus	155,00	154,42	154,42	153,84	153,84	153,84	148,20	5,6
Ovos (Euros/100 unid.)								
Ovos na produção	7,69	7,93	7,93	8,29	8,12	8,16	5,30	21,7

Recolha de leite de vaca





Capítulo 5. Indústria e Construção

5.1 - Índice de produção industrial

Índice de **PRODUÇÃO INDUSTRIAL**- CORRIGIDO DOS EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Índice Geral, por Grandes Agrupamentos Industriais e por Secções

Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses

BASE 2010=100

Meses	TOTAL	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS						SECÇÕES			
		Bens de Consumo			Bens Intermédios**	Bens de Investimento	Energia	Indústrias Extrativas	Indústrias Transformadoras	Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio	Captação, Tratamento e Distribuição de Água, Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição
		Total	Duradouro	Não Duradouro							
Índices mensais											
Jan-15	94,8	96,0	88,0	97,2	99,2	90,7	87,2	67,1	99,2	79,8	82,0
Fev-15	94,1	93,6	85,7	94,8	97,7	91,5	89,3	62,4	97,4	84,5	80,0
Mar-15	95,7	96,9	94,8	97,3	97,1	96,7	89,8	60,9	98,6	81,3	85,0
Abr-15	97,1	106,4	93,1	108,4	96,7	97,8	81,9	67,4	103,2	71,6	83,3
Mai-15	98,8	102,7	85,9	105,2	99,6	97,6	91,6	64,8	103,0	82,3	82,9
Jun-15	98,0	99,7	91,1	101,0	100,7	94,9	92,4	61,0	100,8	84,2	83,8
Jul-15	99,7	104,8	96,4	106,0	99,5	97,9	93,2	53,6	103,3	84,9	84,8
Ago-15	96,2	101,4	86,0	103,8	96,7	90,6	91,0	59,0	101,1	82,7	78,3
Set-15	96,0	94,9	85,4	96,4	97,4	95,3	95,7	67,6	98,4	88,5	84,1
Out-15	98,9	96,5	90,6	97,4	97,4	97,8	107,2	55,4	101,1	101,5	86,5
* Nov-15	96,1	94,6	89,0	95,4	98,9	99,1	90,4	56,9	100,0	83,2	84,6
* Dez-15	94,7	94,0	87,0	95,0	99,6	94,0	86,3	45,2	100,4	75,5	82,5
Jan-16	95,5	98,1	x	x	98,9	89,8	88,6	53,2	99,4	83,2	x
Variação mensal (%)											
Jan-15	1,3	1,4	-2,8	2,0	3,1	-0,7	-0,8	-2,2	1,9	0,0	-1,5
Fev-15	-0,8	-2,5	-2,6	-2,4	-1,6	0,9	2,5	-7,1	-1,8	5,9	-2,5
Mar-15	1,8	3,5	10,6	2,6	-0,5	5,7	0,5	-2,4	1,3	-3,8	6,3
Abr-15	1,5	9,7	-1,8	11,4	-0,5	1,2	-8,7	10,7	4,7	-12,0	-2,1
Mai-15	1,7	-3,5	-7,8	-2,9	3,0	-0,2	11,8	-3,8	-0,2	15,0	-0,4
Jun-15	-0,8	-2,9	6,0	-4,0	1,1	-2,7	0,8	-5,8	-2,1	2,3	1,1
Jul-15	1,7	5,1	5,9	5,0	-1,2	3,2	0,9	-12,1	2,5	0,7	1,1
Ago-15	-3,5	-3,2	-10,8	-2,1	-2,8	-7,5	-2,4	10,0	-2,1	-2,6	-7,6
Set-15	-0,2	-6,4	-0,7	-7,1	0,7	5,2	5,1	14,6	-2,7	7,1	7,3
Out-15	3,0	1,6	6,1	1,0	0,0	2,6	12,1	-18,1	2,7	14,6	2,8
* Nov-15	-2,9	-2,0	-1,8	-2,0	1,5	1,3	-15,7	2,8	-1,1	-18,0	-2,2
* Dez-15	-1,4	-0,6	-2,2	-0,4	0,7	-5,1	-4,5	-20,6	0,4	-9,2	-2,5
Jan-16	0,8	4,4	x	x	-0,7	-4,4	2,6	17,6	-1,0	10,2	x
Variação homóloga (%)											
Jan-15	-1,2	-5,6	-11,9	-4,6	2,1	1,7	-2,6	19,1	0,1	-7,3	-1,4
Fev-15	-1,7	-8,2	-15,8	-7,0	1,8	-3,1	4,6	29,7	-2,9	2,9	-5,2
Mar-15	3,8	-1,7	-4,1	-1,3	5,1	5,6	10,3	-9,0	4,3	0,2	4,9
Abr-15	-0,1	-2,5	-17,1	-0,2	-2,2	0,8	10,7	6,5	0,1	-7,3	0,7
Mai-15	3,5	-2,2	-13,3	-0,6	3,6	4,5	15,0	12,9	2,0	14,8	1,6
Jun-15	3,2	-1,4	-6,3	-0,7	2,8	4,5	12,6	-6,5	1,8	10,4	2,6
Jul-15	3,3	3,0	0,2	3,4	1,6	0,5	10,9	2,0	2,0	13,0	3,1
Ago-15	0,6	-3,2	-2,0	-3,3	-0,7	6,1	7,3	31,3	-1,6	7,0	6,9
Set-15	3,5	1,9	4,6	1,5	3,1	-0,4	11,4	19,3	2,6	8,1	-1,4
Out-15	4,3	-2,5	-3,2	-2,4	4,6	4,8	15,5	0,5	2,6	18,8	1,7
* Nov-15	1,4	-4,0	-6,1	-3,7	5,0	5,8	-0,4	-5,2	1,2	-0,4	1,3
* Dez-15	1,2	-0,8	-3,9	-0,3	3,5	2,9	-1,8	-34,1	3,2	-5,4	-0,9
Jan-16	0,7	2,2	x	x	-0,4	-0,9	1,6	-20,8	0,2	4,2	x
Variação média nos últimos 12 meses (%)											
Jan-15	1,1	0,7	-2,8	1,2	0,7	4,5	0,0	-8,0	1,5	2,0	-12,1
Fev-15	0,6	0,0	-4,3	0,6	0,4	3,1	0,3	-4,6	0,8	1,9	-11,5
Mar-15	0,9	0,0	-4,6	0,7	0,9	3,0	1,0	-5,4	1,3	0,8	-9,6
Abr-15	0,5	-1,2	-7,6	-0,2	0,2	2,2	3,2	-5,0	0,7	0,5	-8,2
Mai-15	0,7	-1,8	-8,3	-0,8	0,5	2,3	5,0	-2,8	0,6	2,5	-6,8
Jun-15	0,9	-2,2	-8,9	-1,2	0,7	2,5	6,5	-2,4	0,6	3,7	-5,1
Jul-15	0,8	-2,3	-9,1	-1,3	0,5	2,0	6,9	-2,3	0,3	4,3	-3,5
Ago-15	0,7	-3,1	-8,7	-2,3	0,5	2,3	7,6	1,6	-0,1	4,9	-0,8
Set-15	1,2	-2,4	-7,2	-1,7	0,9	1,7	8,4	5,2	0,4	5,0	-0,2
Out-15	1,4	-2,5	-7,0	-1,8	1,5	1,7	9,1	7,3	0,5	6,1	0,8
* Nov-15	1,6	-2,6	-7,2	-1,9	2,1	2,1	8,6	8,1	0,8	5,5	1,1
* Dez-15	1,8	-2,3	-7,0	-1,6	2,5	2,8	7,6	3,7	1,2	4,4	1,1
Jan-16	2,0	-1,7	x	x	2,3	2,5	8,0	0,2	1,3	5,5	x

(*) Retificado, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

(**) Bens Intermédios + Outros

5.2 - Índice de volume de negócios na indústria

Índice de **VOLUME DE NEGÓCIOS NA INDÚSTRIA -TOTAL**
 Índice Geral, por Grandes Agrupamentos Industriais e por Secções
 Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses
 BASE 2010=100

Ponderador	100,00	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS						
		80,39	27,29	3,48	23,81	33,49	14,06	25,16
Meses	TOTAL		Bens de Consumo			Bens Intermédios (**)	Bens de Investimento	Energia
	Indústrias Transformadoras	Total	Duradouro	Não Duradouro				
Índices mensais								
Jan-15	94,6	94,2	97,0	83,8	98,9	91,7	93,2	96,5
Fev-15	97,0	96,8	97,8	90,3	98,9	93,9	99,0	99,0
Mar-15	105,5	108,7	107,8	102,5	108,5	108,3	107,9	98,1
Abr-15	103,3	107,1	104,2	98,3	105,1	103,8	110,7	97,4
Mai-15	103,7	107,4	102,9	88,4	105,0	104,5	112,8	98,3
Jun-15	109,2	113,7	110,2	94,9	112,5	107,8	112,9	107,8
Jul-15	113,3	118,5	123,7	107,2	126,1	112,8	111,8	103,5
Ago-15	84,7	83,2	90,8	62,6	94,9	78,8	62,4	98,2
Set-15	104,3	108,1	106,7	97,5	108,0	104,7	119,8	92,3
Out-15	105,5	109,0	112,6	105,7	113,7	104,5	114,4	94,2
(*) Nov-15	100,3	103,2	109,3	102,1	110,3	97,8	106,7	90,1
(*) Dez-15	98,9	99,5	112,3	90,1	115,6	93,3	90,1	96,9
Jan-16	91,1	89,9	99,4	x	x	89,4	79,5	90,9
Variação mensal (%)								
Jan-15	-6,1	-5,6	-6,0	-2,8	-6,4	-0,7	-0,4	-14,6
Fev-15	2,5	2,8	0,9	7,8	0,0	2,4	6,2	2,6
Mar-15	8,8	12,3	10,2	13,5	9,7	15,3	9,0	-0,9
Abr-15	-2,1	-1,4	-3,3	-4,0	-3,2	-4,1	2,7	-0,7
Mai-15	0,4	0,3	-1,3	-10,1	-0,1	0,7	1,9	0,9
Jun-15	5,3	5,8	7,1	7,3	7,1	3,2	0,0	9,7
Jul-15	3,8	4,2	12,2	13,0	12,1	4,6	-0,9	-4,0
Ago-15	-25,3	-29,8	-26,6	-41,7	-24,7	-30,1	-44,2	-5,1
Set-15	23,1	30,0	17,5	55,9	13,8	32,8	91,9	-6,0
Out-15	1,2	0,8	5,6	8,4	5,2	-0,1	-4,5	2,0
(*) Nov-15	-5,0	-5,3	-3,0	-3,4	-2,9	-6,4	-6,7	-4,4
(*) Dez-15	-1,3	-3,6	2,8	-11,7	4,7	-4,7	-15,6	7,5
Jan-16	-7,9	-9,6	-11,5	x	x	-4,1	-11,7	-6,2
Variação homóloga (%)								
Jan-15	-4,2	-4,3	-4,9	-12,6	-3,8	-3,7	10,1	-10,4
Fev-15	0,0	-1,4	-0,5	-6,5	0,4	-2,3	0,1	3,5
Mar-15	3,5	3,9	4,8	4,3	4,9	4,9	-3,2	4,4
Abr-15	4,6	4,8	2,9	-1,7	3,6	1,8	4,8	11,0
Mai-15	0,3	-0,1	-2,0	-11,0	-0,8	-0,4	3,6	2,0
Jun-15	3,4	3,2	3,7	2,9	3,8	6,0	6,1	-1,4
Jul-15	1,0	0,7	3,4	4,2	3,3	2,3	-2,4	-1,6
Ago-15	-1,1	-2,2	2,2	0,3	2,4	0,1	9,5	-8,4
Set-15	0,4	1,2	2,5	0,3	2,8	1,1	9,2	-8,3
Out-15	-4,1	-4,0	0,5	0,4	0,5	-4,5	-1,5	-10,3
(*) Nov-15	-0,5	0,2	6,5	6,6	6,5	-0,1	4,3	-11,4
(*) Dez-15	-1,7	-0,3	8,9	4,5	9,4	1,0	-3,6	-14,3
Jan-16	-3,6	-4,5	2,5	x	x	-2,6	-14,6	-5,8
Variação média nos últimos 12 meses (%)								
Jan-15	-1,5	-1,4	-0,3	-3,7	0,2	-1,6	5,9	-6,3
Fev-15	-1,5	-1,6	-0,5	-4,4	0,0	-1,9	5,0	-5,3
Mar-15	-1,1	-1,2	-0,4	-4,2	0,2	-1,7	3,3	-3,5
Abr-15	-0,6	-0,6	-0,4	-5,1	0,2	-1,5	3,1	-1,5
Mai-15	0,0	-0,1	-0,4	-5,3	0,3	-1,0	3,6	-0,2
Jun-15	-0,1	-0,3	-0,5	-5,5	0,2	-0,3	3,4	-1,1
Jul-15	0,1	-0,2	-0,4	-5,5	0,2	0,0	3,1	-0,9
Ago-15	0,4	0,0	0,0	-4,9	0,6	0,5	3,8	-1,3
Set-15	0,4	0,1	0,3	-4,5	1,0	0,7	3,8	-1,9
Out-15	-0,1	-0,3	0,6	-3,6	1,2	0,2	2,4	-2,6
(*) Nov-15	0,4	0,4	1,9	-1,9	2,4	0,6	3,0	-3,0
(*) Dez-15	0,2	0,2	2,4	-0,8	2,8	0,6	2,7	-4,2
Jan-16	0,2	0,2	3,0	x	x	0,7	0,9	-3,8

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(**) Bens Intermédios + Outros

x - Dado não disponível

5.3 - Índice de emprego na indústria

Índices de EMPREGO, REMUNERAÇÕES e HORAS TRABALHADAS na indústria

Índice Total e por Grandes Agrupamentos Industriais

Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses

BASE 2010=100

Ponderador	EMPREGO					REMUNERAÇÕES					HORAS (Índices Brutos)					HORAS (Índices CAL)				
	100,00	46,40	34,35	15,88	3,37	100,00	36,31	37,16	18,65	7,88	100,00	46,00	34,92	16,27	2,82	100,00	46,00	34,92	16,27	2,82
Meses	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN
Índices mensais																				
Jan-15	93,6	97,0	89,5	93,8	89,1	87,8	91,2	85,4	89,6	79,7	94,2	99,2	88,8	92,5	87,7	94,3	99,4	89,0	92,7	87,8
Fev-15	93,9	97,1	89,9	94,0	89,7	90,8	91,3	86,7	91,2	106,5	92,4	96,1	88,3	92,2	85,4	94,6	98,2	90,3	94,8	87,3
Mar-15	94,1	97,2	90,1	94,3	91,1	92,1	95,3	88,8	93,3	90,3	99,8	104,0	94,7	99,7	95,6	97,9	102,1	92,8	97,4	93,7
Abr-15	94,2	97,3	90,2	94,1	90,8	93,1	94,2	90,3	92,8	102,6	96,5	99,8	92,2	97,3	92,0	94,5	97,8	90,4	95,0	90,2
Mai-15	94,4	97,6	90,5	94,1	90,9	93,5	95,8	92,3	94,4	86,3	95,4	99,4	90,7	94,8	89,7	97,6	101,7	92,8	97,5	91,8
Jun-15	94,7	98,0	90,7	94,2	90,9	100,3	99,0	96,3	107,3	107,7	96,7	101,0	92,1	96,2	89,1	96,9	101,1	92,2	96,4	89,3
Jul-15	95,0	98,5	91,2	94,3	90,7	108,1	111,7	106,9	112,8	85,3	100,8	106,0	95,6	99,5	89,9	96,7	101,8	91,8	94,7	86,5
Ago-15	94,6	98,0	90,8	93,9	90,8	98,1	110,1	92,1	93,1	83,2	67,0	68,5	65,2	64,4	79,3	67,1	68,5	65,3	64,5	79,4
Set-15	95,2	98,5	91,1	95,1	90,9	90,1	93,8	87,4	91,2	83,1	96,1	99,6	91,4	97,3	89,4	94,2	97,8	89,7	95,0	87,7
Out-15	94,9	98,1	91,1	94,5	91,0	90,7	94,9	87,7	92,1	82,9	100,2	104,2	95,2	100,2	95,4	98,2	102,3	93,4	97,8	93,5
(*) Nov-15	94,8	97,9	91,2	94,6	90,9	112,5	112,1	108,1	119,0	119,6	97,8	101,6	93,5	97,1	92,9	97,9	101,7	93,6	97,3	93,1
(*) Dez-15	94,6	98,0	90,6	94,2	90,0	115,6	125,6	113,1	115,4	82,0	87,4	92,6	83,2	82,4	85,0	87,6	92,7	83,3	82,6	85,2
Jan-16	94,9	98,3	90,8	94,4	90,4	90,9	95,2	88,0	91,3	83,5	93,5	98,9	88,6	89,6	87,9	95,7	101,1	90,6	92,2	90,0
Variação mensal (%)																				
Jan-15	0,1	0,0	0,4	0,0	-0,2	-22,2	-25,6	-22,5	-19,6	-4,9	8,5	8,4	7,6	11,7	3,7	8,5	8,4	7,6	11,7	3,7
Fev-15	0,2	0,1	0,4	0,3	0,7	3,3	0,1	1,6	1,7	33,6	-1,8	-3,2	-0,6	-0,3	-2,6	0,3	-1,1	1,6	2,3	-0,6
Mar-15	0,3	0,1	0,3	0,3	1,6	1,5	4,4	2,4	2,3	-15,2	8,0	8,2	7,2	8,2	12,0	3,4	4,0	2,7	2,7	7,3
Abr-15	0,1	0,2	0,1	-0,3	-0,4	1,1	-1,2	1,7	-0,5	13,6	-3,3	-4,0	-2,6	-2,4	-3,8	-3,4	-4,3	-2,6	-2,4	-3,8
Mai-15	0,2	0,3	0,3	0,0	0,1	0,4	1,7	2,3	1,7	-15,9	-1,2	-0,3	-1,6	-2,7	-2,5	3,3	4,0	2,7	2,5	1,8
Jun-15	0,3	0,5	0,3	0,1	0,0	7,2	3,4	4,3	13,7	24,8	1,5	1,5	1,5	1,6	-0,6	-0,7	-0,5	-0,6	-1,1	-2,7
Jul-15	0,4	0,4	0,5	0,1	-0,2	7,8	12,8	11,0	5,1	-20,8	4,2	5,0	3,8	3,5	0,9	-0,2	0,7	-0,5	-1,8	-3,1
Ago-15	-0,4	-0,5	-0,4	-0,4	0,2	-9,2	-1,4	-13,9	-17,5	-2,6	-33,6	-35,4	-31,7	-35,3	-11,8	-30,7	-32,7	-28,8	-31,9	-8,2
Set-15	0,5	0,5	0,3	1,3	0,1	-8,2	-14,8	-5,1	-2,0	-0,1	43,5	45,6	40,1	51,1	12,7	40,4	42,6	37,2	47,3	10,4
Out-15	-0,3	-0,4	0,0	-0,6	0,1	0,7	1,1	0,3	1,0	-0,3	4,2	4,6	4,1	2,9	6,7	4,2	4,6	4,1	2,9	6,7
(*) Nov-15	0,0	-0,2	0,1	0,1	-0,1	23,9	18,1	23,3	29,2	44,3	-2,4	-2,6	-1,8	-3,0	-2,6	-0,2	-0,5	0,3	-0,5	-0,5
(*) Dez-15	-0,3	0,1	-0,7	-0,5	-1,0	2,8	12,0	4,7	-3,0	-31,4	-10,6	-8,9	-11,0	-15,1	-8,5	-10,6	-8,8	-11,0	-15,1	-8,5
Jan-16	0,3	0,3	0,2	0,3	0,4	-21,4	-24,2	-22,2	-20,9	1,9	6,9	6,8	6,4	8,8	3,4	9,2	9,0	8,7	11,6	5,7
Variação homóloga (%)																				
Jan-15	1,3	1,7	0,9	1,7	-3,7	1,5	2,7	0,9	1,5	-2,4	-2,2	-1,8	-2,9	-0,6	-8,8	-0,1	0,2	-0,9	2,0	-6,9
Fev-15	1,4	1,7	1,2	1,8	-1,8	2,4	3,5	1,8	1,9	1,8	-2,1	-1,8	-2,1	-1,9	-6,6	-2,1	-1,8	-2,1	-1,9	-6,6
Mar-15	1,4	1,5	1,4	1,6	0,0	4,0	4,7	3,9	3,1	3,4	5,9	6,2	5,3	5,8	6,1	4,1	5,0	3,1	3,1	3,9
Abr-15	1,4	1,6	1,5	0,9	-1,3	4,0	2,0	3,4	0,5	27,0	3,4	3,8	2,8	3,8	3,9	0,8	0,7	0,6	1,2	1,7
Mai-15	0,9	0,9	1,4	0,3	-0,3	3,5	4,0	4,9	0,9	0,6	-1,2	-1,2	-0,9	-1,9	-1,0	1,0	0,9	1,2	0,7	1,1
Jun-15	1,3	1,4	1,6	0,2	0,0	1,5	4,1	2,5	2,4	-13,3	3,5	3,7	3,3	2,9	4,5	1,2	1,6	1,2	0,2	2,4
Jul-15	1,5	1,7	1,8	0,3	0,0	2,0	3,5	3,7	-1,8	-3,3	0,7	0,8	1,5	-1,2	-0,8	0,7	0,8	1,5	-1,2	-1,0
Ago-15	1,1	1,2	1,6	0,1	0,6	2,8	5,1	2,0	0,3	0,3	1,8	1,7	0,6	3,8	6,3	-0,4	-0,4	-1,5	1,2	4,3
Set-15	1,2	1,0	1,7	1,0	0,9	2,8	3,1	2,7	1,8	4,2	0,6	0,1	1,3	0,5	3,5	0,7	0,1	1,3	0,5	3,4
Out-15	1,0	0,8	1,6	0,4	1,1	2,9	4,0	2,4	0,8	5,6	-1,9	-1,9	-1,6	-2,4	-0,2	0,3	0,1	0,5	0,1	1,8
(*) Nov-15	1,1	0,6	2,0	0,6	1,2	3,4	3,8	3,0	2,1	6,1	2,9	3,2	2,8	2,0	5,9	0,7	1,1	0,7	-0,6	3,7
(*) Dez-15	1,1	1,1	1,6	0,4	0,7	2,5	2,4	2,7	3,6	-2,2	0,8	1,2	0,8	-0,5	0,6	0,8	1,2	0,8	-0,5	0,6
Jan-16	1,3	1,4	1,5	0,7	1,4	3,4	4,3	3,1	1,9	4,8	-0,7	-0,3	-0,3	-3,1	0,2	1,4	1,8	1,8	-0,6	2,5
Variação média nos últimos 12 meses (%)																				
Jan-15	0,4	1,6	-1,1	1,2	-3,4	1,0	2,0	-0,1	2,1	-0,8	-1,0	-0,2	-2,4	0,0	-4,7	-0,7	0,1	-2,1	0,4	-4,4
Fev-15	0,6	1,7	-0,8	1,3	-3,3	1,3	2,3	0,1	2,0	-0,2	-1,4	-0,6	-2,6	-0,5	-5,2	-1,1	-0,3	-2,3	-0,1	-4,9
Mar-15	0,8	1,7	-0,5	1,5	-3,0	1,6	2,5	0,5	2,1	0,6	-0,8	-0,1	-1,9	0,0	-4,4	-0,6	0,2	-1,8	0,1	-4,2
Abr-15	0,9	1,8	-0,2	1,5	-2,9	1,8	2,4	0,8	2,0	2,9	-0,3	0,3	-1,4	0,6	-3,4	-0,4	0,3	-1,4	0,5	-3,5
Mai-15	1,0	1,7	0,0	1,5	-2,6	2,0	2,6	1,3	1,8	3,1	-0,1	0,4	-1,1	0,7	-2,7	-0,2	0,3	-1,1	0,6	-2,7
Jun-15	1,0	1,7	0,3	1,4	-2,3	1,8	2,7	1,4	1,7	-0,3	0,1	0,5	-0,8	0,8	-2,1	0,0	0,5	-0,8	0,6	-2,2
Jul-15	1,1	1,7	0,5	1,3	-2,0	1,8	2,9	1,6	1,0	-0,8	0,1	0,5	-0,5	0,5	-2,0	0,0	0,5	-0,5	0,4	-2,0
Ago-15	1,2	1,7	0,7	1,2	-1,7	1,9	3,1	1,8	0,9	-1,0	0,5	0,9	-0,1	0,9	-1,0	0,2	0,6	-0,4	0,6	-1,3
Set-15	1,2	1,6	0,9	1,1	-1,3	2,1	3,2	2,1	0,9	-0,5	0,5	0,8	0,1	0,7	-0,8	0,3	0,6	-0,1	0,5	-0,9
Out-15	1,2	1,5	1,1	1,0	-1,0	2,3	3,5	2,3	0,9	0,2	0,3	0,5	0,1	0,2	-0,4	0,4	0,6	0,1	0,3	-0,4
(*) Nov-15	1,2	1,4	1,3	0,9	-0,6	2,6	3,5	2,5	1,2	1,7	0,8	1,0	0,6	0,7	0,6	0,5	0,7	0,3	0,3	0,3
(*) Dez-15	1,2	1,3	1,5	0,8	-0,2	2,8	3,6	2,9	1,4	1,7	1,0	1,1	0,9	0,7	0,9	0,6	0,8	0,6	0,4	0,6
Jan-16	1,2	1,2	1,6	0,7	0,2	2,9	3,7	3,0	1,5	2,2	1,1	1,2	1,1	0,5	1,8	0,8	0,9	0,8	0,2	1,4

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(**) Bens Intermedios + Outros

Índices CAL - Índices ajustados de efeitos de calendário

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora

INQUERITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2016		2015									
	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.
Total												
Indicador de confiança (a)	-2,9	-2,9	-3,3	-3,8	-3,4	-3,1	-2,5	-3,0	-2,9	-3,6	-4,1	-5,4
Produção atual	-4,4	-2,2	-2,2	-2,1	-0,5	2,7	5,4	5,6	5,1	2,7	-1,7	-4,8
Perspetivas de produção (a)	9,1	8,8	8,3	7,5	5,4	5,2	5,4	6,0	6,3	5,9	5,8	5,1
Procura global atual	-14,6	-14,1	-14,8	-15,0	-12,5	-10,8	-9,8	-11,2	-11,8	-13,9	-15,9	-17,9
Procura interna atual	-18,7	-17,6	-17,6	-17,1	-15,9	-15,1	-15,6	-17,3	-17,0	-17,9	-19,7	-22,0
Procura externa atual	-11,7	-12,0	-12,4	-13,3	-12,2	-10,5	-9,1	-8,5	-8,8	-9,7	-12,0	-14,1
Stocks de produtos acabados atual	3,2	3,3	3,4	3,9	3,2	3,7	3,1	3,8	3,3	2,7	2,2	3,4
Perspetivas de emprego	-1,4	-1,8	-2,4	-1,0	-0,5	0,6	0,9	1,3	1,2	-0,4	-1,4	-2,5
Perspetivas de preços (a)	-4,5	-3,2	-6,0	-5,2	-5,2	-1,8	0,5	3,8	3,5	1,4	-2,2	-5,9
Bens de Consumo												
Produção atual	-9,8	-5,2	-5,6	-5,9	-5,8	1,1	4,3	5,8	4,2	0,8	-4,3	-9,1
Perspetivas de produção (a)	9,4	7,4	3,7	2,9	3,9	4,7	7,5	7,3	8,3	8,1	8,4	6,8
Procura global atual	-12,5	-11,7	-11,9	-10,4	-8,2	-6,4	-7,5	-9,4	-11,4	-14,0	-14,4	-15,3
Procura interna atual	-16,1	-14,9	-16,0	-15,7	-15,2	-13,4	-14,6	-16,1	-15,9	-15,5	-15,1	-14,6
Procura externa atual	-12,6	-13,3	-12,2	-11,5	-9,1	-7,8	-8,6	-8,7	-9,9	-11,8	-13,8	-14,5
Stocks de produtos acabados atual	5,2	5,7	6,8	6,1	4,7	6,3	6,4	8,5	7,6	6,8	4,8	4,5
Perspetivas de emprego	-2,0	-3,6	-4,1	0,1	2,1	4,3	6,0	6,5	5,2	2,1	1,3	-1,2
Perspetivas de preços (a)	-4,0	-3,7	-5,2	-3,3	-3,5	-2,6	-4,1	-3,2	-2,5	-1,2	-1,9	-3,6
Bens de Investimento												
Produção atual	-4,4	-5,3	-2,9	-2,6	1,7	3,6	5,8	9,2	6,2	3,5	-6,3	-9,2
Perspetivas de produção	6,1	3,7	1,0	-1,1	-1,6	-1,6	-1,2	-0,6	-0,2	-0,6	-1,4	-1,2
Procura global atual	-14,7	-15,2	-14,6	-15,4	-12,9	-11,3	-8,8	-9,5	-11,8	-15,2	-20,0	-26,3
Procura interna atual	-20,7	-20,9	-21,0	-19,5	-17,7	-15,3	-15,4	-16,9	-20,3	-23,0	-30,1	-37,1
Procura externa atual	-10,5	-10,6	-10,4	-12,0	-12,1	-10,1	-9,2	-6,8	-7,1	-8,8	-13,9	-22,6
Stocks de produtos acabados atual	-2,8	-3,2	-2,7	-0,9	-0,5	-0,8	-3,2	-2,7	-2,2	-3,1	-4,1	-3,9
Perspetivas de emprego	-6,4	-7,0	-9,8	-11,0	-10,8	-9,6	-8,7	-9,1	-9,5	-10,4	-11,1	-12,6
Perspetivas de preços	-6,5	-6,8	-7,5	-7,9	-8,0	-8,5	-8,5	-7,5	-7,2	-7,3	-8,1	-3,6
Bens Intermédios												
Produção atual	-1,0	0,9	0,3	0,5	2,0	3,4	6,0	4,2	5,2	3,6	1,7	-0,5
Perspetivas de produção (a)	10,9	10,7	11,9	10,6	7,2	7,5	6,7	8,2	8,3	8,8	8,6	7,8
Procura global atual	-15,9	-15,3	-16,8	-17,7	-15,0	-13,4	-11,6	-12,9	-12,1	-13,5	-15,5	-16,7
Procura interna atual	-19,6	-18,2	-17,4	-17,2	-15,8	-16,2	-16,3	-18,3	-16,4	-17,6	-18,9	-21,3
Procura externa atual	-11,6	-11,8	-13,3	-14,8	-14,2	-12,4	-9,3	-9,0	-8,6	-8,7	-10,3	-10,9
Stocks de produtos acabados atual	4,1	4,1	3,4	4,1	3,6	3,7	3,3	3,1	2,5	2,1	2,9	5,3
Perspetivas de emprego	0,6	1,1	1,3	1,8	1,6	2,0	1,0	1,7	2,4	1,6	0,5	0,3
Perspetivas de preços	0,2	-0,1	-3,4	-4,3	-4,9	-1,9	0,4	5,0	6,2	7,1	5,0	-2,8

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

(continua)

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora (continuação)

INQUERITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2016	2015				2014		
	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.
Total								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	76,5	77,4	77,4	77,7	76,9	75,6	75,1	75,4
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	15,4	15,5	15,6	16,2	16,2	16,0	15,7	15,6
Capacidade produtiva atual (sre) (a)	14,9	14,1	15,3	17,5	18,9	19,4	18,1	19,4
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	4,2	3,6	8,8	9,9	4,8	1,6	4,2	5,6
Preços das matérias-primas (sre)	2,3	5,3	10,3	8,9	8,5	15,7	16,5	16,1
Empresas com obstáculos à atividade (%)	37,1	36,8	36,4	37,7	40,3	42,4	49,5	50,5
Bens de Consumo								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	77,0	77,9	77,5	77,8	77,2	77,2	77,4	77,5
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	10,8	9,9	9,8	11,1	11,3	11,1	10,8	10,7
Capacidade produtiva atual (sre)	16,4	13,3	14,1	17,0	18,1	18,4	19,1	18,1
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	6,0	8,7	13,0	12,5	8,7	4,8	8,3	11,1
Preços das matérias-primas (sre)	8,7	7,6	9,4	8,6	12,3	12,0	10,0	16,4
Empresas com obstáculos à atividade (%)	40,6	38,9	36,3	35,8	36,2	39,3	40,9	39,4
Bens de Investimento								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	78,3	80,0	79,8	78,9	78,4	78,6	79,1	77,9
Semanas de produção assegurada (nº)	18,3	19,2	19,6	20,4	19,9	19,2	19,3	19,5
Capacidade produtiva atual (sre)	12,6	12,6	12,2	18,3	23,2	18,8	10,2	14,3
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	2,6	-0,5	0,2	0,8	-1,1	-4,1	0,9	6,6
Preços das matérias-primas (sre)	-1,1	2,8	10,3	12,3	11,0	9,9	13,0	17,6
Empresas com obstáculos à atividade (%)	40,8	37,8	41,0	50,0	55,9	57,0	53,9	56,4
Bens Intermédios								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	73,3	76,1	74,4	68,7	69,7	68,6	64,9	66,5
Semanas de produção assegurada (nº)	17,3	17,1	17,6	18,3	18,1	17,4	17,5	17,7
Capacidade produtiva atual (sre)	15,8	14,6	16,1	18,1	19,0	19,7	19,5	22,5
Evolução da carteira de encomendas externa (sre) (a)	-6,0	-14,1	-1,4	5,1	-7,1	-11,1	-8,9	-8,7
Preços das matérias-primas (sre)	-0,5	4,8	10,8	7,9	5,1	20,0	21,9	15,4
Empresas com obstáculos à atividade (%)	33,6	35,2	34,9	34,5	37,4	39,2	53,3	55,3

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.5 -Licenciamento de obras

	Valor Mensal (nº)						Variação (%)
	janeiro 2016 (a)	dezembro 2015 (a)	novembro 2015 (a)	outubro 2015 (a)	setembro 2015 (a)	agosto 2015 (a)	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
Edifícios licenciados	1 089	1 038	1 266	1 333	1 221	1 053	-5,1
dos quais: de Construções novas	731	678	806	867	760	679	4,2
Edifícios licenciados para Habitação familiar	635	579	738	824	744	638	3,0
dos quais: de Construções novas	466	419	503	588	496	434	12,3
Fogos	607	675	742	843	697	603	18,8
NORTE							
Edifícios licenciados	433	406	524	541	478	431	-4,3
dos quais: de Construções novas	290	272	347	347	307	304	4,4
Edifícios licenciados para Habitação familiar	272	237	315	334	301	265	2,8
dos quais: de Construções novas	191	166	221	229	205	201	8,0
Fogos	253	242	301	334	251	262	16,1
CENTRO							
Edifícios licenciados	337	341	406	429	397	322	-10,9
dos quais: de Construções novas	224	205	238	296	252	202	-3,7
Edifícios licenciados para Habitação familiar	170	175	219	247	207	182	-1,9
dos quais: de Construções novas	132	128	135	194	144	118	7,6
Fogos	154	198	187	258	149	156	9,3
ÁREA METROPOLITANA de LISBOA							
Edifícios licenciados	91	73	87	106	126	103	-5,5
dos quais: de Construções novas	73	55	64	85	66	58	22,2
Edifícios licenciados para Habitação familiar	71	49	61	82	96	72	2,5
dos quais: de Construções novas	61	41	52	73	55	40	34,7
Fogos	106	119	119	135	182	95	45,8
ALENTEJO							
Edifícios licenciados	100	104	110	109	97	99	1,2
dos quais: de Construções novas	73	78	78	67	60	69	9,9
Edifícios licenciados para Habitação familiar	45	51	45	61	61	59	14,1
dos quais: de Construções novas	34	42	34	43	40	40	22,0
Fogos	41	42	35	44	45	40	35,0
ALGARVE							
Edifícios licenciados	64	65	66	63	54	39	3,3
dos quais: de Construções novas	29	30	30	27	32	16	7,6
Edifícios licenciados para Habitação familiar	40	37	49	41	40	27	2,2
dos quais: de Construções novas	21	19	28	21	26	14	10,2
Fogos	25	48	61	42	37	23	15,3
R.A. dos AÇORES							
Edifícios licenciados	44	35	53	55	56	38	13,2
dos quais: de Construções novas	29	26	41	28	36	21	18,7
Edifícios licenciados para Habitação familiar	25	18	30	36	28	16	34,7
dos quais: de Construções novas	19	13	25	16	20	12	41,6
Fogos	19	14	31	18	27	17	49,7
R.A. da MADEIRA							
Edifícios licenciados	20	14	20	30	13	21	2,8
dos quais: de Construções novas	13	12	8	17	7	9	22,3
Edifícios licenciados para Habitação familiar	12	12	19	23	11	17	1,9
dos quais: de Construções novas	8	10	8	12	6	9	16,1
Fogos	9	12	8	12	6	10	-20,3

NOTA: O Total de obras licenciadas inclui licenças para construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios.

* As NUTS II correspondem às novas delimitações aprovadas no Decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de novembro.

(a) Dados preliminares

5.6 - Obras concluídas

	Valor Trimestral (n°)							
	4º Trim. 2015 (a)	3º Trim. 2015 (a)	2º Trim. 2015 (a)	1º Trim. 2015 (a)	4º Trim. 2014 (b)	3º Trim. 2014 (b)	2º Trim. 2014 (b)	1º Trim. 2014 (b)
PORTUGAL								
Edifícios concluídos	2623	2 791	2 878	3 192	3 471	3 710	3 729	3 936
dos quais: de Construções novas	1741	1 820	1 827	2 046	2 258	2 395	2 464	2 676
Edifícios concluídos para Habitação familiar	1534	1 684	1 653	1 853	1 953	2 246	2 467	2 522
dos quais: de Construções novas	1040	1 116	1 072	1 224	1 313	1 499	1 621	1 787
Fogos	1515	1 649	2 006	2 224	2 215	2 252	2 729	3 123
NORTE								
Edifícios concluídos	1023	1 108	1 104	1 199	1 365	1 451	1 421	1 562
dos quais: de Construções novas	676	737	727	798	940	975	985	1 090
Edifícios concluídos para Habitação familiar	638	721	667	757	848	954	984	1 105
dos quais: de Construções novas	426	482	452	529	599	653	706	786
Fogos	576	675	781	824	942	867	1 228	1 129
CENTRO								
Edifícios concluídos	876	904	982	1 129	1 222	1 307	1 300	1 326
dos quais: de Construções novas	572	574	608	717	759	819	833	884
Edifícios concluídos para Habitação familiar	464	490	524	600	589	698	746	771
dos quais: de Construções novas	324	321	327	392	383	458	509	539
Fogos	407	462	495	563	576	747	751	850
ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA								
Edifícios concluídos	199	200	236	264	209	259	282	329
dos quais: de Construções novas	142	130	139	163	130	180	181	238
Edifícios concluídos para Habitação familiar	137	140	160	172	144	184	194	228
dos quais: de Construções novas	101	95	107	116	96	137	138	185
Fogos	202	186	253	421	244	237	295	453
ALENTEJO								
Edifícios concluídos	256	284	275	295	361	379	363	330
dos quais: de Construções novas	180	204	197	195	245	246	253	221
Edifícios concluídos para Habitação familiar	125	141	132	135	175	208	196	144
dos quais: de Construções novas	80	99	93	89	131	136	134	99
Fogos	90	121	116	110	155	152	171	126
ALGARVE								
Edifícios concluídos	110	129	112	115	136	117	154	197
dos quais: de Construções novas	65	71	48	54	76	53	76	115
Edifícios concluídos para Habitação familiar	78	95	77	79	98	83	222	153
dos quais: de Construções novas	47	53	31	37	50	38	50	95
Fogos	176	113	230	238	209	155	144	455
R.A. dos AÇORES								
Edifícios concluídos	109	121	124	139	116	139	145	124
dos quais: de Construções novas	68	75	79	96	72	87	103	85
Edifícios concluídos para Habitação familiar	53	66	62	69	60	76	77	69
dos quais: de Construções novas	30	44	40	43	34	49	58	53
Fogos	30	47	102	49	61	53	60	64
R.A. da MADEIRA								
Edifícios concluídos	50	45	45	51	62	58	64	68
dos quais: de Construções novas	38	29	29	23	36	35	33	43
Edifícios concluídos para Habitação familiar	39	31	31	41	39	43	48	52
dos quais: de Construções novas	32	22	22	18	20	28	26	30
Fogos	34	45	29	19	28	41	80	46

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, alterações e reconstruções de edifícios,

(a) Resultados estimados preliminares

(b) Resultados estimados revistos

5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas

INQUERITO MENSAL

Unid: MM3M

	2016		2015									
	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.
Total												
Indicador de confiança (sre) (a)	-40,2	-41,3	-40,8	-39,7	-37,5	-37,6	-37,6	-38,4	-38,6	-38,5	-39,6	-39,3
Atividade da empresa (sre) (a)	-21,7	-23,0	-23,1	-21,7	-23,2	-22,3	-23,7	-22,5	-23,0	-23,7	-27,6	-29,8
Carteira de encomendas (sre)	-55,9	-57,1	-55,5	-54,5	-52,5	-52,2	-51,4	-52,0	-53,0	-53,4	-55,9	-57,0
Perspetivas de emprego (sre) (a)	-24,4	-25,6	-26,1	-24,9	-22,4	-23,1	-23,7	-24,7	-24,2	-23,6	-23,3	-21,6
Perspetivas de preços (sre)	-15,6	-15,2	-13,7	-12,7	-12,7	-13,2	-14,2	-13,9	-14,1	-15,3	-16,5	-18,7
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	72,4	71,8	70,9	71,1	71,4	72,4	74,0	74,6	75,6	75,4	77,1	78,9
Promoção imobiliária e construção de edifícios												
Atividade da empresa (sre)	-23,1	-21,6	-20,7	-17,7	-21,3	-21,5	-22,8	-20,8	-22,8	-23,5	-28,6	-32,2
Carteira de encomendas (sre)	-49,9	-52,0	-50,8	-50,8	-52,6	-54,4	-54,4	-51,3	-50,8	-48,9	-52,2	-56,8
Perspetivas de emprego (sre) (a)	-21,1	-24,6	-23,8	-23,2	-22,2	-26,3	-28,4	-28,9	-27,8	-26,2	-24,2	-22,1
Perspetivas de preços (sre)	-16,7	-16,8	-14,9	-13,8	-14,1	-15,7	-16,2	-14,7	-13,5	-14,5	-14,8	-16,0
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	69,7	69,8	69,4	69,2	69,4	71,1	74,0	74,2	73,8	72,8	76,5	80,4
Engenharia civil												
Atividade da empresa (sre) (a)	-24,2	-28,4	-28,6	-26,4	-23,0	-21,1	-24,6	-28,9	-28,9	-31,3	-34,6	-37,3
Carteira de encomendas (sre)	-75,3	-75,9	-73,7	-69,7	-60,4	-57,2	-56,7	-64,1	-66,2	-68,5	-69,3	-68,5
Perspetivas de emprego (sre) (a)	-31,3	-30,0	-33,7	-31,8	-25,9	-21,9	-20,2	-23,5	-23,8	-25,1	-26,5	-25,3
Perspetivas de preços (sre)	-15,7	-13,5	-11,4	-10,5	-10,8	-10,4	-12,0	-14,4	-16,6	-18,7	-19,9	-23,5
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	85,8	82,9	80,0	81,0	80,8	82,1	82,4	85,3	88,1	87,8	86,8	86,8
Atividades especializadas de construção												
Atividade da empresa (sre)	-21,7	-21,4	-18,2	-19,2	-15,6	-14,3	-13,6	-15,6	-19,6	-23,5	-27,5	-24,1
Carteira de encomendas (sre)	-42,5	-42,5	-40,9	-41,7	-41,4	-40,3	-37,5	-36,8	-39,9	-42,6	-45,7	-41,3
Perspetivas de emprego (sre)	-22,7	-24,7	-23,9	-20,7	-18,1	-17,0	-17,2	-16,5	-15,3	-14,3	-14,2	-13,9
Perspetivas de preços (sre)	-12,9	-14,0	-14,0	-13,2	-12,2	-11,2	-12,7	-11,5	-12,1	-12,3	-15,6	-18,4
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	60,0	60,9	61,5	61,4	63,0	62,1	62,2	60,6	62,5	64,3	65,2	64,6

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUERITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2016	2015				2014			
	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	
Unid.: MMZ									
Total									
Meses de produção assegurada (nº)	8,5	8,5	8,7	9,4	9,2	8,6	8,6	8,5	
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	64,5	64,3	63,0	63,4	62,6	59,6	59,4	58,7	
Perspetivas de atividade (sre) (a)	-19,5	-17,0	-16,2	-23,2	-20,9	-16,4	-21,2	-22,3	
Promoção imobiliária e construção de edifícios									
Meses de produção assegurada (nº)	8,3	8,0	7,9	8,3	8,2	7,7	7,8	7,6	
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	59,1	59,0	56,7	55,8	54,8	51,6	51,4	49,5	
Perspetivas de atividade (sre)	-20,1	-15,5	-13,9	-24,7	-25,7	-19,1	-24,4	-24,7	
Engenharia civil									
Meses de produção assegurada (nº)	11,3	11,6	11,8	13,3	13,5	12,7	12,5	12,5	
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	65,5	64,9	65,2	67,4	66,7	63,2	64,2	64,8	
Perspetivas de atividade (sre) (a)	-26,5	-24,7	-19,2	-21,6	-16,0	-9,4	-9,9	-14,3	
Atividades especializadas de construção									
Meses de produção assegurada (nº)	5,3	5,6	6,3	6,4	5,4	4,8	5,0	4,8	
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	75,2	75,2	74,2	74,9	74,7	72,4	71,0	70,8	
Perspetivas de atividade (sre)	-15,8	-10,6	-6,5	-14,9	-20,9	-19,7	-16,8	-19,5	

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.8 - Índice de preços na produção industrial

			Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
BASE (100:2010)			Jan 16	Jan 16	Dez 15	Nov 15	Out 15	Set 15	Homóloga	Acumulada (12 meses)
PORTUGAL										
CAE-Rev.3										
C/D/E	INDICE GERAL	Ponderadores	101,4	-0,6	-1,1	-0,2	-0,6	-1,1	-2,4	-2,8
Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:										
-	Bens de Consumo (Total)	32,36	102,1	-0,1	-0,3	0,1	-1,1	0,0	-1,4	-0,6
-	Bens de consumo duradouro	3,90	103,9	0,0	0,0	0,2	0,1	-0,2	-0,4	-0,1
-	Bens de consumo n. duradouro	28,45	101,9	-0,1	-0,4	0,1	-1,2	0,0	-1,5	-0,7
-	Bens Intermedios	32,72	101,7	-0,1	0,1	-0,1	-0,5	-0,7	-0,2	0,0
-	Bens de Investimento	10,45	100,2	-2,2	-0,1	-0,1	0,1	0,1	-2,4	0,7
-	Energia	24,47	100,8	-1,1	-4,1	-0,6	-0,5	-3,4	-6,5	-9,7
B	Indústrias Extrativas	1,27	103,4	-1,1	0,1	2,7	-1,8	-0,6	-4,7	-0,5
C	Indústrias Transformadoras	86,90	97,3	-0,8	-1,3	-0,2	-0,6	-1,3	-2,6	-3,4
D	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	9,14	136,0	1,2	0,0	0,0	-0,8	0,0	-1,6	0,2
E	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	2,69	117,3	0,4	0,0	0,0	0,5	0,0	1,5	1,7



Capítulo 6. Comércio Interno e Internacional

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio

INQUERITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2016		2015									
	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.
Total												
Indicador de confiança (a)	0,0	-0,7	0,0	-0,1	0,2	0,6	1,2	1,9	1,3	1,1	0,1	-0,1
Perspetivas atividade da empresa (a)	0,8	-0,2	0,6	0,1	0,0	-0,1	1,4	2,8	1,8	1,2	-0,2	-0,2
Volume de vendas (a)	1,2	1,5	2,8	2,9	2,4	3,7	4,3	5,4	4,6	4,1	3,5	3,2
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-3,7	-4,8	-5,1	-6,4	-6,2	-5,2	-4,6	-3,8	-3,9	-2,6	-3,6	-3,2
Nível de existências	2,2	3,4	3,4	3,5	1,7	1,9	2,1	2,7	2,4	2,1	3,1	3,2
Perspetivas de emprego	-0,7	-1,7	-3,4	-2,8	-0,9	0,1	-0,1	-1,6	-2,0	-2,8	-3,0	-3,9
Preços (a)	-1,7	-1,2	-0,2	-0,8	-2,0	-0,6	1,1	3,9	2,8	0,9	-1,8	-4,6
Perspetivas de preços (a)	0,9	1,1	1,6	1,7	1,3	1,5	2,4	4,2	4,8	3,9	1,9	0,0
Comércio por grosso												
Perspetivas atividade da empresa (a)	-0,3	-1,6	-0,6	1,1	0,9	0,9	0,4	1,8	-0,4	1,1	0,2	1,8
Volume de vendas (a)	-1,0	-0,3	-0,7	0,1	-0,8	-0,4	-1,2	1,0	1,3	3,0	2,9	4,9
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-5,1	-7,8	-8,2	-8,4	-8,3	-7,7	-7,5	-5,2	-4,6	-2,8	-5,1	-3,9
Nível de existências	2,9	5,5	5,8	6,2	3,8	3,8	4,4	4,6	3,8	3,4	5,4	6,5
Perspetivas de emprego	-1,0	-1,6	-4,1	-3,9	-1,5	0,4	0,2	-1,9	-3,9	-5,2	-5,3	-4,6
Preços (a)	-2,2	-1,3	0,2	-0,9	-1,9	0,0	1,7	6,0	5,2	2,4	-1,9	-5,6
Perspetivas de preços (a)	2,1	1,5	2,4	2,3	2,4	2,6	3,0	5,4	5,6	5,0	3,6	1,6
Comércio a retalho												
Perspetivas atividade da empresa (a)	2,0	1,8	1,9	-0,7	-1,2	-0,9	2,3	3,7	3,6	1,3	-0,7	-2,0
Volume de vendas (a)	5,6	5,0	5,9	4,9	4,8	7,2	9,1	8,6	6,6	4,9	4,8	3,9
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-2,7	-1,5	-1,9	-4,2	-3,9	-2,5	-1,3	-1,9	-2,7	-2,6	-2,8	-3,2
Nível de existências	1,4	1,3	1,0	0,8	-0,3	0,0	-0,3	0,7	0,9	0,8	0,7	-0,2
Perspetivas de emprego	-0,4	-1,8	-2,7	-1,6	-0,3	-0,2	-0,3	-1,3	0,0	-0,3	-0,7	-3,2
Preços (a)	-0,2	-1,0	-1,0	-1,3	-1,9	-1,5	0,2	1,5	0,3	-0,6	-1,8	-2,8
Perspetivas de preços (a)	0,3	0,9	0,8	1,0	0,1	0,2	1,8	2,5	3,1	2,1	0,7	-0,8

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUERITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2016	2015				2014			
	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	
Total									
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	-1,4	3,6	1,1	4,7	5,1	4,7	3,0	-2,0	
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-4,5	-4,3	-5,0	-6,7	-8,8	-9,0	-8,9	-10,5	
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	24,6	26,2	28,2	28,3	27,9	32,3	34,7	35,2	
Comércio por grosso									
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	-0,1	4,9	0,4	1,5	-2,3	-2,7	-1,1	-4,5	
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-5,4	-6,8	-7,4	-7,8	-10,7	-10,7	-10,0	-12,3	
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	25,0	26,1	28,4	27,5	26,3	29,1	30,6	32,6	
Comércio a retalho									
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	-2,4	2,7	2,3	7,6	12,0	12,9	9,8	0,1	
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-2,7	-0,8	-1,3	-2,6	-4,4	-5,5	-4,8	-4,9	
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	24,6	26,3	27,5	28,3	29,0	35,3	38,3	36,9	

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho

BASE 2010=100

AJUSTADOS DE EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Meses	Volume de negócios no Comércio a Retalho (DEFLACIONADO)					Volume de negócios no Comércio a Retalho				
	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)
Índices mensais										
jan-15	89,90	90,40	94,30	86,90	87,20	85,70	86,40	97,50	78,00	77,20
fev-15	89,60	90,30	93,30	87,20	87,90	85,30	85,60	96,50	78,00	76,50
mar-15	86,60	86,80	91,60	83,30	82,80	85,10	84,90	95,20	78,50	76,40
abr-15	87,40	87,60	92,70	83,90	83,40	86,30	86,00	96,70	79,50	77,20
mai-15	87,40	88,20	93,80	83,20	83,50	86,90	86,80	98,50	79,30	77,10
jun-15	87,60	88,50	92,50	84,40	85,10	86,90	86,80	97,20	80,20	78,20
jul-15	88,50	89,60	94,10	84,90	86,00	86,30	86,30	98,50	78,30	76,20
ago-15	89,90	91,30	92,70	88,00	90,10	86,10	86,70	96,70	79,20	78,50
set-15	88,00	88,50	94,50	83,70	83,50	86,10	86,40	98,50	77,90	76,50
out-15	88,60	89,30	95,50	84,00	84,20	86,90	87,70	99,60	78,60	77,80
*Nov-15	87,10	87,50	91,80	84,00	83,80	85,30	85,70	95,40	78,60	77,60
*Dez-15	85,80	86,00	92,80	81,10	80,30	83,60	84,10	96,00	75,40	74,10
jan-16	90,90	x	95,70	87,80	x	86,30	x	99,00	78,10	x
Variação mensal (%)										
jan-15	4,30	5,10	2,60	5,50	7,40	1,10	2,20	2,30	0,20	2,10
fev-15	-0,30	-0,10	-1,10	0,30	0,80	-0,50	-0,90	-1,00	-0,10	-0,80
mar-15	-3,30	-3,90	-1,80	-4,40	-5,70	-0,20	-0,80	-1,40	0,70	-0,20
abr-15	0,90	0,90	1,20	0,70	0,70	1,40	1,30	1,60	1,30	1,10
mai-15	0,10	0,70	1,30	-0,80	0,10	0,70	0,90	1,90	-0,30	-0,10
jun-15	0,30	0,30	-1,40	1,50	2,00	0,00	0,00	-1,30	1,00	1,40
jul-15	1,00	1,30	1,70	0,50	1,00	-0,70	-0,60	1,30	-2,40	-2,50
ago-15	1,60	1,90	-1,40	3,70	4,90	-0,10	0,50	-1,80	1,20	2,90
set-15	-2,20	-3,10	1,90	-5,00	-7,40	-0,10	-0,30	1,80	-1,60	-2,50
out-15	0,70	1,00	1,10	0,40	0,90	1,00	1,50	1,20	0,80	1,70
*Nov-15	-1,70	-2,10	-3,80	0,00	-0,40	-1,90	-2,30	-4,30	0,10	-0,20
*Dez-15	-1,50	-1,70	1,10	-3,40	-4,30	-2,00	-1,90	0,70	-4,10	-4,50
jan-16	6,00	x	3,10	8,20	x	3,30	x	3,10	3,50	x
Variação homóloga (%)										
jan-15	3,10	2,70	0,90	4,70	4,20	-1,10	0,50	-0,70	-1,30	1,80
fev-15	3,30	2,70	0,90	4,90	4,20	-0,20	0,70	-0,20	-0,20	1,60
mar-15	1,80	1,00	-0,90	3,90	2,90	-0,70	-0,50	-1,60	0,00	0,70
abr-15	3,60	2,90	0,70	5,90	5,10	1,50	1,80	0,80	2,00	2,90
mai-15	1,90	1,50	-0,80	3,90	3,80	0,60	0,90	0,20	0,90	1,60
jun-15	2,90	2,70	0,40	4,70	4,90	1,40	1,90	1,40	1,50	2,50
jul-15	1,70	1,50	2,10	1,40	1,00	0,40	1,00	2,80	-1,40	-0,90
ago-15	0,80	0,90	-1,00	2,10	2,60	-1,00	0,00	-0,40	-1,40	0,50
set-15	1,30	0,40	2,00	0,80	-1,00	-0,30	0,30	2,50	-2,60	-2,00
out-15	3,40	3,40	2,80	3,80	4,00	1,40	2,70	2,80	0,30	2,50
*Nov-15	0,80	0,10	-1,70	2,70	1,90	-0,90	-0,70	-2,10	0,00	0,70
*Dez-15	-0,50	-0,10	1,00	-1,50	-1,10	-1,40	-0,60	0,70	-3,10	-2,00
jan-16	1,20	x	1,40	1,00	x	0,70	x	1,50	0,10	x
Variação média nos últimos 12 meses (%)										
jan-15	1,30	1,20	-0,40	2,60	2,80	-1,40	-1,10	-2,10	-0,90	-0,10
fev-15	1,50	1,30	-0,30	2,90	2,90	-1,40	-1,00	-2,10	-0,90	0,00
mar-15	1,50	1,30	-0,30	3,00	3,00	-1,30	-1,00	-2,00	-0,80	0,10
abr-15	1,90	1,60	-0,10	3,40	3,30	-1,00	-0,60	-1,70	-0,50	0,60
mai-15	1,90	1,60	-0,40	3,60	3,50	-0,90	-0,50	-1,70	-0,30	0,90
jun-15	2,10	1,90	-0,20	3,80	3,80	-0,60	-0,10	-1,20	-0,10	1,10
jul-15	2,10	1,80	0,10	3,70	3,50	-0,40	0,10	-0,70	-0,20	1,10
ago-15	2,00	1,70	0,00	3,60	3,30	-0,40	0,20	-0,50	-0,30	0,90
set-15	2,00	1,60	0,30	3,20	2,80	-0,40	0,30	0,00	-0,70	0,50
out-15	2,10	1,70	0,50	3,40	2,90	-0,20	0,50	0,30	-0,60	0,80
*Nov-15	2,30	1,80	0,40	3,60	3,10	0,00	0,70	0,30	-0,20	1,00
*Dez-15	2,00	1,60	0,50	3,10	2,70	0,00	0,70	0,50	-0,50	0,80
jan-16	1,80	x	0,60	2,80	x	0,10	x	0,70	-0,30	x

6.3 - Vendas de veículos automóveis novos

VEÍCULOS LIGEIOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Fev. 16 (Po)	Jan. 16 (Re)	Dez. 15 (Re)	Nov. 15 (Re)	Out. 15 (Re)	Acumulado jan a fev.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(nº)	20 236	15 976	16 852	16 402	16 496	36 212	23,0	19,8
Ligeiros de passageiros (a)	(nº)	18 025	13 940	13 126	13 376	13 719	31 965	26,0	22,3
Comerciais ligeiros	(nº)	2 211	2 036	3 726	3 026	2 777	4 247	3,2	4,3

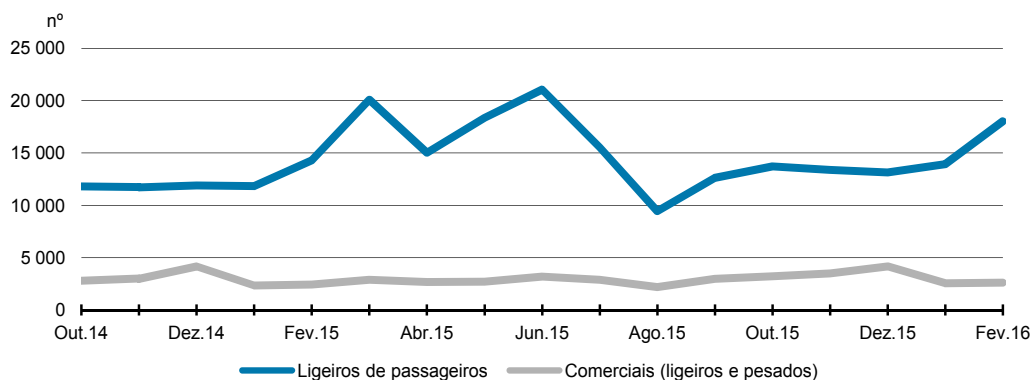
(a) Inclui veículos todo-o-terreno e monovolumes com +2300 Kg.

VEÍCULOS COMERCIAIS PESADOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Fev. 16 (Po)	Jan. 16 (Re)	Dez. 15 (Re)	Nov. 15 (Re)	Out. 15 (Re)	Acumulado jan a fev.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(nº)	404	506	431	478	456	910	48,0	36,2
Pesados de mercadorias	(nº)	357	421	420	467	443	778	55,2	35,3
Pesados de passageiros	(nº)	47	85	11	11	13	132	9,3	41,9

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais



6.4 - Evolução do Comércio Internacional

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)						Variação (%)	
	Jan. 16 (a)	Dez. 15 (a)	Nov. 15 (a)	Out. 15 (a)	Acumulado Fev. 15 a Jan. 16	Acumulado Fev. 14 a Jan. 15	Homóloga	Últimos 12 Meses
TOTAL								
Exportações (FOB)	3 731 748	3 621 815	4 326 857	4 523 947	49 804 203	47 972 054	-1.5	3.8
Importações (CIF)	4 375 158	4 748 834	5 034 782	5 335 736	60 134 238	58 485 711	-1.0	2.8
Saldo	-643 410	-1 127 019	-707 924	-811 789	-10 330 035	-10 513 657	//	//
Taxa de cobertura (%)	85	76	86	85	83	82	//	//
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	2 939 328	2 561 924	3 246 284	3 300 549	36 409 284	34 042 220	4.5	7.0
Importações (CIF)	3 394 099	3 692 305	3 901 816	4 147 274	46 023 350	44 020 051	0.1	4.6
Saldo	-454 771	-1 130 380	-655 532	-846 725	-9 614 066	-9 977 832	//	//
Taxa de cobertura (%)	87	69	83	80	79	77	//	//
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	2 463 590	2 152 433	2 713 176	2 741 021	30 518 491	28 507 445	4.0	7.1
Importações (CIF)	3 074 101	3 358 844	3 522 394	3 748 565	41 652 534	39 815 642	0.1	4.6
Saldo	-610 511	-1 206 411	-809 218	-1 007 544	-11 134 044	-11 308 197	//	//
Taxa de cobertura (%)	80	64	77	73	73	72	//	//
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	792 420	1 059 890	1 080 573	1 223 398	13 394 919	13 929 834	-18.8	-3.8
Importações (CIF)	981 059	1 056 529	1 132 965	1 188 462	14 110 888	14 465 659	-4.6	-2.5
Saldo	-188 639	3 361	-52 392	34 936	-715 969	-535 825	//	//
Taxa de cobertura (%)	81	100	95	103	95	96	//	//

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)							
	Set. 15 (a)	Ago. 15 (a)	Jul. 15 (a)	Jun. 15 (a)	Mai. 15 (a)	Abr. 15 (a)	Mar. 15 (a)	Fev. 15 (a)
TOTAL								
Exportações (FOB)	4 140 038	3 318 896	4 696 477	4 555 152	4 251 198	4 257 810	4 407 753	3 972 510
Importações (CIF)	5 216 287	4 212 963	5 409 739	5 411 134	5 352 348	5 242 518	5 315 201	4 479 539
Saldo	-1 076 249	-894 067	-713 261	-855 982	-1 101 150	-984 708	-907 448	-507 028
Taxa de cobertura (%)	79	79	87	84	79	81	83	89
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	3 117 462	2 267 278	3 376 818	3 277 841	3 115 047	3 085 164	3 183 498	2 938 092
Importações (CIF)	3 985 487	3 094 283	4 126 358	4 147 131	3 884 470	3 975 400	4 129 703	3 545 023
Saldo	-868 025	-827 006	-749 541	-869 290	-769 423	-890 236	-946 205	-606 932
Taxa de cobertura (%)	78	73	82	79	80	78	77	83
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	2 611 937	1 867 280	2 840 804	2 765 985	2 645 455	2 600 715	2 664 285	2 451 809
Importações (CIF)	3 637 376	2 822 905	3 768 846	3 752 762	3 517 938	3 556 577	3 679 038	3 213 190
Saldo	-1 025 439	-955 625	-928 042	-986 776	-872 483	-955 862	-1 014 752	-761 380
Taxa de cobertura (%)	72	66	75	74	75	73	72	76
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	1 022 576	1 051 619	1 319 660	1 277 311	1 136 152	1 172 647	1 224 255	1 034 419
Importações (CIF)	1 230 800	1 118 680	1 283 381	1 264 002	1 467 878	1 267 118	1 185 498	934 516
Saldo	-208 224	-67 061	36 279	13 308	-331 727	-94 471	38 757	99 903
Taxa de cobertura (%)	83	94	103	101	77	93	103	111

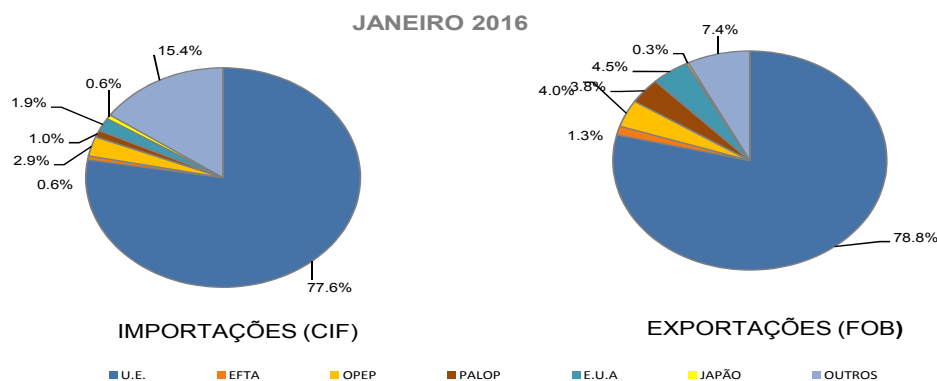
(a) Os dados de fevereiro de 2015 a janeiro de 2016, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.5 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais

	Jan. 16 (a)	Dez. 15 (a)	Nov. 15 (a)	Out. 15 (a)	Set. 15 (a)	Ago. 15 (a)	Jul. 15 (a)	Homóloga (a) Jan. (%)
TOTAL	4 375 158	4 748 834	5 034 782	5 335 736	5 216 287	4 212 963	5 409 739	-1.0
UNIÃO EUROPEIA	3 394 099	3 692 305	3 901 816	4 147 274	3 985 487	3 094 283	4 126 358	0.1
Abastecimento e provisões de bordo da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Alemanha	585 144	592 677	666 029	722 537	691 373	476 595	714 321	1.7
Áustria	20 010	22 551	26 546	26 197	23 569	19 562	28 996	14.1
Bélgica	124 839	137 717	135 940	142 669	139 566	112 414	157 972	12.4
Bulgária	18 242	11 967	4 831	2 499	8 330	2 299	3 056	2.5
Chipre	176	364	238	357	372	447	434	-9.9
Croácia	3 663	3 218	6 208	4 815	4 247	1 933	2 806	37.5
Dinamarca	15 480	23 084	30 492	25 203	22 189	17 299	22 037	-6.0
Eslováquia	12 844	15 854	19 502	17 827	13 351	10 163	12 317	-11.3
Eslovênia	3 243	3 012	4 021	4 378	4 311	2 758	4 091	4.6
Espanha	1 421 746	1 666 973	1 668 925	1 787 842	1 728 246	1 444 996	1 809 083	-5.2
Estónia	1 576	1 258	1 242	1 696	2 137	1 177	1 160	35.9
Finlândia	9 867	10 737	14 317	8 732	11 813	11 360	18 079	-2.3
França	370 769	336 975	374 811	388 240	402 451	269 092	394 910	10.0
Grécia	9 597	9 002	9 728	12 430	11 528	8 951	12 277	-1.4
Hungria	15 947	18 675	22 237	27 362	23 476	16 099	20 168	-25.8
Irlanda	59 100	36 046	41 405	42 713	46 485	33 822	35 676	41.9
Itália	227 292	257 717	279 198	305 673	279 148	171 409	309 392	4.1
Letónia	480	420	766	518	2 316	618	1 070	-17.7
Lituânia	4 714	2 664	3 679	4 910	6 073	7 816	4 963	-30.4
Luxemburgo	5 648	13 629	10 604	10 018	9 346	6 668	10 761	-23.0
Malta	1 029	912	1 021	2 071	1 146	1 173	1 355	3.5
Países Baixos	216 027	250 338	264 421	269 758	264 143	243 883	251 988	1.0
Países e territórios ND da UE	x	x	8.2	x	x	x	x	//
Polónia	45 729	48 590	53 255	53 550	50 193	35 319	50 882	3.1
Reino Unido	131 684	148 780	154 001	156 351	132 500	133 701	165 927	-4.1
República Checa	40 409	28 270	39 997	44 616	41 053	25 403	40 226	13.9
Roménia	8 245	6 141	13 545	29 751	12 043	3 610	7 574	132.4
Suécia	40 599	44 737	54 849	54 564	54 079	35 715	44 836	-5.4
EFTA	25 705	26 043	30 160	21 936	32 423	21 216	61 643	43.4
Islândia	760	93	378	169	201	152	110	181.4
Liechtenstein	11	43	9	1	13	1	13	1.3
Noruega	4 114	7 470	4 870	1 675	6 833	4 399	39 143	153.5
Suiça	20 819	18 437	24 902	20 091	25 376	16 664	22 377	30.0
OPEP	126 079	205 762	172 680	209 888	190 596	286 277	254 350	-7.2
PALOP	44 645	122 655	86 775	7 281	85 374	96 695	112 211	0.2
Estados Unidos da América	85 180	76 462	88 148	65 508	115 840	55 316	71 986	38.5
Japão	27 837	24 151	23 569	24 712	24 726	20 301	22 405	27.1
Outros	671 613	601 457	731 633	859 136	781 841	638 874	760 785	-10.1

(a) Os dados de julho a dezembro de 2015 e janeiro 2016, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

Comércio Internacional – Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais



6.6 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Jan. (%)
	Jan. 16 (a)	Dez. 15 (a)	Nov. 15 (a)	Out. 15 (a)	Set. 15 (a)	Ago. 15 (a)	Jul. 15 (a)	
TOTAL	3 731 748	3 621 815	4 326 857	4 523 947	4 140 038	3 318 896	4 696 477	-1.5
UNIÃO EUROPEIA	2 939 328	2 561 924	3 246 284	3 300 549	3 117 462	2 267 278	3 376 818	4.5
Abastecimento e provisões de bordo da UE	22 651	16 815	31 793	32 743	28 624	36 033	25 453	-14.4
Alemanha	456 803	345 488	513 951	546 155	539 038	343 865	550 456	-5.4
Áustria	20 000	18 556	28 620	29 961	33 839	12 170	31 673	13.3
Bélgica	110 094	84 864	97 431	98 555	92 464	78 507	113 227	21.2
Bulgária	8 644	4 128	4 139	11 254	4 267	10 067	4 004	194.5
Chipre	2 342	3 566	2 774	3 916	4 515	1 978	3 918	32.7
Croácia	1 542	980	1 421	1 757	1 679	897	1 445	114.7
Dinamarca	26 219	23 516	26 710	26 510	23 851	20 678	32 126	-4.2
Eslováquia	14 948	9 834	16 850	18 007	16 973	11 962	17 711	58.1
Eslovénia	2 228	1 607	2 112	3 275	2 909	1 717	2 318	-5.0
Espanha	980 054	902 415	1 076 837	1 112 750	1 039 355	811 359	1 155 964	2.6
Estónia	1 649	1 424	1 637	3 044	1 507	1 234	1 853	11.8
Finlândia	10 473	13 240	16 401	16 402	22 201	19 195	21 902	-26.1
França	513 854	443 895	558 329	556 987	524 451	335 653	562 929	6.4
Grécia	8 562	10 781	9 970	10 277	14 357	6 375	7 803	-12.5
Hungria	16 782	10 989	17 132	16 287	16 435	11 822	18 056	1.5
Irlanda	28 430	15 837	21 132	23 286	16 795	16 073	18 296	111.9
Itália	128 082	124 165	168 219	140 367	132 310	82 737	145 452	4.4
Letónia	1 405	1 923	1 482	1 805	1 585	1 373	1 869	-17.9
Lituânia	4 328	4 520	4 009	5 536	2 283	2 276	5 507	168.9
Luxemburgo	6 068	6 297	8 138	9 170	6 190	4 189	7 032	-3.7
Malta	1 657	6 686	1 759	1 651	1 912	1 181	2 053	87.0
Países Baixos	172 615	157 334	183 523	159 878	159 253	135 439	190 841	12.4
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	x	101.7	//
Polónia	44 898	42 850	52 853	49 977	46 445	34 685	50 680	19.9
Reino Unido	262 108	244 353	314 967	324 505	297 562	215 987	312 408	5.9
República Checa	23 430	18 491	26 808	28 843	26 221	22 334	27 938	-7.4
Roménia	23 074	17 416	23 232	26 661	26 721	19 982	24 373	-3.6
Suécia	46 392	29 956	34 053	40 990	33 719	27 512	39 429	30.6
EFTA	49 399	42 202	52 173	78 938	49 237	48 035	63 452	-4.3
Islândia	1 241	480	310	725	832	313	1 769	-20.6
Liechtenstein	23	6	77	26	13	20	5	1.3
Noruega	12 053	11 809	11 566	37 298	10 551	13 791	17 955	-7.4
Suiça	36 083	29 906	40 219	40 889	37 841	33 910	43 723	-2.6
OPEP	149 763	244 442	264 663	314 343	241 927	251 876	276 589	-42.4
PALOP	140 829	201 527	235 396	255 838	214 677	234 078	243 211	-36.3
Estados Unidos da América	166 195	177 065	213 942	209 678	183 851	252 161	275 981	6.9
Japão	9 617	13 132	12 233	13 589	9 902	7 105	13 318	-31.8
Outros	276 616	381 524	302 168	351 012	322 983	258 364	447 109	1.1

(a) Os dados de julho a dezembro de 2015 e janeiro 2016, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.7 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Jan. (%)
	Jan. 16 (a)	Dez. 15 (a)	Nov. 15 (a)	Out. 15 (a)	Set. 15 (a)	Ago. 15 (a)	Jul. 15 (a)	
TOTAL GERAL	4 375 158	4 748 834	5 034 782	5 335 736	5 216 287	4 212 963	5 409 739	-1.0
1. Agrícolas	493 529	546 377	531 362	602 686	530 498	519 773	553 983	10.4
2. Alimentares	200 305	206 600	217 733	219 648	226 979	222 461	233 778	14.2
3. Combustíveis minerais	370 174	556 668	562 217	631 085	620 211	673 190	721 206	-41.3
4. Químicos	495 308	505 145	523 562	568 519	556 232	473 265	582 296	5.7
5. Plásticos, borracha	300 040	267 490	313 547	327 781	331 207	253 344	357 013	6.7
6. Peles, couros	61 289	64 019	77 313	79 533	71 791	47 394	79 692	-7.1
7. Madeira, cortiça	70 754	59 901	72 673	74 409	63 178	50 725	59 810	10.7
8. Pastas celulósicas, papel	99 691	95 235	113 865	117 761	113 899	89 614	118 620	8.5
9. Matérias textéis	149 419	137 267	157 968	179 002	177 739	94 104	171 844	4.3
10. Vestuário	157 173	193 311	149 802	172 578	194 546	169 728	168 643	-0.5
11. Calçado	66 727	50 351	46 561	56 121	69 068	67 207	64 782	19.4
12. Minerais e suas obras	61 644	64 558	72 908	77 847	74 250	53 263	77 438	4.9
13. Metais comuns	360 686	330 380	375 058	406 052	397 789	301 894	463 733	-1.7
14. Máquinas, aparelhos	690 695	831 859	867 287	850 281	817 684	626 550	817 604	2.1
15. Veículos e outro material de transporte	554 093	543 497	640 387	648 544	670 299	335 884	635 198	13.2
16. Aparelhos de ótica e precisão	102 255	130 962	129 388	124 583	115 774	90 266	121 504	-6.0
17. Outros produtos	141 376	165 215	183 151	199 307	185 142	144 300	182 594	1.8

(a) Os dados de julho a dezembro de 2015 e janeiro 2016, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.8 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Jan. (%)
	Jan. 16 (a)	Dez. 15 (a)	Nov. 15 (a)	Out. 15 (a)	Set. 15 (a)	Ago. 15 (a)	Jul. 15 (a)	
TOTAL GERAL	3 731 748	3 621 815	4 326 857	4 523 947	4 140 038	3 318 896	4 696 477	-1.5
1. Agrícolas	213 780	281 170	318 195	357 588	296 052	236 249	255 814	-2.7
2. Alimentares	170 205	195 746	235 280	237 658	219 583	171 272	227 452	-2.3
3. Combustíveis minerais	228 548	231 967	279 479	305 694	286 512	310 815	366 286	-16.9
4. Químicos	181 445	208 439	225 468	215 976	216 316	204 661	230 242	-0.6
5. Plásticos, borracha	294 439	241 988	317 679	338 130	332 429	247 396	351 813	11.8
6. Peles, couros	19 708	22 725	23 163	23 348	19 982	13 978	26 317	-2.1
7. Madeira, cortiça	122 686	113 296	131 764	147 873	126 737	75 914	164 610	5.5
8. Pastas celulósicas, papel	204 603	208 977	217 885	213 068	217 544	214 296	210 853	16.1
9. Matérias textéis	156 719	139 835	171 495	197 160	150 614	102 521	193 242	2.9
10. Vestuário	267 696	229 637	244 641	257 992	202 080	200 955	318 670	6.1
11. Calçado	174 604	135 963	136 096	145 671	144 196	162 416	272 829	0.2
12. Minerais e suas obras	168 080	173 331	205 863	196 769	188 892	161 009	227 887	-11.2
13. Metais comuns	257 350	270 797	305 732	322 618	295 081	224 085	356 415	-12.5
14. Máquinas, aparelhos	576 608	554 821	653 766	669 264	599 557	486 450	635 169	6.1
15. Veículos e outro material de transporte	390 550	317 171	494 811	522 287	521 478	250 850	519 573	-15.1
16. Aparelhos de ótica e precisão	64 939	63 386	72 771	75 328	69 401	51 814	70 942	15.8
17. Outros produtos	239 789	232 567	292 769	297 522	253 581	204 215	268 365	0.9

(a) Os dados de julho a dezembro de 2015 e janeiro 2016, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.9 – Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Jan. (%)
	Jan. 16 (a)	Dez. 15 (a)	Nov. 15 (a)	Out. 15 (a)	Set. 15 (a)	Ago. 15 (a)	Jul. 15 (a)	
TOTAL GERAL	3 394 099	3 692 305	3 901 816	4 147 274	3 985 487	3 094 283	4 126 358	0.1
1. Agrícolas	365 848	412 507	388 852	460 248	412 227	390 249	423 108	1.7
2. Alimentares	165 353	180 707	189 461	206 031	199 267	201 228	204 248	8.0
3. Combustíveis minerais	113 671	155 650	133 119	158 957	159 172	193 310	183 723	-42.1
4. Químicos	438 189	450 607	461 905	491 195	486 763	405 580	512 489	6.4
5. Plásticos, borracha	232 174	220 001	264 512	279 079	273 161	204 520	287 999	0.6
6. Peles, couros	46 469	50 533	59 396	64 071	57 237	37 957	60 369	-5.4
7. Madeira, cortiça	44 631	44 638	51 418	50 661	48 626	40 785	49 030	5.3
8. Pastas celulósicas, papel	92 149	89 558	107 750	109 693	107 548	85 028	112 570	5.8
9. Matérias têxteis	96 757	91 310	106 830	123 049	116 894	63 815	113 393	1.2
10. Vestuário	136 055	174 990	134 948	157 258	172 489	148 971	147 137	-3.1
11. Calçado	52 904	39 604	37 495	46 232	55 069	49 409	49 666	28.3
12. Minerais e suas obras	56 216	59 187	65 344	69 294	66 080	46 502	69 574	9.1
13. Metais comuns	283 275	270 435	319 945	330 885	326 562	237 912	387 261	-8.5
14. Máquinas, aparelhos	561 308	704 749	730 991	720 190	684 811	492 133	683 543	-1.1
15. Veículos e outro material de transporte	503 924	489 319	572 662	607 486	561 642	300 571	586 822	11.8
16. Aparelhos de ótica e precisão	88 230	116 419	113 099	109 597	101 470	76 720	105 674	-5.7
17. Outros produtos	116 944	142 090	164 087	163 348	156 472	119 594	149 753	4.9

(a) Os dados de julho a dezembro de 2015 e janeiro 2016, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.10 – Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Jan. (%)
	Jan. 16 (a)	Dez. 15 (a)	Nov. 15 (a)	Out. 15 (a)	Set. 15 (a)	Ago. 15 (a)	Jul. 15 (a)	
TOTAL GERAL	2 939 328	2 561 924	3 246 284	3 300 549	3 117 462	2 267 278	3 376 818	4.5
1. Agrícolas	162 452	213 025	239 316	240 832	209 456	171 183	192 399	3.3
2. Alimentares	118 779	129 013	156 432	152 748	135 759	104 081	143 826	7.3
3. Combustíveis minerais	137 009	108 604	176 042	150 665	136 362	151 205	151 404	-7.2
4. Químicos	136 862	142 499	145 753	151 360	145 803	113 810	157 137	6.9
5. Plásticos, borracha	242 897	189 562	259 070	276 111	267 988	202 227	289 096	11.5
6. Peles, couros	16 088	18 693	18 146	16 983	15 695	10 108	20 896	3.1
7. Madeira, cortiça	86 805	71 871	87 780	93 111	88 979	46 465	107 189	0.9
8. Pastas celulósicas, papel	151 532	136 710	160 857	147 299	153 325	142 180	145 732	15.7
9. Matérias têxteis	113 969	89 882	125 521	127 580	109 056	63 180	126 855	6.8
10. Vestuário	247 995	207 507	226 593	234 807	185 218	179 874	291 825	6.8
11. Calçado	155 521	112 384	116 599	125 957	129 016	135 173	239 141	1.0
12. Minerais e suas obras	124 131	105 178	120 810	130 477	133 491	106 092	146 701	11.0
13. Metais comuns	201 328	185 700	224 847	231 960	227 909	146 415	254 450	0.0
14. Máquinas, aparelhos	438 730	379 941	462 910	483 582	443 145	317 112	441 564	16.5
15. Veículos e outro material de transporte	348 546	247 536	432 009	442 030	473 262	188 618	409 472	-13.4
16. Aparelhos de ótica e precisão	49 455	41 757	52 769	52 787	51 236	33 529	50 577	39.5
17. Outros produtos	207 229	182 064	240 830	242 260	211 764	156 024	208 552	5.3

(a) Os dados de julho a dezembro de 2015 e janeiro 2016, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.11 – Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

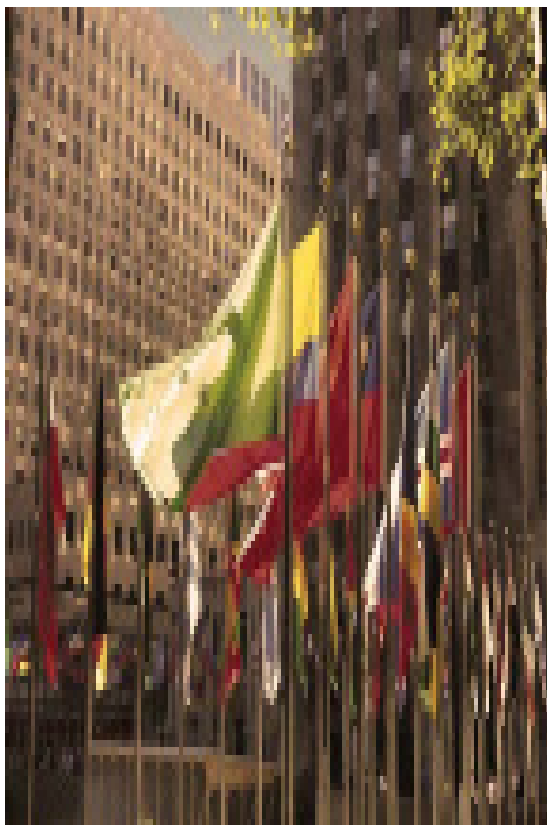
	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Jan. (%)
	Jan. 16 (a)	Dez. 15 (a)	Nov. 15 (a)	Out. 15 (a)	Set. 15 (a)	Ago. 15 (a)	Jul. 15 (a)	
TOTAL GERAL	981 059	1 056 529	1 132 965	1 188 462	1 230 800	1 118 680	1 283 381	-4.6
1. Agrícolas	127 680	133 870	142 510	142 438	118 272	129 524	130 876	46.7
2. Alimentares	34 952	25 893	28 271	13 617	27 712	21 233	29 531	57.0
3. Combustíveis minerais	256 503	401 017	429 098	472 128	461 039	479 880	537 483	-40.9
4. Químicos	57 118	54 538	61 657	77 324	69 469	67 685	69 807	0.5
5. Plásticos, borracha	67 866	47 488	49 035	48 701	58 046	48 824	69 014	34.7
6. Peles, couros	14 820	13 487	17 917	15 462	14 554	9 438	19 323	-12.1
7. Madeira, cortiça	26 123	15 263	21 255	23 748	14 552	9 941	10 779	21.3
8. Pastas celulósicas, papel	7 542	5 677	6 115	8 068	6 351	4 586	6 050	59.0
9. Matérias textéis	52 662	45 956	51 137	55 953	60 845	30 289	58 451	10.6
10. Vestuário	21 118	18 322	14 854	15 319	22 058	20 757	21 506	19.8
11. Calçado	13 823	10 747	9 067	9 890	13 999	17 798	15 116	-5.6
12. Minerais e suas obras	5 427	5 371	7 563	8 553	8 171	6 761	7 864	-25.1
13. Metais comuns	77 411	59 945	55 113	75 168	71 226	63 982	76 473	35.3
14. Máquinas, aparelhos	129 387	127 110	136 295	130 090	132 874	134 417	134 061	18.7
15. Veículos e outro material de transporte	50 170	54 178	67 725	41 058	108 658	35 314	48 376	28.8
16. Aparelhos de ótica e precisão	14 024	14 543	16 289	14 985	14 304	13 546	15 830	-8.0
17. Outros produtos	24 431	23 124	19 064	35 959	28 670	24 706	32 841	-10.8

(a) Países terceiros - dados preliminares

6.12 – Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Jan. (%)
	Jan. 16 (a)	Dez. 15 (a)	Nov. 15 (a)	Out. 15 (a)	Set. 15 (a)	Ago. 15 (a)	Jul. 15 (a)	
TOTAL GERAL	792 420	1 059 890	1 080 573	1 223 398	1 022 576	1 051 619	1 319 660	-18.8
1. Agrícolas	51 329	68 145	78 879	116 756	86 596	65 066	63 415	-17.7
2. Alimentares	51 425	66 733	78 848	84 910	83 825	67 191	83 626	-19.1
3. Combustíveis minerais	91 539	123 363	103 437	155 029	150 151	159 610	214 882	-28.1
4. Químicos	44 583	65 940	79 715	64 616	70 514	90 852	73 104	-18.2
5. Plásticos, borracha	51 541	52 426	58 609	62 020	64 441	45 169	62 717	13.1
6. Peles, couros	3 619	4 031	5 018	6 365	4 287	3 870	5 421	-19.9
7. Madeira, cortiça	35 881	41 425	43 985	54 762	37 759	29 449	57 421	18.5
8. Pastas celulósicas, papel	53 071	72 267	57 028	65 768	64 220	72 116	65 120	17.1
9. Matérias textéis	42 750	49 953	45 975	69 580	41 558	39 341	66 387	-6.5
10. Vestuário	19 701	22 130	18 048	23 185	16 862	21 081	26 845	-2.1
11. Calçado	19 083	23 579	19 497	19 714	15 181	27 242	33 688	-5.9
12. Minerais e suas obras	43 949	68 153	85 053	66 292	55 401	54 916	81 186	-43.2
13. Metais comuns	56 022	85 097	80 885	90 659	67 173	77 670	101 965	-39.6
14. Máquinas, aparelhos	137 878	174 880	190 856	185 682	156 412	169 337	193 604	-17.4
15. Veículos e outro material de transporte	42 005	69 635	62 802	80 256	48 215	62 232	110 101	-27.2
16. Aparelhos de ótica e precisão	15 484	21 629	20 001	22 541	18 165	18 286	20 365	-25.0
17. Outros produtos	32 561	50 503	51 938	55 262	41 817	48 191	59 813	-20.2

(a) Países terceiros - dados preliminares



Capítulo 7. Serviços

7.1 - Transportes ferroviários

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Set. 15	Ago. 15	Jul. 15	Jun. 15	Mai. 15	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Transporte Ferroviário									
Passageiros transportados	(10³)	11 838	9 690	10 811	10 952	11 385	97 234	-2,0	1,7
Tráfego suburbano	(10³)	10 416	8 310	9 429	9 633	10 041	85 737	-2,7	1,6
Passageiros-Km transportados	(10³)	362 232	329 951	354 808	347 687	344 046	2 968 516	1,7	2,6
Tráfego suburbano	(10³)	190 937	149 707	167 812	176 078	185 153	1 566 923	-3,0	1,1

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Set. 15	Ago. 15	Jul. 15	Jun. 15	Mai. 15	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Metropolitano de Lisboa									
Número de veículos	(nº)	335	335	335	335	335	//	-0,9	//
Passageiros transportados (a)	(10³)	12 129	9 468	11 423	10 694	11 461	100 892	-6,9	-2,8
Passageiros-Km transportados	(10³)	58 184	45 823	55 322	51 631	54 790	336 224	-7,4	-32,8
Lugares-Km oferecidos	(10³)	239 366	232 483	236 490	221 643	239 403	1 497 569	6,5	-28,4
Carruagens-Km	(10³)	1 869	1 816	1 848	1 732	1 870	16 558	6,4	1,4
Metropolitano do Porto									
Número de veículos	(nº)	102	102	102	102	102	//	0,0	//
Passageiros transportados	(10³)	4 943	3 738	4 772	4 918	5 171	42 229	0,8	-30,8
Passageiros-Km transportados	(10³)	25 347	19 798	24 690	25 202	26 613	215 828	2,2	2,5
Lugares-Km oferecidos	(10³)	140 204	128 271	140 494	137 190	146 414	1 222 148	-0,9	0,1
Carruagens-Km	(10³)	613	559	615	600	641	5 338	-1,0	0,2

(a) A partir de janeiro de 2015, nova metodologia de apuramento de passageiros transportados.

7.2 - Transportes fluviais

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Set. 15	Ago. 15	Jul. 15	Jun. 15	Mai. 15	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Movimento de Passageiros									
Rio Minho (a)	(nº)	13 477	44 242	22 532	0	0	80 251	-	-
Rio Douro	(nº)	2 906	3 426	6 053	4 534	3 033	24 960	-	-
Ria de Aveiro	(nº)	17 042	23 655	19 086	18 519	13 936	141 789	-6,5	13,8
Rio Tejo (b)	(nº)	1 262 619	1 165 738	1 356 566	1 322 445	1 365 203	11 550 095	-38,6	-23,7
Rio Sado	(nº)	104 425	248 935	186 278	108 198	74 937	910 124	15,4	5,3
Ria Formosa	(nº)	236 567	850 477	542 616	105 548	47 553	1 830 181	14,4	1,3
Rio Guadiana	(nº)	16 732	29 080	17 255	9 458	8 252	102 683	-6,7	2,5
Movimento de Veículos									
Rio Minho	(nº)	1 973	10 930	5 511	0	0	18 414	-	-
Ria de Aveiro	(nº)	2 908	4 888	3 098	2 406	1 590	21 305	-25,0	1,0
Rio Tejo	(nº)	4 415	6 011	5 785	5 772	5 416	39 767	2,7	8,9
Rio Sado	(nº)	26 707	56 696	40 678	25 564	17 292	207 813	21,3	7,1
Rio Guadiana	(nº)	935	1 271	811	684	884	7 336	-3,8	3,1

(a) Em maio e junho, serviço de transporte suspenso por motivo de manutenção da embarcação.

(b) Dados relativos a esta travessia reportados de acordo com novo método de cálculo.

7.3 - Transportes marítimos

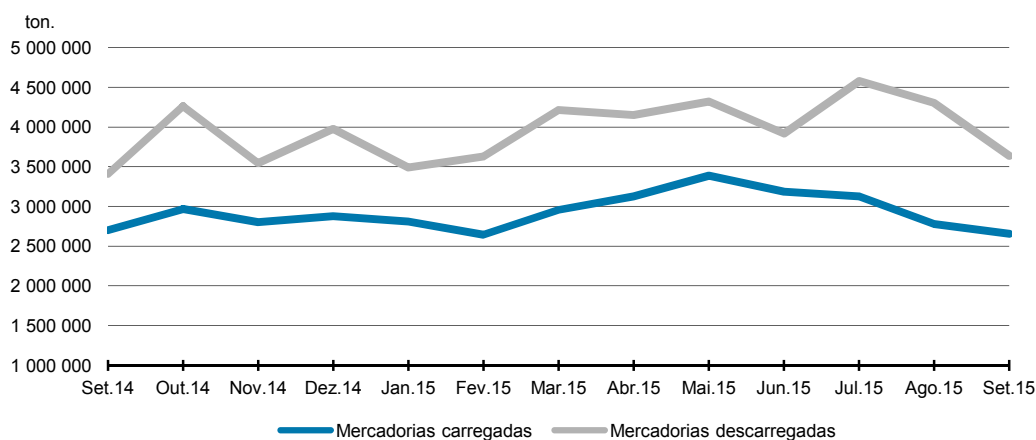
	Unid.	Valor Mensal					Variação (%)		
		Set. 15	Ago. 15	Jul. 15	Jun. 15	Mai. 15	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Embarcações de Comércio Entradas nos Portos do Continente									
Número	(nº)	899	894	916	901	991	8 119	-0,7	2,7
Arqueação bruta	(GT)	18 806 775	17 132 607	17 160 483	15 703 841	19 010 293	146 860 817	9,2	11,7
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	18 242 244	19 227 411	19 073 082	17 795 731	19 686 796	162 690 010	6,0	10,9
Embarcações procedentes de Portos Estrangeiros									
Número	(nº)	634	633	654	644	682	5 740	1,6	4,2
Arqueação bruta	(GT)	15 360 423	13 735 472	14 187 119	12 994 024	15 050 050	119 571 104	10,3	11,8
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	14 532 935	15 452 453	15 743 190	14 475 700	16 116 582	131 856 272	6,3	12,1
Movimento de mercadorias (a)									
Total do Continente									
Descarregadas	(ton)	3 634 743	4 299 653	4 576 678	3 917 666	4 319 884	36 232 370	6,6	12,7
Carga Geral	(ton)	144 206	212 359	220 363	192 474	214 246	1 645 170	-0,7	2,6
Contentores	(ton)	786 953	854 813	901 882	906 392	926 114	7 281 287	2,0	9,6
Granéis Sólidos	(ton)	1 104 733	1 330 350	1 337 799	1 223 404	1 310 872	11 100 020	4,1	16,3
Granéis Líquidos	(ton)	1 598 851	1 902 131	2 116 634	1 595 396	1 868 652	16 205 893	11,7	12,9
Carregadas	(ton)	2 655 008	2 776 759	3 124 663	3 186 947	3 387 840	26 666 706	-1,7	5,9
Carga Geral	(ton)	380 364	435 722	524 903	594 808	690 301	4 717 630	-14,2	-2,3
Contentores	(ton)	1 054 865	1 227 084	1 238 725	1 282 073	1 271 417	10 358 250	0,3	4,3
Granéis Sólidos	(ton)	356 518	246 522	416 883	282 568	483 891	3 394 768	-12,1	-10,4
Granéis Líquidos	(ton)	863 261	867 431	944 152	1 027 498	942 231	8 196 058	7,8	23,8
Porto de Sines									
Descarregadas	(ton)	2 026 855	2 146 122	2 690 337	2 026 361	2 363 637	19 395 657	8,5	22,5
Carga Geral	(ton)	0	56	0	0	0	147	-	-92,0
Contentores	(ton)	496 557	571 907	585 277	616 171	642 373	4 729 593	3,6	13,2
Granéis Sólidos	(ton)	491 715	537 190	646 233	497 518	555 063	4 410 611	22,1	38,1
Granéis Líquidos	(ton)	1 038 583	1 036 969	1 458 827	912 672	1 166 201	10 255 306	5,3	21,2
Carregadas	(ton)	1 183 650	1 327 122	1 396 961	1 551 003	1 428 680	11 761 532	7,5	20,2
Carga Geral	(ton)	12 743	5 361	11 078	6 066	10 179	82 871	56,3	-17,5
Contentores	(ton)	548 074	662 982	670 161	752 581	698 177	5 457 802	6,5	11,6
Granéis Sólidos	(ton)	8 940	28 610	32 868	17 003	31 624	210 294	-57,3	-1,1
Granéis Líquidos	(ton)	613 893	630 169	682 854	775 353	688 700	6 010 565	10,1	31,3
Porto de Leixões									
Descarregadas	(ton)	689 405	1 031 084	855 004	874 160	836 155	7 752 864	7,9	9,0
Carga Geral	(ton)	61 483	50 610	45 929	53 647	31 980	393 178	165,6	69,5
Contentores	(ton)	183 509	169 200	193 341	178 511	166 338	1 554 893	-1,2	-2,1
Granéis Sólidos	(ton)	88 597	154 549	156 365	171 559	133 113	1 615 645	-40,4	19,3
Granéis Líquidos	(ton)	355 816	656 725	459 369	470 443	504 724	4 189 148	26,5	6,3
Carregadas	(ton)	526 335	532 714	623 726	551 863	601 571	5 019 118	-4,5	0,1
Carga Geral	(ton)	79 636	70 229	108 670	96 783	107 739	862 143	-7,7	18,4
Contentores	(ton)	202 403	232 378	250 777	218 526	228 594	2 018 981	-12,2	-12,9
Granéis Sólidos	(ton)	19 941	23 737	33 713	20 428	41 642	246 032	-37,4	-7,3
Granéis Líquidos	(ton)	224 355	206 370	230 566	216 126	223 596	1 891 962	10,7	11,0
Porto de Lisboa									
Descarregadas	(ton)	493 692	576 861	581 531	510 073	564 285	4 749 957	9,3	-3,5
Carga Geral	(ton)	885	5 037	526	509	3 504	23 522	-74,2	-5,1
Contentores	(ton)	93 662	96 072	100 391	95 505	93 004	832 961	-4,2	7,0
Granéis Sólidos	(ton)	297 875	366 267	368 467	304 627	353 515	2 917 211	2,4	-7,4
Granéis Líquidos	(ton)	101 270	109 485	112 147	109 432	114 262	976 263	69,7	0,8
Carregadas	(ton)	341 570	320 422	337 607	281 101	390 941	3 072 338	8,0	0,9
Carga Geral	(ton)	23 977	8 018	8 941	4 711	17 764	130 205	705,7	215,0
Contentores	(ton)	225 391	255 204	232 038	238 159	254 807	2 180 151	-5,9	3,2
Granéis Sólidos	(ton)	84 716	48 866	91 054	28 027	110 174	684 592	39,3	-9,0
Granéis Líquidos	(ton)	7 486	8 334	5 574	10 204	8 196	77 390	-42,5	-43,9

(a) A Carga Geral inclui o movimento de unidades Ro-Ro.

7.3 - Transportes marítimos (continuação)

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Set. 15	Ago. 15	Jul. 15	Jun. 15	Mai. 15	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Contentores								
Total do Continente								
Descarregados								
Número (nº)	59 883	72 400	75 868	80 476	74 131	618 868	-20,2	1,8
Número (TEU)	94 098	113 165	119 368	126 483	115 842	967 356	-18,3	4,2
Carregados								
Número (nº)	59 857	74 330	74 063	75 883	72 786	613 409	-11,8	1,4
Número (TEU)	93 963	117 838	115 385	118 825	113 884	959 755	-10,3	2,6
Porto de Lisboa								
Descarregados								
Número (nº)	12 751	16 477	15 073	15 195	14 228	129 362	-14,9	1,9
Número (TEU)	19 590	25 417	22 239	22 867	21 184	193 359	-15,8	3,6
Carregados								
Número (nº)	13 475	14 326	13 047	13 393	14 355	121 989	-4,8	0,4
Número (TEU)	20 609	21 842	19 876	20 127	21 345	183 511	-4,4	2,1
Porto de Leixões								
Descarregados								
Número (nº)	14 859	15 166	16 952	17 521	13 832	137 674	-17,2	-9,0
Número (TEU)	23 465	24 320	27 524	27 917	22 407	219 560	-16,7	-8,2
Carregados								
Número (nº)	13 017	14 432	15 557	13 827	14 066	128 281	-13,0	-12,0
Número (TEU)	20 434	23 042	24 850	22 368	23 169	204 809	-14,0	-11,1
Porto de Sines								
Descarregados								
Número (nº)	29 493	38 381	40 743	44 978	42 712	327 490	-26,2	5,8
Número (TEU)	46 077	59 017	64 008	70 684	65 911	509 431	-22,9	9,3
Carregados								
Número (nº)	29 729	41 955	41 527	45 306	40 232	330 885	-16,6	7,7
Número (TEU)	46 332	66 398	63 597	70 338	61 834	512 951	-13,7	11,4

Movimento de mercadorias no Continente



7.4 - Transportes aéreos

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Set. 15	Ago. 15	Jul. 15	Jun. 15	Mai. 15	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Tráfego Comercial nos Aeroportos do Continente, Açores e Madeira, segundo a Natureza do Tráfego								
Tráfego Internacional								
Aviões (nº)	12 011	13 356	13 129	11 831	11 009	96 751	6,1	6,8
Trafego regular (nº)	11 177	12 326	12 087	11 021	10 309	90 539	6,7	7,8
Passageiros embarcados (10³)	1 708	1 920	1 653	1 556	1 461	12 489	7,3	9,0
Trafego regular (10³)	1 624	1 798	1 550	1 476	1 406	11 953	7,4	9,7
Passageiros desembarcados (10³)	1 613	1 783	1 885	1 605	1 514	12 596	7,9	9,3
Trafego regular (10³)	1 525	1 668	1 776	1 527	1 452	12 049	8,0	10,0
Mercadorias carregadas (ton)	4 491	4 704	5 176	5 290	5 122	45 054	-17,4	-1,1
Trafego regular (ton)	3 925	4 211	4 519	4 519	4 442	39 686	-19,6	-4,2
Mercadorias descarregadas (ton)	4 380	3 829	4 242	4 356	4 498	39 046	21,1	6,8
Trafego regular (ton)	3 965	3 425	3 787	3 911	4 067	35 366	25,5	9,0
Correio carregado (ton)	284	238	276	264	259	2 455	-11,4	1,6
Trafego regular (ton)	284	238	276	264	259	2 455	-11,4	1,6
Correio descarregado (ton)	242	192	220	211	208	1 985	14,6	-0,4
Trafego regular (ton)	242	192	218	211	208	1 982	14,6	-0,5
Tráfego Territorial								
Aviões (nº)	1 353	1 662	1 603	1 373	1 247	11 301	6,9	3,9
Passageiros embarcados (10³)	189	234	221	188	168	1 509	17,4	15,0
Passageiros desembarcados (10³)	190	236	219	187	167	1 505	16,7	14,9
Mercadorias carregadas (ton)	555	575	637	589	559	4 977	-10,3	-18,1
Mercadorias descarregadas (ton)	536	547	636	598	560	4 974	-12,0	-16,5
Correio carregado (ton)	270	224	264	228	247	2 237	6,4	-0,4
Correio descarregado (ton)	245	194	233	206	216	1 980	10,9	4,4
Tráfego Interior								
Aviões (nº)	1 822	2 111	2 094	1 848	1 827	15 600	4,5	7,2
Passageiros embarcados (10³)	132	150	147	127	111	1 021	26,0	24,9
Passageiros desembarcados (10³)	132	152	146	127	110	1 019	25,9	25,2
Mercadorias carregadas (ton)	154	169	201	165	165	1 456	-5,9	-2,0
Mercadorias descarregadas (ton)	204	196	247	201	207	1 803	0,6	-1,3
Correio carregado (ton)	33	27	39	38	38	332	-4,0	2,0
Correio descarregado (ton)	20	20	20	20	25	227	-20,6	-1,9

7.5 - Rendimento médio por quarto (RevPar) nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II

Unid: EUROS

	Valor Mensal							
	Jan. 16 (Pe)	Dez. 15 (Pe)	Nov. 15 (Rv)	Out. 15 (Rv)	Set. 15 (Rv)	Ago. 15 (Rv)	Jul. 15 (Rv)	Jun. 15 (Rv)
PORTUGAL	19,1	21,0	22,9	43,1	52,4	69,8	55,9	44,7
Continente	17,7	19,9	21,9	43,6	53,3	71,9	56,9	45,2
Norte	18,3	21,0	21,3	33,8	42,8	48,6	36,6	33,6
Centro	11,3	14,0	12,9	21,2	26,5	38,0	25,2	19,8
A. M. Lisboa	30,9	32,8	39,5	64,1	76,3	71,6	66,2	68,9
Alentejo	11,5	13,9	15,2	22,8	32,0	54,1	33,6	25,3
Algarve	9,8	10,5	12,2	48,3	57,4	101,2	78,3	49,2
R.A. Açores	12,3	11,7	14,8	25,6	40,1	55,9	48,6	37,3
R.A. Madeira	31,9	32,3	32,9	44,5	49,1	56,1	49,8	43,1

7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Jan. 16 (Pe)	Dez. 15 (Pe)	Nov. 15 (Rv)	Out. 15 (Rv)	Set. 15 (Rv)	Acumulado jan.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	2 140	2 270	2 516	4 485	5 563	2 140	10,7	10,7
Residentes em Portugal	721	871	771	1 000	1 530	721	11,6	11,6
Residentes no Estrangeiro	1 419	1 399	1 746	3 485	4 033	1 419	10,2	10,2
Europa	1 173	1 176	1 475	3 003	3 499	1 173	13,7	13,7
Alemanha	204	193	309	547	591	204	7,9	7,9
Bélgica	23	25	43	56	98	23	22,0	22,0
Espanha	141	238	161	285	353	141	24,1	24,1
França	106	115	132	284	370	106	9,7	9,7
Irlanda	19	17	31	122	162	19	25,9	25,9
Itália	59	62	54	76	99	59	19,9	19,9
Países Baixos	100	77	96	197	233	100	9,9	9,9
Reino Unido	311	260	347	964	1086	311	16,2	16,2
Suécia	30	32	65	86	48	30	15,5	15,5
Suíça	20	22	31	74	75	20	21,3	21,3
Outros Países da Europa	160	136	207	312	383	160	8,2	8,2
África	29	27	32	36	49	29	-25,3	-25,3
América	152	129	164	326	352	152	-5,9	-5,9
Brasil	89	67	69	140	136	89	-20,0	-20,0
Estados Unidos da América	34	39	60	116	131	34	24,0	24,0
Outros	29	22	36	70	84	29	26,7	26,7
Ásia	57	59	67	100	102	57	19,0	19,0
Oceânia	5	5	7	15	24	5	12,4	12,4
Outros não determinados	3	3	2	5	6	3	-6,5	-6,5

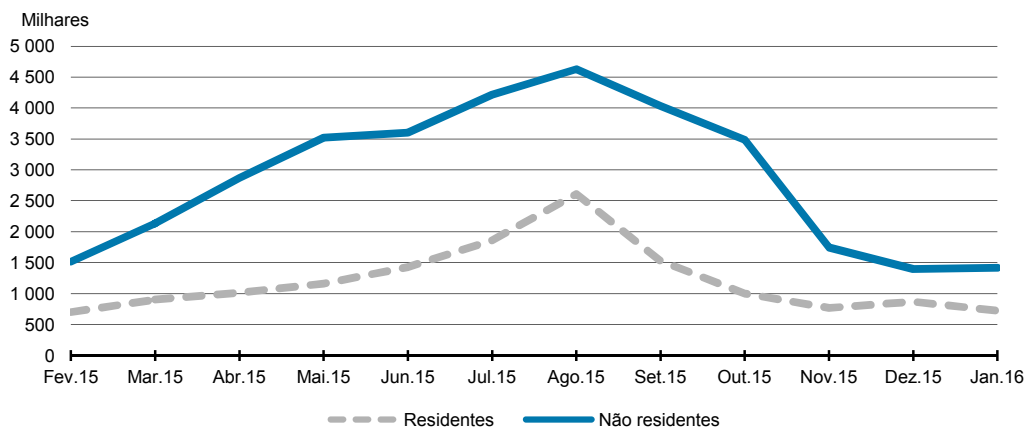
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Jan. 16 (Pe)	Dez. 15 (Pe)	Nov. 15 (Rv)	Out. 15 (Rv)	Set. 15 (Rv)	Acumulado jan.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	871	989	1 002	1 626	1 925	871	10.3	10.3
Continente	776	897	898	1 487	1 759	776	9.5	9.5
Norte	203	237	225	325	375	203	15.8	15.8
Centro	130	164	150	240	289	130	8.3	8.3
A. M. Lisboa	298	333	353	514	539	298	4.0	4.0
Alentejo	37	46	46	68	91	37	3.8	3.8
Algarve	108	118	125	339	465	108	19.1	19.1
R.A. Açores	21	20	23	35	50	21	46.3	46.3
R.A. Madeira	74	72	80	105	117	74	10.0	10.0

7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Jan. 16 (Pe)	Dez. 15 (Pe)	Nov. 15 (Rv)	Out. 15 (Rv)	Set. 15 (Rv)	Acumulado jan.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	2 140	2 270	2 516	4 485	5 563	2 140	10,7	10,7
Continente	1 661	1 835	2 002	3 811	4 747	1 661	9,4	9,4
Norte	327	384	370	574	684	327	16,8	16,8
Centro	198	250	240	413	514	198	9,4	9,4
A. M. Lisboa	635	708	783	1 189	1 285	635	0,7	0,7
Alentejo	59	73	76	113	162	59	8,2	8,2
Algarve	443	420	532	1 522	2 102	443	18,8	18,8
R.A. Açores	57	52	63	108	155	57	66,5	66,5
R.A. Madeira	421	383	451	566	661	421	10,8	10,8

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros



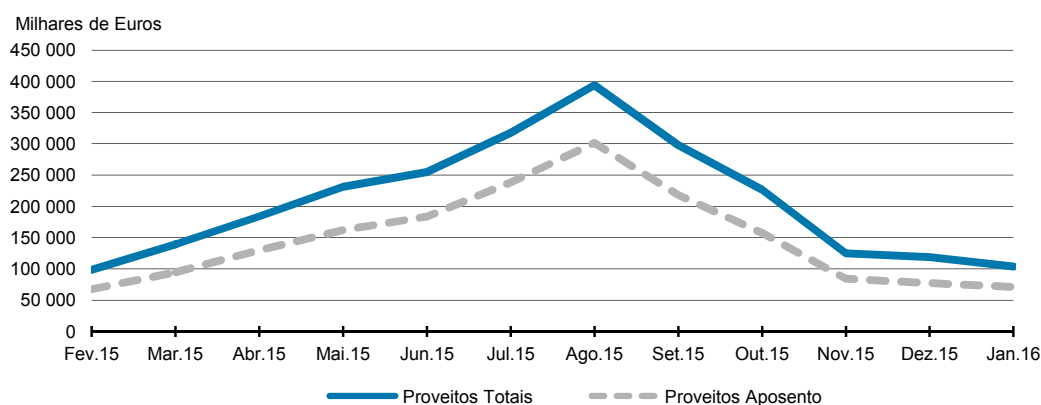
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Jan. 16 (Pe)	Dez. 15 (Pe)	Nov. 15 (Rv)	Out. 15 (Rv)	Set. 15 (Rv)	Acumulado jan.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	103 658	118 716	124 645	226 842	297 962	103 658	13,0	13,0
Continente	81 960	94 965	101 294	194 362	258 421	81 960	11,7	11,7
Norte	16 082	19 680	18 308	28 821	35 002	16 082	22,4	22,4
Centro	9 722	13 030	11 060	18 602	23 184	9 722	14,8	14,8
A. M. Lisboa	39 150	43 800	49 699	79 814	89 749	39 150	5,0	5,0
Alentejo	3 142	4 058	3 661	5 825	8 462	3 142	15,5	15,5
Algarve	13 863	14 397	18 566	61 300	102 023	13 863	18,0	18,0
R.A. Açores	2 126	2 325	2 463	4 333	6 844	2 126	59,3	59,3
R.A. Madeira	19 573	21 426	20 887	28 147	32 696	19 573	14,8	14,8

7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Jan. 16 (Pe)	Dez. 15 (Pe)	Nov. 15 (Rv)	Out. 15 (Rv)	Set. 15 (Rv)	Acumulado jan.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	71 379	77 394	84 273	157 693	218 068	71 379	15,1	15,1
Continente	56 988	62 891	69 576	136 567	191 911	56 988	13,3	13,3
Norte	11 581	13 218	12 981	21 282	26 357	11 581	25,9	25,9
Centro	6 441	8 095	7 225	12 208	15 669	6 441	16,1	16,1
A. M. Lisboa	27 783	30 196	35 228	58 973	68 931	27 783	6,2	6,2
Alentejo	1 972	2 432	2 476	4 007	5 895	1 972	13,6	13,6
Algarve	9 211	8 951	11 666	40 097	75 059	9 211	20,5	20,5
R.A. Açores	1 487	1 406	1 736	3 082	5 223	1 487	64,9	64,9
R.A. Madeira	12 904	13 097	12 962	18 044	20 934	12 904	19,0	19,0

Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros





Capítulo 8. Finanças e Empresas

8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Jan 2016	Dez 2015	Nov 2015	Out 2015	Set 2015	Ago 2015	Jul 2015	Jan 2016	Acumulada 2016
TOTAL									
Número	4 118	2 788	2 339	2 847	2 637	2 231	2 698	-6,4	-6,4
Capital social (10 ³ euros)	104 244	97 856	147 013	67 190	31 913	47 639	286 996	-47,6	-47,6
Anónimas									
Número	84	155	97	85	65	80	79	-4,5	-4,5
Capital social (10 ³ euros)	27 305	63 845	115 400	37 888	5 922	19 982	260 231	-83,0	-83,0
Quotas									
Número	4 001	2 608	2 215	2 740	2 554	2 142	2 590	-6,5	-6,5
Capital social (10 ³ euros)	76 685	33 384	31 581	29 268	25 980	27 653	26 702	101,3	101,3
Outras									
Número	33	25	27	22	18	9	29	-5,7	-5,7
Capital social (10 ³ euros)	254	627	32	34	11	4	63	-11,5	-11,5
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	1	5	2	3	1	4	0	-50,0	-50,0
Capital social (10 ³ euros)	50	395	110	150	50	250	0	-50,0	-50,0
Quotas									
Número	194	136	109	177	133	93	123	-5,8	-5,8
Capital social (10 ³ euros)	2 911	664	890	1 333	4 443	1 525	1 678	234,6	234,6
Outras									
Número	2	1	0	2	1	0	1	0,0	0,0
Capital social (10 ³ euros)	20	0	0	5	3	0	5	-91,8	-91,8
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	1	7	5	10	3	4	10	-83,3	-83,3
Capital social (10 ³ euros)	50	1 350	3 034	3 450	150	297	2 057	-96,0	-96,0
Quotas									
Número	321	183	160	223	210	171	199	-11,3	-11,3
Capital social (10 ³ euros)	2 531	1 830	1 991	1 511	2 456	1 511	3 837	-9,2	-9,2
Outras									
Número	2	4	3	2	0	2	2	0,0	0,0
Capital social (10 ³ euros)	13	5	0	0	0	0	5	160,0	160,0
Construção									
Anónimas									
Número	0	4	4	6	8	6	3	-100,0	-100,0
Capital social (10 ³ euros)	0	200	230	22 938	450	300	150	-100,0	-100,0
Quotas									
Número	385	218	188	218	225	187	188	-3,0	-3,0
Capital social (10 ³ euros)	2 185	1 417	1 764	1 608	1 189	1 581	2 276	-13,0	-13,0
Outras									
Número	1	2	4	2	2	0	2	0,0	0,0
Capital social (10 ³ euros)	0	609	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	82	139	86	66	53	66	66	7,9	7,9
Capital social (10 ³ euros)	27 205	61 900	112 026	11 350	5 272	19 135	258 024	-82,9	-82,9
Quotas									
Número	3 101	2 071	1 758	2 122	1 986	1 691	2 080	-6,4	-6,4
Capital social (10 ³ euros)	69 058	29 473	26 936	24 816	17 892	23 036	18 911	116,3	116,3
Outras									
Número	28	18	20	16	15	7	24	-6,7	-6,7
Capital social (10 ³ euros)	221	13	32	29	8	4	53	497,3	497,3

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Jan 2016	Dez 2015	Nov 2015	Out 2015	Set 2015	Ago 2015	Jul 2015	Jan 2016	Acumulada 2016
TOTAL									
Número	5 663	3 699	3 161	1 760	1 513	1 112	1 620	55,5	55,5
Capital social (10 ³ euros)	365 101	277 246	205 766	391 706	94 652	401 223	1 285 760	77,9	77,9
Anónimas									
Número	215	174	88	72	50	42	70	112,9	112,9
Capital social (10 ³ euros)	177 023	186 948	53 903	335 009	62 959	371 097	1 234 138	85,9	85,9
Quotas									
Número	5 429	3 505	3 049	1 674	1 458	1 061	1 541	54,3	54,3
Capital social (10 ³ euros)	187 716	83 228	151 702	56 460	31 682	30 117	51 578	74,1	74,1
Outras									
Número	19	20	24	14	5	9	9	-17,4	-17,4
Capital social (10 ³ euros)	362	7 070	161	237	11	9	44	- 82,7	- 82,7
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	3	4	0	1	0	1	2	200,0	200,0
Capital social (10 ³ euros)	350	500	0	748	0	658	100	-86,0	-86,0
Quotas									
Número	91	79	51	38	32	29	29	71,7	71,7
Capital social (10 ³ euros)	1 124	1 708	976	2 761	1 808	613	596	-4,0	-4,0
Outras									
Número	3	0	0	1	0	1	1	0,0	0,0
Capital social (10 ³ euros)	15	0	0	5	0	0	4	0,0	0,0
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	27	16	10	13	11	7	11	92,9	92,9
Capital social (10 ³ euros)	42 260	3 447	20 651	9 106	10 727	7 810	29 035	130,2	130,2
Quotas									
Número	460	257	276	144	141	80	155	71,0	71,0
Capital social (10 ³ euros)	24 945	17 230	8 134	11 868	3 583	2 165	5 585	89,2	89,2
Outras									
Número	2	1	0	3	1	3	0	0,0	0,0
Capital social (10 ³ euros)	0	0	0	60	2	5	0	-100,0	-100,0
Construção									
Anónimas									
Número	16	19	13	4	4	5	4	14,3	14,3
Capital social (10 ³ euros)	3 245	37 942	16 991	1 050	1 425	1 550	2 100	-84,7	-84,7
Quotas									
Número	952	500	422	177	182	153	196	76,0	76,0
Capital social (10 ³ euros)	71 381	12 510	9 357	4 237	6 254	3 710	8 287	259,0	259,0
Outras									
Número	2	2	6	4	0	1	2	-77,8	-77,8
Capital social (10 ³ euros)	5	10	34	153	0	0	5	-86,5	-86,5
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	169	135	65	54	35	29	53	134,7	134,7
Capital social (10 ³ euros)	131 168	145 059	16 261	324 105	50 807	361 079	1 202 903	146,8	146,8
Quotas									
Número	3 926	2 669	2 300	1 315	1 103	799	1 161	47,9	47,9
Capital social (10 ³ euros)	90 266	51 780	133 235	37 592	20 037	23 629	37 110	22,6	22,6
Outras									
Número	12	17	18	6	4	4	6	0,0	0,0
Capital social (10 ³ euros)	342	7 060	127	21	9	4	35	- 83,3	-83,3

NOTA: O número das entidades dissolvidas pode registar em alguns meses acréscimos consideráveis resultante de dissoluções voluntárias e não voluntárias, estas últimas, previstas pelo DL 76-A/2006, de 29 de março, o qual permite "a modalidade de dissolução e liquidação administrativa e oficiosa de entidades comerciais, por iniciativa do Estado, quando existam indicadores objetivos de que a entidade em causa já não tem atividade embora permaneça juridicamente existente".

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

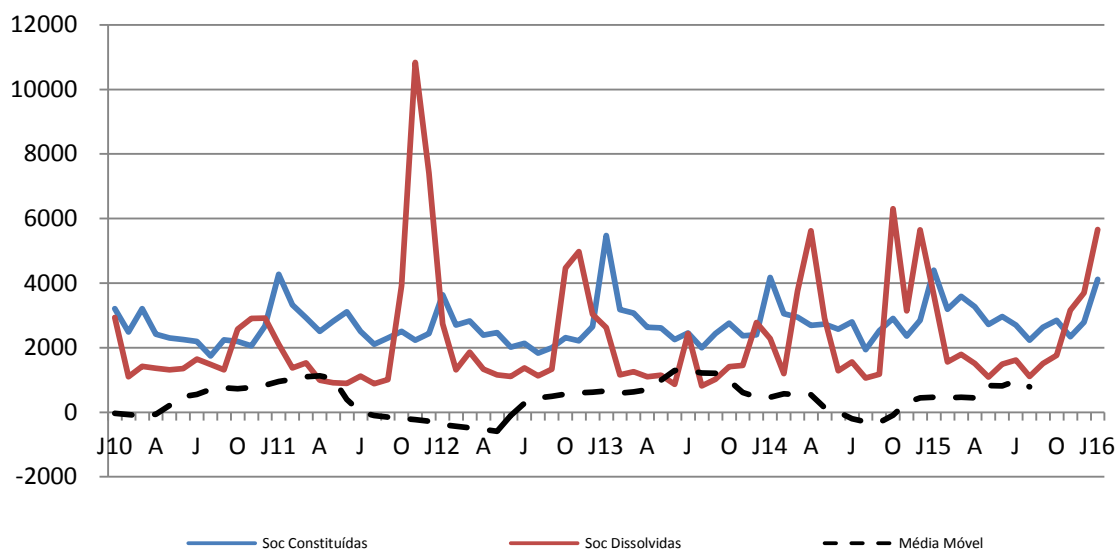
Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição

	Valor Mensal							TOTAL
	Jan 2016	Dez 2015	Nov 2015	Out 2015	Set 2015	Ago 2015	Jul 2015	Jan 2016
TOTAL								
Número	4 118	2 788	2 339	2 847	2 637	2 231	2 698	4 118
Capital social (10 ³ euros)	104 244	97 856	147 013	67 190	31 913	47 639	286 996	104 244
Ex novo								
Anónimas								
Número	79	154	94	80	63	80	77	79
Capital social (10 ³ euros)	26 676	63 679	113 200	12 290	4 400	19 982	260 131	26 676
Quotas								
Número	3 991	2 604	2 214	2 734	2 549	2 140	2 583	3 991
Capital social (10 ³ euros)	73 768	33 192	31 566	21 544	25 962	27 643	26 609	73 768
Outras								
Número	33	24	27	22	18	9	29	33
Capital social (10 ³ euros)	254	627	32	35	11	4	63	254
Por cisão, fusão e transformação								
Anónimas								
Número	5	1	3	5	2	-	2	5
Capital social (10 ³ euros)	629	166	2 200	25 598	1 522		100	629
Quotas								
Número	10	4	1	6	5	2	7	10
Capital social (10 ³ euros)	2 917	192	15	7 724	18	10	93	2 917
Outras								
Número	-	1	-	-	-	-	-	-
Capital social (10 ³ euros)	-	0	-	-	-	-	-	-

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

Gráfico - Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas





Capítulo 9. Comparações Internacionais

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor

	Variação Homóloga (%) ⁽¹⁾				
	Jan.16 Jan.15	Dez.15 Dez.14	Nov.15 Nov.14	Out.15 Out.14	Jan.15 Jan.14
Bélgica	1,8	1,5Rc	1,4	1,2	-0,6
Alemanha	0,4	0,2	0,2Rc	0,2	-0,4Rc
Estónia	0,1	-0,2	0,5	0,0	-0,5
Irlanda	0,0	0,2	-0,1	-0,1Rc	-0,4
Grécia	-0,1	0,4	-0,1	-0,1	-2,8
Espanha	-0,4	-0,1	-0,4	-0,9	-1,5
França	0,3	0,3	0,1	0,2	-0,4
Itália	0,4	0,1	0,1Rc	0,3	-0,5
Chipre	-1,1	-0,6	-1,5	-1,8	-0,7
Letónia	-0,3	0,4	0,0	-0,1	-0,3
Lituânia	0,7	-0,2Rc	-0,5	-0,4	-1,4
Luxemburgo	0,5	0,9	0,4	-0,1	-1,2Rc
Malta	0,8	1,3Rc	1,3	1,6	0,8
Países Baixos	0,2	0,5	0,4	0,4	-0,7
Áustria	1,4	1,1	0,5	0,7	0,5
PORTUGAL	0,7	0,3	0,6	0,7	-0,4
Eslovénia	-0,8	-0,6	-0,9	-1,2Rc	-0,7
Eslováquia	-0,6	-0,5	-0,4	-0,5	-0,5
Finlândia	0,0	-0,2Rc	-0,2	-0,3	-0,1
Área Euro ⁽²⁾	0,3	0,2	0,1	0,1	-0,6
Bulgária	-0,3	-0,9	-0,9	-1,2	-2,4
República Checa	0,5	-0,1	0,0	0,1Rc	-0,1
Dinamarca	0,4	0,3	0,1	0,1Rc	-0,3
Croácia	-0,2	-0,3	-0,4	-0,5	-0,6
Hungria	1,0	1,0	0,6	0,2	-1,4
Polónia	-0,3	-0,4Rc	-0,5	-0,6	-1,1Rc
Roménia	-1,5	-0,7	-0,9	-1,4	0,5
Suécia	1,3	0,7	0,8	0,9	0,4
Reino Unido	0,3	0,2Rc	0,1	-0,1	0,3
IEPC ⁽³⁾	0,3	0,2	0,1	0,0	-0,5

Fonte: EUROSTAT

Nota: (1) A partir de janeiro de 2006: base 100=2005, divulgação de índices a duas casas decimais e variações calculadas com base nesse nível de precisão.